UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

PLANO DE GESTÃO
2027 a 2031

QUALIDADE E INCLUSÃO SOCIAL
PARA UMA UNIVASF MAIS FORTE



UNIVASF

CIÊNCIA
TERRITÓRIO
PESSOAS
FUTURO

ENSINO | PESQUISA | EXTENSÃO | INOVAÇÃO

PETROLINA | JUAZEIRO | SENHOR DO BONFIM | SERRA DA CAPIVARA | PAULO AFONSO | SALGUEIRO

UNIVERSIDADE FEDERAL
DO VALE DO SÃO FRANCISCO

TERRITÓRIO
PESSOAS
CONHECIMENTO
OPORTUNIDADES
FUTURO



PROFESSOR

Telio Nobre Leite

REITOR DA UNIVASF

GESTÃO 2023 - 2027

- Graduação em Física (Bacharelado) pela Universidade Federal da Paraíba (2000)
- Doutorado em Física pela Universidade Federal da Paraíba (2004)
- Professor Titular da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco
- Atua no Mestrado Profissional em Rede Nacional em Ensino de Física

"Ciência, território e pessoas para uma Univasf mais forte e inclusiva.

Fez parte de 2007 a 2018 do quadro de docentes da Pós-Graduação em Ciência dos Materiais desta instituição, trabalhando no tema tunelamento ressonante em dispositivos semicondutores.

Tem experiência na área de Física, com ênfase em Estrutura Nuclear, atuando principalmente nos seguintes temas: estrutura nuclear de núcleos exóticos, ressonâncias gigantes e pygmy em núcleos com excesso de nêutrons, meia vida de emissão de partículas, níveis de partícula-única no contínuo, largura de escape e de distribuição de ressonância gigante, Random Phase Approximation no contínuo.

Líder do Grupo de Pesquisa Modelos Matemáticos Epidemiológicos para o Vale do São Francisco (GMC-VASF).

Membro da Comissão Permanente de Pessoal Docente de junho de 2008 a fevereiro de 2012.

Coordenador (em 2011) e vice (de 2005 a 2007) do Colegiado Acadêmico do curso de Engenharia Civil.

Coordenador (em 2011) e vice (em 2010) do Programa de Mestrado Acadêmico em Ciência dos Materiais.

Presidiu a Seção Sindical dos Docentes da Univasf de 2008 a 2011.

Vice-Reitor da Univasf de fevereiro de 2012 a abril de 2020.

Reitor da Univasf desde abril de 2023.



UNIVASF

CIÊNCIA
TERRITÓRIO
PESSOAS
FUTURO

Qualidade e Inclusão Social

PETROLINA | JUAZEIRO | SENHOR DO BONFIM | SERRA DA CAPIVARA | PAULO AFONSO | SALGUEIRO

UNIVERSIDADE FEDERAL
DO VALE DO SÃO FRANCISCO

TERRITÓRIO
PESSOAS
CONHECIMENTO
OPORTUNIDADES
FUTURO

PROFESSORA

Michelle Christini Araújo Vieira

Qualidade e Inclusão Social

VICE-REITORA DA UNIVASF
GESTÃO 2027 - 2031



Doutorado
em Saúde Pública pelo Instituto de Saúde Coletiva (ISC) da Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Mestrado
em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Especialização
em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual da Paraíba (2004)

Especialização
em Saúde da Família pela Universidade Federal da Paraíba (2005)

Graduação
em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba (1998)

Professora de Saúde Coletiva na Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), onde atua desde 2003 e, desde 2023, exerce o cargo de Pró-Reitora de Extensão.

Possui experiência em gestão, docência, pesquisa e extensão universitária, com atuação na interface entre saúde, direitos humanos e desenvolvimento territorial.

Desenvolve pesquisas nas seguintes linhas: Hanseníase; AIDS; Tuberculose; Vulnerabilidade; Epidemiologia das doenças crônicas e negligenciadas; Violência; e Pessoa em situação de cárcere.

Tem atuado na formação de profissionais, na produção de conhecimento e na implementação de ações voltadas à promoção da saúde, à equidade, à inclusão social e ao fortalecimento dos territórios do Semiárido.

"Extensão, território e pessoas para uma universidade mais inclusiva e conectada com a sociedade.

UNIVASF
CIÊNCIA
TERRITÓRIO
PESSOAS
FUTURO

Juntos por uma Univasf mais forte e inclusiva

PETROLINA | JUAZEIRO | SENHOR DO BONFIM | SERRA DA CAPIVARA | PAULO AFONSO | SALGUEIRO

Sumário

PLANO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA 5
QUALIDADE E INCLUSÃO SOCIAL 5
A UNIVASF QUE QUEREMOS CONSTRUIR 9
PRINCÍPIOS E COMPROMISSOS DA GESTÃO 11
EIXO 1 ENSINO DE GRADUAÇÃO 15
EIXO 2 PÓS-GRADUAÇÃO 30
EIXO 3 PESQUISA E INOVAÇÃO 38
EIXO 4 EXTENSÃO, ARTE, CULTURA E ESPORTE 46
EIXO 5 ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL 68
EIXO 6 EQUIDADE: POLÍTICAS AFIRMATIVAS E ANTIRRACISMO 80
EIXO 7 GESTÃO DE PESSOAS 85
EIXO 8 INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA 92
EIXO 9 GOVERNANÇA 101
EIXO 10 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO 108
EIXO 11 INTERNACIONALIZAÇÃO 117
EIXO 12 SUSTENTABILIDADE 126
EIXO 13 PROGRAMA INSTITUCIONAL PRÁTICAS PROFISSIONAIS INCLUSIVAS 133
EIXO 14 ESTRUTURAS ESTRATÉGICAS DE APOIO ACADÊMICO E INTEGRAÇÃO COM A SOCIEDADE 141
COMPROMISSOS PRIORITÁRIOS DA GESTÃO 2027–2031 177
PARTICIPAÇÃO, TRANSPARÊNCIA, ACOMPANHAMENTO E GESTÃO 183
UMA UNIVASF COM QUALIDADE E INCLUSÃO SOCIAL 187

PLANO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA

QUALIDADE E INCLUSÃO SOCIAL

A Universidade Federal do Vale do São Francisco chega a um novo ciclo de sua história institucional como uma Universidade pública, multicampi, diversa e profundamente vinculada ao Semiárido brasileiro. Sua trajetória ampliou oportunidades de formação, produção de conhecimento, extensão e inovação em diferentes territórios e, ao mesmo tempo, trouxe novos desafios relacionados à consolidação acadêmica, à infraestrutura, à permanência estudantil, à gestão de pessoas e à capacidade institucional de responder às diferentes realidades de seus campi.

O Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIVASF constitui o principal ponto de partida para este Plano de Gestão 2027–2031. Construído de forma participativa, o PDI identifica desafios institucionais, macroproblemas e causas-raízes e estabelece objetivos estratégicos, indicadores e metas para orientar o desenvolvimento da Universidade nos próximos anos.

Este Plano transforma essas diretrizes em compromissos de gestão, articulando o planejamento institucional às necessidades percebidas no cotidiano da Universidade e às contribuições de estudantes, docentes, técnicos administrativos e demais integrantes da comunidade universitária. Seu propósito é aproximar planejamento e realização, estabelecendo prioridades e ações capazes de produzir resultados concretos e que possam ser acompanhados pela comunidade.

Este documento, entretanto, não se apresenta como um projeto acabado. É um **Plano de Gestão vivo, participativo e em permanente construção**. Esta versão constitui uma base para o diálogo com a comunidade universitária, aberta a sugestões, críticas e novas propostas que possam aperfeiçoar seus compromissos e prioridades. Essa participação deverá continuar durante sua execução, acompanhamento e avaliação, fortalecendo uma gestão baseada na escuta, no diálogo, na transparência e na construção coletiva.

Duas ideias orientam essa construção: QUALIDADE e INCLUSÃO SOCIAL.

Qualidade significa fortalecer todas as dimensões da missão universitária: aprimorar a formação, fortalecer a graduação e a pós-graduação, ampliar as condições para pesquisa, inovação e extensão, valorizar a arte, a cultura e o esporte, cuidar das pessoas, qualificar a infraestrutura e modernizar processos, serviços e tecnologias. Significa também planejar, estabelecer prioridades, utilizar dados e evidências, acompanhar resultados e prestar contas à comunidade e à sociedade.

A qualidade da Universidade também se expressa na formação de profissionais preparados para compreender e atuar em uma sociedade diversa e desigual. Isso pressupõe incorporar, de maneira transversal e pertinente às diferentes áreas do conhecimento, questões relacionadas às relações étnico-raciais e de gênero, à acessibilidade, à diversidade e às realidades dos territórios, articulando formação acadêmica, responsabilidade social e compromisso com a transformação da sociedade.

Inclusão Social significa ampliar oportunidades e enfrentar as desigualdades e barreiras que interferem no acesso, na permanência, na aprendizagem, no trabalho, na participação e no desenvolvimento das pessoas. Significa construir uma Universidade em que todos possam não apenas ingressar, mas também permanecer, participar, desenvolver suas potencialidades e reconhecer-se como parte da comunidade universitária.

Esse compromisso envolve políticas afirmativas, antirracismo, acessibilidade, assistência estudantil, respeito à diversidade, condições adequadas de estudo e trabalho, representatividade e distribuição mais equitativa de oportunidades e recursos. Exige reconhecer que desigualdades sociais, econômicas, raciais, territoriais, de gênero e aquelas relacionadas à deficiência e a outras formas de discriminação produzem barreiras distintas e demandam respostas institucionais igualmente comprometidas com a equidade.

A Inclusão Social não se restringe aos estudantes. Ela alcança docentes, técnicos administrativos, trabalhadores terceirizados e todas as pessoas que participam da vida universitária. Implica construir ambientes seguros, acessíveis, respeitosos e acolhedores, fortalecer o sentimento de pertencimento e promover políticas e práticas institucionais capazes de enfrentar preconceitos, discriminações e desigualdades presentes também no mundo do trabalho.

Qualidade e Inclusão Social não serão tratadas como agendas separadas. Elas deverão orientar as decisões e prioridades da Universidade e

atravessar o ensino, a pesquisa, a extensão, a assistência estudantil, a gestão de pessoas, a infraestrutura, a governança, a tecnologia, a internacionalização e a sustentabilidade. Uma Universidade de qualidade precisa ser capaz de reconhecer sua diversidade, enfrentar desigualdades e oferecer condições para que diferentes pessoas e territórios participem de sua construção e se beneficiem das oportunidades que ela produz.

Essa visão está diretamente relacionada à identidade territorial da UNIVASF. O Semiárido não é apenas o território onde a Universidade está inserida: é parte de sua identidade e de sua missão. Seus povos, culturas, conhecimentos, modos de vida, desafios e potencialidades devem dialogar com a formação, a pesquisa, a extensão, a inovação e a produção do conhecimento. Reconhecer essa identidade significa fortalecer a relação da Universidade com os territórios onde está presente e, a partir deles, ampliar sua capacidade de dialogar com o Brasil e com o mundo.

Este Plano também reconhece a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável como referências transversais para o desenvolvimento institucional. Sua relação com os ODS deverá estar presente, quando pertinente, na formulação, execução e avaliação das ações, articulando a atuação da Universidade aos desafios sociais, econômicos, ambientais e institucionais contemporâneos.

Este Plano propõe, portanto, consolidar avanços, enfrentar problemas ainda presentes e abrir novas possibilidades para a UNIVASF. E, por ser um Plano vivo, continuará sendo construído com a comunidade, transformando escuta em propostas, propostas em compromissos e compromissos em ações e resultados que possam ser acompanhados pela Universidade e pela sociedade.

QUALIDADE para avançar.
INCLUSÃO SOCIAL para avançarmos juntos.

ESTE É UM
PLANO VIVO

CONSTRUA COM A GENTE

Este Plano está aberto às contribuições da comunidade.

Envie sugestões, críticas e novas propostas para a UNIVASF 2027–2031.

ENVIE SUA CONTRIBUIÇÃO

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code ou clique no link abaixo para acessar o formulário.

https://forms.gle/hfM5wsv2gKJEKpiP8

A UNIVASF QUE QUEREMOS CONSTRUIR

A UNIVASF que queremos construir parte de sua história, de suas conquistas e das pessoas que contribuíram para consolidá-la como uma Universidade pública, multicampi e comprometida com o Semiárido. O novo ciclo não começa do zero. Ele exige preservar e fortalecer o que funciona, enfrentar problemas que ainda persistem e criar condições para que a Universidade continue avançando, com mais qualidade, inclusão social e capacidade de transformar os territórios onde está presente.

Queremos uma Universidade que reconheça a diversidade de seus campi e territórios e, ao mesmo tempo, fortaleça sua unidade institucional. Ser multicampi deve significar assegurar condições adequadas de formação, trabalho, participação e desenvolvimento acadêmico em todas as unidades, enfrentando desigualdades e ampliando oportunidades.

Uma Universidade próxima das pessoas e da sociedade, capaz de escutar sua comunidade, dialogar permanentemente com os territórios e transformar conhecimento em formação, pesquisa, inovação, extensão, arte, cultura, esporte, serviços e respostas aos desafios sociais, econômicos e ambientais do Semiárido.

Uma Universidade em que estudantes, docentes, técnicos administrativos, trabalhadores terceirizados e todas as pessoas que participam de seu cotidiano encontrem condições para estudar, ensinar, pesquisar, trabalhar, participar e conviver com respeito e dignidade. Uma Universidade que reconheça sua diversidade, enfrente desigualdades e barreiras e fortaleça o sentimento de pertencimento à comunidade universitária.

Uma Universidade que compreenda o Semiárido não apenas como o território onde está inserida, mas como parte de sua identidade e de sua missão, reconhecendo seus povos, culturas, conhecimentos, modos de vida, desafios e potencialidades e incorporando essa riqueza à formação, à produção do conhecimento e à relação com a sociedade.

Uma Universidade pública, democrática, socialmente comprometida e aberta ao diálogo, que fortaleça sua presença no Semiárido e, a partir dessa identidade, amplie suas relações com outras instituições, territórios e países.

É essa perspectiva que orienta os compromissos apresentados neste Plano: uma UNIVASF com mais QUALIDADE em tudo o que faz e mais INCLUSÃO SOCIAL para ampliar oportunidades, enfrentar desigualdades e fazer com que mais pessoas participem da construção da Universidade e dos resultados que ela produz.

PRINCÍPIOS E COMPROMISSOS DA GESTÃO

Este Plano de Gestão está fundamentado em princípios que deverão orientar escolhas, prioridades e decisões ao longo do ciclo 2027–2031. Mais do que declarações de intenção, esses princípios expressam a forma como a Universidade deverá planejar, decidir, executar suas políticas e se relacionar com sua comunidade, com os territórios e com a sociedade.

QUALIDADE E INCLUSÃO SOCIAL COMO COMPROMISSOS TRANSVERSAIS

QUALIDADE e INCLUSÃO SOCIAL constituem referências permanentes para todas as áreas da gestão. Cada política, projeto, serviço ou investimento deverá considerar tanto a melhoria das condições e dos resultados institucionais quanto a ampliação das oportunidades, a redução das desigualdades e a criação de condições para participação, desenvolvimento e pertencimento das pessoas.

Esses compromissos deverão estar presentes no planejamento, na definição de prioridades, na distribuição de oportunidades e recursos e na avaliação das políticas institucionais. Qualidade e Inclusão Social deverão caminhar juntas, reconhecendo que uma Universidade pública de qualidade também se constrói pela sua capacidade de enfrentar desigualdades, reconhecer a diversidade e produzir oportunidades e resultados que alcancem pessoas e territórios.

DEFESA DA UNIVERSIDADE PÚBLICA, GRATUITA, DEMOCRÁTICA E SOCIALMENTE REFERENCIADA

Reafirmar o papel da UNIVASF como instituição pública, gratuita, autônoma e socialmente comprometida com a formação de qualidade, a produção e a democratização do conhecimento e a transformação social.

Defender sua autonomia acadêmica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, bem como condições adequadas de financiamento para o cumprimento de sua missão institucional. A utilização dos recursos públicos deverá estar orientada pelo planejamento, pela responsabilidade, pela transparência, pela participação e pela prestação de contas à sociedade.

VALORIZAÇÃO, CUIDADO E PERTENCIMENTO

Reconhecer estudantes, docentes, técnicos administrativos, trabalhadores terceirizados e todas as pessoas que participam da vida universitária como fundamentais para a construção da UNIVASF.

A gestão deverá promover condições adequadas de estudo e trabalho, oportunidades de formação e desenvolvimento, relações institucionais respeitosas, acolhimento, saúde e bem-estar, fortalecendo ambientes seguros, acessíveis e diversos, o sentimento de pertencimento e o enfrentamento de todas as formas de discriminação, violência e assédio.

INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO

Fortalecer a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, articulada à inovação, à arte, à cultura e ao esporte, ampliando as possibilidades de formação, produção e compartilhamento do conhecimento.

A integração entre essas dimensões deverá favorecer experiências acadêmicas mais completas, contribuir para a formação de profissionais preparados para atuar em uma sociedade diversa e desigual e fortalecer a capacidade da Universidade de dialogar com a sociedade e responder aos desafios dos territórios.

PERMANÊNCIA E SUCESSO ACADÊMICO

Compreender que democratizar o acesso à Universidade exige criar condições para permanecer, aprender, participar, desenvolver potencialidades, sentir-se pertencente e concluir a formação.

As políticas acadêmicas, de assistência estudantil, ações afirmativas e acessibilidade deverão atuar de maneira articulada, considerando as diferentes trajetórias e condições dos estudantes e enfrentando fatores relacionados à retenção, evasão e desigualdade de oportunidades.

MULTICAMPIA COM INTEGRAÇÃO E EQUIDADE

Reconhecer a presença multicampi como característica fundamental da UNIVASF e considerar as diferentes realidades territoriais no planejamento, na

distribuição de recursos e oportunidades e na definição das prioridades institucionais.

A gestão deverá buscar maior equidade nas condições de infraestrutura, serviços, oportunidades acadêmicas e capacidade de gestão entre os campi, fortalecendo simultaneamente sua integração e respeitando as particularidades de cada unidade e território.

COMPROMISSO COM O SEMIÁRIDO E COM OS TERRITÓRIOS

Reconhecer o Semiárido não apenas como o território onde a UNIVASF está inserida, mas como parte de sua identidade e de sua missão institucional, valorizando seus povos, culturas, conhecimentos, modos de vida, potencialidades e desafios.

A formação, a pesquisa, a inovação, a extensão, a arte, a cultura e o esporte deverão dialogar com as diferentes realidades territoriais e contribuir para o desenvolvimento social, científico, tecnológico, econômico, ambiental e cultural do Semiárido, fortalecendo também a capacidade da Universidade de dialogar, a partir de sua identidade, com o Brasil e com o mundo.

PARTICIPAÇÃO, TRANSPARÊNCIA E RESPONSABILIDADE PÚBLICA

Fortalecer uma gestão democrática, aberta ao diálogo e à participação da comunidade universitária e da sociedade, com processos decisórios transparentes e mecanismos permanentes de acompanhamento e prestação de contas.

Planejamento, orçamento, execução e avaliação deverão estar articulados, com responsabilidades claras e utilização de dados, indicadores e evidências para apoiar decisões e permitir que a comunidade acompanhe os compromissos e resultados da gestão.

SUSTENTABILIDADE E RESPONSABILIDADE INSTITUCIONAL

Incorporar a sustentabilidade às decisões acadêmicas e administrativas, considerando as características ambientais e territoriais do Semiárido e a responsabilidade da Universidade na utilização dos recursos públicos e naturais.

As políticas institucionais deverão buscar eficiência, redução de desperdícios, responsabilidade socioambiental e soluções sustentáveis para os

diferentes campi, reconhecendo a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável como referências transversais, sempre que pertinentes à atuação da Universidade.

PLANEJAMENTO, INOVAÇÃO E CAPACIDADE DE REALIZAÇÃO

Transformar planejamento em ação e compromissos em resultados. A gestão deverá buscar simplificação de processos, integração institucional, uso responsável das tecnologias, inovação administrativa e maior capacidade de resposta às necessidades da comunidade e dos territórios.

As decisões deverão considerar prioridades, viabilidade, recursos disponíveis e resultados esperados, com acompanhamento, avaliação e transparência ao longo de todo o ciclo de gestão.

EIXO 1

ENSINO DE GRADUAÇÃO

Onde estamos?

Perguntar “onde estamos?” não significa apenas descrever o presente. O lugar em que hoje se encontra a Pró-Reitoria de Ensino da Univasf é resultado de um percurso, de escolhas, enfrentamento de dificuldades, aprendizados e construções coletivas que foram se acumulando desde 2023.

Olhar todo esse percurso permite perceber um movimento contínuo entre retomar, reorganizar, consolidar e projetar.

Em 2023, precisávamos recuperar estabilidade e previsibilidade. Em 2024, avançamos na consolidação de políticas e na retomada de ações estratégicas. Em 2025, várias iniciativas amadureceram, transformando-se em normas, programas e resultados concretos. Em 2026, chegamos a um momento em que, além de administrar o cotidiano da graduação, a Proen amplia sua capacidade de pensar institucionalmente o ensino, a inovação pedagógica, a inclusão, a permanência e os desafios futuros da Universidade.

Quando a atual gestão da Proen iniciou seus trabalhos, em 2023, a Universidade vinha de um período institucional particularmente complexo. O relatório daquele ano registra que uma das primeiras necessidades identificadas foi justamente criar um ambiente de estabilidade e segurança, conciliando respostas às demandas urgentes com um planejamento de médio e longo prazo.

Um dos problemas mais imediatos era o descompasso entre o calendário acadêmico e o calendário civil. Ao mesmo tempo, havia a necessidade de avançar na implantação de novos cursos e de retomar diferentes processos acadêmicos e institucionais.

Foi também nesse primeiro momento que começaram a ser construídas algumas das iniciativas que ganhariam maior consistência nos anos seguintes: a curricularização da extensão; a criação de comissões para novos cursos; o Núcleo de Formação Docente; o GT sobre evasão; a atualização dos PPCs; o fortalecimento da aproximação da Proen com os campi; o projeto Vem pra Univasf; a retomada do podcast Janelas do Saber; o acompanhamento psicopedagógico e a retomada presencial da Scientex.

Assim, 2023 pode ser compreendido como o ano em que procuramos recompor as bases para que a graduação voltasse a funcionar com maior estabilidade, diálogo e capacidade de planejamento.

Se 2023 foi marcado pela reorganização, 2024 mostrou que diversas iniciativas começavam a adquirir maior consistência institucional. Um dos marcos foi a retomada do Processo Seletivo para Provimento de Vagas Ociosas – PS-PVO, que não era realizado desde 2018. Paralelamente, avançaram os trabalhos relativos à carga horária docente, à hora-aula e à reforma das Normas Gerais da Graduação.

Foram implantados os novos cursos; lançado um novo Guia do Estudante; ampliadas as ações antirracistas e as ações institucionais relacionadas à prevenção ao assédio; realizado o Fórum da Câmara de Ensino; atualizadas as políticas de tutoria e monitoria em uma perspectiva inclusiva; acreditado o curso de Enfermagem pelo ARCU-SUL; ampliado o PIBID; aprovado o BIA/FACEPE e aprovado o projeto institucional do PET-Saúde.

Também avançamos na curricularização da extensão, na mobilidade acadêmica, na recepção dos estudantes ingressantes, na organização da Scientex, no acompanhamento discente e na reorganização interna da própria Proen. A adequação da Procuradoria Educacional Institucional à Pró-Reitoria, com a criação da figura do Pesquisador Institucional, também contribuiu para qualificar o acompanhamento dos processos de avaliação e regulação.

O que havia começado como uma retomada começava, portanto, a transformar-se em estrutura institucional.

Em 2025, um resultado estruturante foi alcançado: a regularização da relação entre calendário acadêmico e calendário civil. O ano passou a corresponder aos períodos 2025.1 e 2025.2, superando o descompasso acumulado anteriormente.

Nesse período, a Univasf ofertou 39 cursos de graduação, sendo 33 presenciais e seis na modalidade EaD. Foram registrados 1.582 ingressantes e 491 concluintes nos dois períodos letivos.

Também avançaram agendas que haviam sido iniciadas anteriormente: aprovação de PPCs; realização e atualização normativa do PS-PVO; atualização do Guia do Estudante; regulamentação da carga horária docente e da hora-aula; continuidade da revisão das Normas Gerais da Graduação; comissão do PPI; políticas de auxílio discente; conclusão do estudo sobre evasão e retenção;

projeto-piloto SOS Enade e início da pesquisa de acompanhamento de concluintes e egressos.

Um aspecto particularmente importante foi a ampliação das políticas de apoio à graduação. Somados Monitoria, Tutoria de Nivelamento, BIA, PET, PET-Saúde e PIBID, os documentos consolidados registram aproximadamente R$ 4,5 milhões mobilizados em bolsas e programas.

A mobilidade acadêmica também ganhou escala. Em 2025, 15 estudantes da Univasf participaram da mobilidade acadêmica nacional e 72 estudantes participaram da mobilidade regional pelo MOBINTER (Mobilidade Inter-IES).

Ao mesmo tempo, a dimensão do cuidado acadêmico tornou-se mais visível. Foram registrados 737 agendamentos para acompanhamento psicopedagógico, com 497 atendimentos efetivamente realizados, envolvendo questões de aprendizagem, organização dos estudos, adaptação acadêmica e outros aspectos que interferem na trajetória universitária.

Também se consolidou uma agenda de formação docente, abrangendo inteligência artificial no ensino, narrativas docentes, desafios contemporâneos da sala de aula, letramento antirracista e formação de coordenadores de graduação e pós-graduação.

O Vem pra Univasf alcançou diretamente 473 estudantes em 2025, por meio de diferentes ações de aproximação entre a Universidade e a Educação Básica.

Chegamos, então, a 2026. E o que caracteriza este momento é que várias questões que anteriormente apareciam como ações isoladas começam a ser tratadas como políticas institucionais articuladas.

A criação da Diretoria de Desenvolvimento e Inovação Acadêmica – DDIA simboliza esse movimento. Sua atuação articula inovação acadêmica, permanência e sucesso estudantil, práticas pedagógicas, acompanhamento discente, formação docente e produção de estudos institucionais sobre o ensino.

Em paralelo, encontram-se em desenvolvimento ou foram encaminhadas importantes agendas normativas e acadêmicas: continuidade dos trabalhos da comissão para atualizar as Normas Gerais da Graduação; encaminhamento de proposta para uma política institucional sobre inteligência artificial; Processo Seletivo Simplificado; Regimento Interno da Proen; resolução sobre situações emergenciais e atividades síncronas e assíncronas;

regulamentação de professor visitante; PS-PVO 2026; guarda religiosa; revisão do ato sobre planejamento de disciplinas; políticas de auxílio às atividades práticas e de campo; além da continuidade dos concursos e processos seletivos docentes.

A inclusão também assume maior centralidade, com a elaboração de orientações para docentes sobre estudantes com necessidades educacionais específicas e a articulação dessas iniciativas com o acompanhamento psicopedagógico, o NAI, os colegiados e as políticas de permanência.

Portanto, onde estamos? Estamos em uma PROEN que hoje possui mais instrumentos para planejar, acompanhar e avaliar a graduação do que possuía no início de 2023.

Estamos em uma Pró-Reitoria que avançou da necessidade imediata de estabilizar processos para a construção de políticas acadêmicas de médio e longo prazo.

Estamos em uma Universidade que regularizou seu calendário, retomou políticas de ocupação de vagas, ampliou programas acadêmicos, implantou novos cursos, fortaleceu a mobilidade, institucionalizou ações de formação docente e ampliou as políticas de acompanhamento e permanência estudantil.

Mas estamos também diante de um novo ciclo de desafios.

Os avanços realizados não eliminam os problemas. Ao contrário: em muitos casos, permitem enxergá-los com maior clareza.

Persistem demandas de infraestrutura, especialmente salas de aula e laboratórios; necessidades de pessoal técnico-administrativo e assistentes de colegiado; demandas por vagas docentes específicas; necessidade de contratação mais tempestiva de professores substitutos; problemas de ensalamento e compartilhamento de infraestrutura entre graduação e pós-graduação.

Além disso, o próprio amadurecimento das políticas acadêmicas coloca novas questões: como transformar dados de evasão, retenção e reprovação em intervenções efetivas? Como consolidar uma política permanente de formação docente? Como incorporar tecnologias e inteligência artificial sem perder de vista os objetivos pedagógicos? Como ampliar inclusão e acessibilidade? Como acompanhar os estudantes antes que dificuldades acadêmicas se convertam em retenção ou abandono?

São questões que apontam para uma mudança importante: já não estamos apenas reconstruindo o funcionamento da graduação. Estamos discutindo que graduação queremos construir.

Assim, dizer onde estamos é também reconhecer o quanto caminhamos.

E reconhecer o quanto caminhamos não significa apenas celebrar realizações. Significa compreender que cada avanço produzido nesses anos criou possibilidades e também novas responsabilidades.

Seguimos em frente sabendo que a graduação ocupa lugar central na missão da UNIVASF e na sua relação com os territórios do Semiárido. A expansão da Universidade ampliou e diversificou a oferta de cursos e consolidou uma estrutura multicampi, com diferentes áreas de formação e realidades acadêmicas.

O próximo ciclo exige, além de continuar avançando na expansão, fortalecer a qualificação da experiência de formação. Isso implica atualizar currículos, aprimorar ambientes e estruturas de ensino, fortalecer a formação e a valorização docente, aperfeiçoar o acompanhamento dos cursos, enfrentar a retenção e a evasão, ampliar as condições de acessibilidade e inclusão, além de diversificar as oportunidades acadêmicas oferecidas aos estudantes.

Esse desafio começa desde o ingresso. É necessário fortalecer a identificação dos estudantes com seus cursos, ampliar a práxis formativa desde os primeiros períodos e acompanhar fatores que interferem na permanência e no sucesso acadêmico. Ao mesmo tempo, a Universidade precisa discutir a atratividade de seus cursos e suas formas de ingresso, considerando transformações sociais, profissionais, educacionais e as características dos territórios onde está inserida.

Cursos com trajetórias, estruturas e necessidades distintas requerem estratégias cada vez mais articuladas às suas especificidades. A gestão da graduação deve ampliar o diálogo e a articulação com os Colegiados e Núcleos Docentes Estruturantes, fortalecendo o acompanhamento dos cursos, o aprimoramento e a atualização dos projetos pedagógicos e a construção conjunta de soluções alinhadas às realidades de cada curso e campus.

A complexidade dos desafios para o próximo ciclo requer uma postura de permanente aprendizagem por parte da administração superior para fortalecer o acompanhamento da trajetória dos estudantes. Dados sobre ingresso, reprovação, retenção, evasão e conclusão devem subsidiar cada vez

mais as decisões acadêmicas e de gestão, permitindo identificar dificuldades com antecedência e fortalecer estratégias de apoio à permanência e à conclusão. Da mesma forma, é necessário avançar na consolidação de uma política de acompanhamento dos nossos egressos, fortalecendo o vínculo com a Universidade e ampliando o conhecimento sobre suas trajetórias acadêmicas e profissionais.

Qualificar a graduação significa, portanto, aprimorar continuamente todo o percurso formativo, do ingresso à conclusão, fortalecendo as condições para que estudantes com diferentes perfis e trajetórias tenham oportunidades equânimes de aprendizagem, participação e desenvolvimento acadêmico e profissional. Significa, ainda, valorizar a diversidade e ampliar as possibilidades de uma formação cada vez mais conectada às necessidades dos estudantes e aos desafios da sociedade.

NOSSOS COMPROMISSOS COM A GRADUAÇÃO

1. Acompanhamento, Aprimoramento e Qualidade dos Cursos

Fortalecer e aprimorar a política permanente de acompanhamento dos cursos de graduação, ampliando a articulação entre a Pró-Reitoria de Ensino, os Colegiados, os Núcleos Docentes Estruturantes, a Comissão Própria de Avaliação e os demais setores envolvidos na gestão acadêmica.

Indicadores de ingresso, aprendizagem, reprovação, retenção, evasão, conclusão, avaliações internas e externas e processos de reconhecimento dos cursos deverão subsidiar diagnósticos periódicos, ações de acompanhamento e planos de aprimoramento, permitindo uma atuação cada vez mais integrada e orientada por evidências.

O objetivo é qualificar o uso dos processos de avaliação como instrumentos de aprimoramento contínuo. Cursos que enfrentem desafios recorrentes deverão contar com apoio técnico e institucional para a compreensão de suas causas, a definição de estratégias e o acompanhamento das ações de melhoria.

O acompanhamento também deverá contribuir para identificar mudanças na procura e na ocupação das vagas, subsidiando discussões sobre atratividade, perfil dos cursos e possíveis necessidades de atualização, sempre considerando as especificidades de cada área e campus.

2. Permanência e Sucesso Acadêmico

Fortalecer e aprimorar o acompanhamento da itinerância acadêmica dos estudantes, identificando períodos, componentes curriculares e situações em que se concentram maiores índices de reprovação, retenção e evasão. Esse acompanhamento permitirá qualificar a identificação de desafios e orientar ações mais específicas para cada realidade.

A partir desses diagnósticos, serão ampliadas e articuladas ações de monitoria, tutoria, apoio pedagógico e outras estratégias de acompanhamento, considerando as necessidades e especificidades de cada curso.

É igualmente fundamental fortalecer iniciativas que favoreçam a identificação e o vínculo do estudante com o curso e com a Universidade, especialmente nos períodos iniciais da formação, contribuindo para uma experiência acadêmica mais integrada e acolhedora desde o ingresso.

A proposta é avançar no fortalecimento de uma atuação cada vez mais preventiva e articulada, capaz de identificar antecipadamente situações que possam comprometer a aprendizagem e a permanência e, a partir delas, ampliar as condições para o sucesso acadêmico e a conclusão dos cursos.

3. Fortalecimento da Integração entre Teoria e Prática

Ampliar e qualificar as oportunidades de articulação entre a formação teórica e as experiências práticas ao longo dos cursos, inclusive nos períodos iniciais, fortalecendo a relação entre os conhecimentos desenvolvidos em sala de aula e as diferentes realidades de atuação.

Projetos, atividades práticas, visitas técnicas, laboratórios, experiências nos serviços, comunidades, escolas, organizações e demais espaços relacionados às diferentes áreas de formação serão valorizados e articulados como oportunidades de aprendizagem, permitindo que os estudantes conheçam, desde os primeiros períodos, diferentes possibilidades de atuação profissional e social relacionadas aos seus cursos.

Essa integração deverá considerar as especificidades de cada área e contribuir para o aprimoramento de currículos cada vez mais conectados à realidade, à formação profissional e aos desafios dos diferentes territórios, fortalecendo uma formação acadêmica contextualizada, interdisciplinar e socialmente comprometida.

4. Atualização e Inovação Curricular

Fortalecer o apoio técnico e pedagógico à atualização contínua dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, estimulando currículos cada vez mais atuais, dialógicos, interdisciplinares e acessíveis, em sintonia com as transformações da sociedade e com as demandas das diferentes áreas de formação.

A revisão dos PPCs deverá constituir um espaço permanente de reflexão e aprimoramento sobre o perfil do egresso, a organização dos componentes curriculares, as práticas profissionais, a integração entre ensino, pesquisa, extensão e inovação, bem como sobre as transformações científicas, tecnológicas e sociais relacionadas a cada área de formação.

Será igualmente importante ampliar o compartilhamento de componentes curriculares entre cursos, fortalecer percursos formativos complementares e aperfeiçoar os mecanismos de mobilidade acadêmica interna, inclusive entre os diferentes campi, assegurando o reconhecimento acadêmico das experiências realizadas e ampliando as possibilidades de escolha e enriquecimento da trajetória formativa dos estudantes.

5. Fortalecimento da Monitoria, Tutoria e Apoio à Aprendizagem

Fortalecer e ampliar os programas de monitoria e alargar as estratégias de tutoria e acompanhamento acadêmico, articulando essas iniciativas às ações de apoio à aprendizagem desenvolvidas pelos cursos.

A definição das áreas prioritárias para monitoria deverá considerar também os indicadores de aprendizagem, permitindo direcionar esforços para componentes curriculares que demandem maior atenção, sem restringir o programa exclusivamente a essas situações e preservando a monitoria como uma oportunidade ampla de aprendizagem e formação acadêmica.

Monitoria e tutoria serão fortalecidas tanto como estratégias de apoio à aprendizagem quanto como experiências formativas, contribuindo para o desenvolvimento acadêmico, pedagógico e colaborativo dos estudantes que delas participam.

Será instituída uma formação pedagógica para os estudantes selecionados para as funções de monitoria e tutoria, contemplando técnicas de atendimento acadêmico, mediação pedagógica, comunicação e ética na relação

entre pares, de modo a qualificar a atuação e fortalecer a experiência formativa proporcionada pelos programas.

A avaliação dos programas será ampliada com a realização de pesquisas de satisfação junto aos estudantes atendidos, aos docentes envolvidos e aos próprios monitores e tutores, complementando os mecanismos já utilizados, como registros de frequência e relatórios finais, e contribuindo para o aperfeiçoamento contínuo das ações.

6. Desenvolvimento Docente

Fortalecer e consolidar as ações de desenvolvimento docente voltadas ao ensino de graduação, ampliando oportunidades de formação continuada e de aprimoramento das práticas pedagógicas.

As ações de formação contemplarão temas como planejamento e avaliação da aprendizagem, práticas pedagógicas, integração entre teoria e prática, acessibilidade, tecnologias educacionais e outras demandas identificadas em diálogo com os docentes e os cursos, considerando as diferentes realidades e necessidades da Universidade.

A formação deverá incorporar também discussões sobre cuidado no processo educativo, relações acadêmicas, saúde e bem-estar, reconhecendo que a qualidade da formação depende igualmente da construção de ambientes acadêmicos respeitosos, acolhedores e favoráveis à aprendizagem.

Será igualmente importante ampliar os espaços de compartilhamento de experiências, favorecendo a circulação de práticas pedagógicas desenvolvidas na própria UNIVASF entre cursos e campi e fortalecendo a aprendizagem institucional e o aprimoramento coletivo do ensino.

7. Graduação Acessível

Ampliar e aprimorar as ações de acessibilidade pedagógica, incorporando cada vez mais essa dimensão ao planejamento das atividades acadêmicas, aos currículos, aos materiais didáticos, às avaliações e aos ambientes físicos e digitais de aprendizagem.

A atuação integrada entre os setores responsáveis, Colegiados e docentes deverá fortalecer o planejamento e a identificação antecipada das necessidades de acessibilidade, contribuindo para a redução de barreiras e para

a construção de experiências acadêmicas cada vez mais inclusivas, considerando as diferentes necessidades e trajetórias dos estudantes.

8. Inserção Curricular da Extensão

Consolidar e qualificar a inserção curricular da extensão como dimensão efetiva da formação acadêmica, fortalecendo sua integração aos processos formativos e ampliando seu potencial como experiência de aprendizagem, interação social e formação cidadã.

A Universidade deverá ampliar o apoio aos cursos na construção e no aprimoramento de diferentes formas de integração da extensão aos currículos, valorizando experiências que aproximem os estudantes das comunidades, das políticas públicas e das questões sociais, culturais, ambientais e econômicas dos territórios.

9. Ampliar e Diversificar as Possibilidades de Ingresso

Aprimorar e ampliar as possibilidades de ingresso na graduação, de forma articulada às políticas nacionais de acesso à educação superior e considerando as características dos cursos, os diferentes perfis de estudantes e os territórios de atuação da UNIVASF.

A discussão deverá considerar a ocupação das vagas, a inclusão, o perfil dos estudantes, as demandas regionais e as especificidades dos cursos, buscando articular a ampliação das oportunidades de acesso ao fortalecimento da qualidade da formação acadêmica.

Como parte desse processo, é importante ampliar e fortalecer as estratégias de aproximação com estudantes da Educação Básica, contribuindo para que mais jovens construam projetos de vida a partir da formação universitária. A divulgação dos cursos, as possibilidades de ingresso, o conhecimento sobre as formações, os projetos e as oportunidades oferecidas pela Universidade, favorecem a construção de trajetórias acadêmicas consistentes na UNIVASF.

10. Expansão Qualificada da Oferta de Graduação

Planejar e ampliar a oferta de cursos de graduação de forma qualificada, sustentável e socialmente referenciada, considerando critérios acadêmicos,

sociais e territoriais, bem como as demandas de formação, a capacidade institucional e as necessidades dos diferentes territórios de atuação da UNIVASF.

Nesse âmbito, será dada continuidade aos debates, estudos e processos de planejamento voltados à expansão da graduação, inclusive às oportunidades decorrentes do Programa Universidades Transformadoras, considerando seu potencial para o fortalecimento e a diversificação da oferta acadêmica da Universidade.

A criação e a implantação de novos cursos deverão ser precedidas de estudos de viabilidade e planejamento institucional, considerando, entre outros aspectos, a disponibilidade de vagas docentes e técnico-administrativas, infraestrutura física e acadêmica, acessibilidade, recursos orçamentários e condições adequadas para o funcionamento, desenvolvimento e consolidação dos cursos. Desse modo, a definição de novas ofertas será construída a partir das condições institucionais e das demandas acadêmicas, sociais e territoriais identificadas, sem antecipar a criação de cursos específicos antes da conclusão dos respectivos estudos.

A oferta de cursos no período noturno constitui dimensão importante desse planejamento, especialmente por ampliar as possibilidades de acesso à Universidade para estudantes que conciliam a formação acadêmica com o trabalho e outras responsabilidades. Nesse sentido, serão estudadas possibilidades de ampliação da oferta de formação no período noturno, observadas as características dos cursos, as demandas dos territórios e as condições institucionais necessárias à sua adequada implementação.

A expansão da graduação deverá, portanto, estar articulada ao fortalecimento das estruturas acadêmicas e institucionais que sustentam o ensino, assegurando que a ampliação da oferta seja acompanhada das condições necessárias à permanência estudantil, à qualidade da formação e à sustentabilidade dos cursos.

11. Ampliação das Oportunidades de Formação

Ampliar e diversificar as oportunidades de formação dos estudantes, fortalecendo o acesso às diferentes experiências que integram a vida universitária, como pesquisa, extensão, inovação, cultura, monitoria e mobilidade acadêmica.

A mobilidade acadêmica desempenha papel importante nesse processo, por meio do fortalecimento das oportunidades já institucionalizadas, como o Programa de Mobilidade Acadêmica da ANDIFES, a mobilidade Inter-IES e os programas de mobilidade internacional, buscando ampliar o acesso dos estudantes a experiências formativas em outras instituições e territórios.

12. Fortalecimento das Licenciaturas

Aprimorar as licenciaturas e ampliar a articulação da UNIVASF com a Educação Básica, especialmente com as redes públicas de ensino dos territórios onde a Universidade está presente, aprofundando a colaboração entre a formação universitária e as diferentes realidades das escolas.

Como parte desse processo, deverão ser ampliadas e integradas iniciativas que aproximem a formação universitária das escolas, qualifiquem os espaços de formação prática e contribuam para uma preparação cada vez mais consistente dos futuros professores diante dos desafios contemporâneos da Educação Básica, incluindo tecnologias educacionais, acessibilidade, diversidade e Direitos Humanos.

13. Tecnologia, Recursos Educacionais e Acervo Bibliográfico

Aprimorar continuamente os recursos tecnológicos utilizados no ensino, considerando as necessidades apresentadas pelos cursos, as especificidades das diferentes áreas de formação e as condições existentes nos diferentes campi.

Ampliar e atualizar o acervo bibliográfico físico e digital, articulando as aquisições às necessidades dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, às bibliografias dos componentes curriculares e às demandas identificadas nos processos de avaliação.

Aperfeiçoar os ambientes virtuais de aprendizagem, ampliar o acesso a recursos educacionais abertos e estimular a produção e o compartilhamento de materiais acessíveis, incorporando novas possibilidades tecnológicas que apoiem e diversifiquem as experiências de ensino e aprendizagem.

Avançar no acompanhamento e na incorporação de tecnologias emergentes ao ensino, incluindo a inteligência artificial, aprimorando orientações

que articulem inovação, integridade acadêmica, acessibilidade e qualidade da formação.

AÇÕES CONCRETAS PARA A GRADUAÇÃO

Para materializar os compromissos apresentados neste eixo, serão priorizadas as seguintes ações:

1. Acompanhamento, avaliação e gestão acadêmica

Instituir e publicar anualmente o Anuário da Graduação, reunindo indicadores de ingresso, ocupação de vagas, desempenho acadêmico, reprovação, retenção, evasão, conclusão, avaliação e demais dados estratégicos por curso e campus.

Manter, com regularidade, os Fóruns da Câmara de Ensino como espaços permanentes de diálogo, acompanhamento das políticas de graduação, compartilhamento de experiências e construção coletiva de encaminhamentos com os cursos.

Criar o Comitê de Acompanhamento Acadêmico articulando-o ao Fórum Permanente da Permanência e Êxito Estudantil, aos colegiados, aos NDEs e aos setores institucionais envolvidos, para acompanhar indicadores, identificar situações críticas e propor ações preventivas e de intervenção.

2. Permanência, acolhimento e sucesso acadêmico

Atualizar periodicamente o Guia do Estudante, em formato acessível e de fácil consulta, reunindo informações sobre a vida acadêmica, direitos e deveres, serviços, oportunidades, normas, procedimentos e canais institucionais de apoio.

Ampliar e aperfeiçoar o acompanhamento psicopedagógico dos estudantes, fortalecendo estratégias de acolhimento, orientação acadêmica, apoio à aprendizagem e acompanhamento de situações associadas à reprovação, retenção e risco de evasão.

Fortalecer ações de acolhimento e acompanhamento dos estudantes ingressantes, especialmente nos primeiros períodos, articulando colegiados, docentes, monitorias, tutorias e setores de apoio.

3. Ingresso, ocupação de vagas e aproximação com a Educação Básica

Manter a oferta regular do Processo Seletivo para Preenchimento de Vagas Ociosas (PS-PVO), com planejamento periódico e acompanhamento dos resultados, como política permanente de enfrentamento à ociosidade de vagas nos cursos de graduação.

Fortalecer e ampliar o projeto “Vem pra Univasf” em todos os campi, aproximando a Universidade das escolas de Ensino Médio, divulgando cursos, formas de ingresso, políticas de permanência e oportunidades acadêmicas, ampliando o conhecimento da sociedade sobre a UNIVASF e aproximando a Universidade dos estudantes da Educação Básica.

4. Desenvolvimento e inovação docente

Ampliar e consolidar, por meio da Diretoria de Desenvolvimento e Inovação Acadêmica, as ações de formação e desenvolvimento docente, com ações continuadas sobre planejamento, avaliação da aprendizagem, metodologias de ensino, acessibilidade, tecnologias educacionais, inteligência artificial, relações acadêmicas e inovação pedagógica.

Atualizar e ampliar o Guia de Boas Práticas de Ensino, incorporando orientações pedagógicas, acessibilidade, avaliação, uso responsável de tecnologias, integridade acadêmica, acolhimento e estratégias de apoio à aprendizagem.

Articular, com os setores competentes, editais para professores visitantes que contemplem também demandas estratégicas da graduação, contribuindo para inovação curricular, fortalecimento de áreas específicas, desenvolvimento docente e ampliação das oportunidades formativas dos estudantes.

5. Atualização normativa e curricular

Atualizar as Normas Gerais de Graduação, promovendo diálogo com as transformações institucionais, pedagógicas, tecnológicas e legais ocorridas nos últimos anos.

Revisar as normas que regulamentam os Núcleos Temáticos, atualizando sua concepção, organização, funcionamento, formas de participação

e integração com os currículos, a extensão, a pesquisa e as demandas dos territórios.

Manter uma agenda permanente de revisão e atualização das normas acadêmicas da graduação, com participação da Câmara de Ensino, colegiados, NDEs e demais setores envolvidos.

EIXO 2

PÓS-GRADUAÇÃO

Onde estamos?

A pós-graduação da UNIVASF alcançou um novo patamar de desenvolvimento e hoje reúne 22 programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado), nove cursos de pós-graduação *lato sensu*, sendo três cursos de especialização presenciais e seis na modalidade à distância, além de oito Residências Uniprofissionais e Multiprofissionais em Saúde e 13 Residências Médicas. Esse crescimento ampliou a capacidade institucional de formar pesquisadores e profissionais altamente qualificados, produzir conhecimento e responder às demandas científicas, profissionais e sociais do Semiárido.

O próximo ciclo exige crescer com responsabilidade e qualidade. Precisamos fortalecer os programas existentes, criando condições para sua consolidação e seu desenvolvimento, ao mesmo tempo em que buscamos ampliar a oferta de mestrados e doutorados, considerando a capacidade acadêmica da Universidade, as necessidades dos territórios e as oportunidades de expansão da pós-graduação.

Esse avanço também exige melhorar a capacidade de acompanhamento da pós-graduação. Indicadores acadêmicos, processos de autoavaliação e planejamento estratégico precisam estar disponíveis e ser utilizados de forma permanente pelas coordenações, programas de pós-graduação e gestão institucional.

Ao mesmo tempo, a pós-graduação precisa ampliar sua relação com a sociedade. A produção de dissertações, teses, pesquisas, produtos e tecnologias deve encontrar mais caminhos para dialogar com órgãos públicos, serviços, empresas, organizações sociais e comunidades, transformando conhecimento em respostas aos desafios dos territórios.

Qualificar a pós-graduação significa, portanto, fortalecer os programas, apoiar estudantes e pesquisadores, ampliar oportunidades de formação e cooperação e fazer com que **excelência acadêmica, inserção social e desenvolvimento regional caminhem juntas**.

Ao longo dos últimos quatro anos, quatro novos cursos de mestrado e um curso de doutorado foram aprovados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e iniciaram as atividades. Foram aprovadas 10 especializações, sendo duas presenciais e oito a distância, além de seis residências multiprofissionais em saúde e duas residências médicas. Houve um aumento significativo das bolsas de mestrado e doutorado institucionais, financiadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), sendo implementadas 23 bolsas de mestrado e sete de doutorado desde 2024. No âmbito da CAPES, a UNIVASF aprovou o projeto de Extensão na Pós-graduação (PROEXT-PG) no valor de R$ 259.675,00 e o Pró-equipamentos com recurso de R$ 560.000,00 para aquisição de equipamentos multiusuários para os Programas de Pós-graduação. A UNIVASF foi uma das Instituições Federais de Ensino Superior pioneiras na criação e uso do Cartão BB Pesquisa para gestão dos recursos do Programa de Apoio à Pós-graduação (PROAP), contribuindo com a desburocratização e maior agilidade na utilização deste financiamento.

Além disso, com o objetivo de ampliar a inserção internacional dos Programas de Pós-Graduação por meio da participação em redes de pesquisa interinstitucionais, a UNIVASF associou-se a duas redes aprovadas no Edital CAPES Global.edu: a rede “Semeando equidade: cooperação global para segurança alimentar, resiliência climática e inclusão social”, coordenada pela Universidade Federal de Lavras (UFLA), com recursos globais de R$ 46.080.685,00; e a rede “BRIDGES – Building Research and Innovation towards Development and Global Exchange for Sustainability”, coordenada pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com recursos globais de R$ 65.996.886,00. Esses valores correspondem ao financiamento total das respectivas redes, envolvendo as instituições participantes, e contemplam bolsas nacionais e internacionais, missões acadêmicas, custeio de projetos e ações institucionais de internacionalização, conforme os critérios e planos de trabalho aprovados.

NOSSOS COMPROMISSOS COM A PÓS-GRADUAÇÃO

1. Fortalecimento dos Programas de Pós-graduação

Estabelecer uma política permanente de apoio aos Programas de Pós-graduação, respeitando as diferentes áreas, características e estágios de desenvolvimento.

A gestão deverá acompanhar indicadores acadêmicos, processos de autoavaliação, planejamento estratégico e resultados das avaliações externas, apoiando os programas na identificação de fragilidades e na construção de estratégias para sua qualificação.

O objetivo é criar condições para que os programas avancem de forma consistente, qualifiquem a formação oferecida, ampliem sua produção acadêmica e científica e fortaleçam progressivamente seus resultados.

2. Autoavaliação e Planejamento dos Programas

Consolidar a autoavaliação institucional e de cada Programa de Pós-graduação como instrumento permanente de planejamento estratégico e melhoria da pós-graduação.

A Universidade deverá apoiar os Programas de Pós-graduação na construção e no aperfeiçoamento de seus processos de autoavaliação, articulando-os ao planejamento estratégico, aos indicadores institucionais e aos ciclos de avaliação externa.

Os resultados deverão subsidiar decisões sobre formação, produção científica, infraestrutura, internacionalização, inserção social e demais dimensões relacionadas ao desenvolvimento dos programas.

3. Indicadores Integrados e Transparência da Pós-Graduação

Construir uma base institucional integrada de indicadores da pós-graduação, reunindo informações acadêmicas e de gestão atualmente dispersas.

Os dados deverão permitir acompanhar formação, produção científica, trajetória discente, internacionalização, inserção social e demais dimensões relevantes para o planejamento dos programas.

As informações deverão ser progressivamente disponibilizadas de forma clara e acessível, fortalecendo tanto a gestão dos Programas de Pós-graduação quanto a transparência e o acompanhamento institucional.

4. Expansão Qualificada de Mestrados e Doutorados

Estimular a criação de novos cursos de mestrado e doutorado a partir de critérios acadêmicos e institucionais claros, considerando corpo docente qualificado, grupos e linhas de pesquisa consolidados, infraestrutura disponível, demandas sociais e potencial de contribuição para o desenvolvimento regional.

A expansão deverá considerar também a distribuição da pós-graduação entre os diferentes campi, buscando ampliar oportunidades de formação avançada para além dos espaços onde historicamente se concentrou.

Será dada atenção aos programas de mestrado que apresentem condições acadêmicas para avançar na criação de doutorados, fortalecendo a continuidade da formação e a consolidação da pós-graduação na própria UNIVASF.

5. Apoio à Gestão dos Programas

Fortalecer o suporte institucional às coordenações e secretarias dos Programas de Pós-Graduação, simplificando fluxos e qualificando o acompanhamento acadêmico e administrativo.

Serão promovidas ações de formação para coordenadores e equipes, compartilhamento de experiências entre programas e maior integração entre a gestão da pós-graduação e os colegiados.

A utilização de informações e indicadores deverá integrar o cotidiano da gestão dos programas, permitindo acompanhamento ao longo de todo o ciclo avaliativo.

6. Infraestrutura para a Pós-Graduação

Ampliar e qualificar os espaços destinados às atividades da pós-graduação, considerando as necessidades de ensino, orientação, pesquisa, estudo e administração dos programas.

A política de infraestrutura deverá dialogar com as necessidades dos programas e dos projetos de pesquisa desenvolvidos na Universidade, fortalecendo laboratórios, estrutura multiusuária de pesquisa e espaços compartilhados, otimizando a utilização de equipamentos e instalações existentes.

A captação de recursos externos para infraestrutura de pesquisa deverá ser fortalecida como estratégia institucional, articulando programas, grupos de pesquisa e gestão universitária.

7. Bolsas, Apoio e Permanência na Pós-Graduação

Fortalecer a política de bolsas, ampliando a atuação institucional na captação de recursos junto às agências de fomento e buscando possibilidades de apoio à formação de mestres e doutores.

A permanência dos estudantes também deverá integrar a política de pós-graduação. Condições socioeconômicas, acadêmicas e de saúde e bem-estar podem interferir diretamente na trajetória dos estudantes e na conclusão dos cursos. Assim, serão fortalecidas estratégias de apoio aos discentes, articuladas às políticas institucionais e às especificidades desse nível de formação.

8. Integração da Pós-Graduação com Órgãos Públicos, Empresas e Sociedade

Ampliar a articulação dos Programas de Pós-Graduação com órgãos públicos, serviços, empresas, organizações sociais e demais instituições dos territórios.

A Universidade deverá criar condições para aproximar competências existentes nos programas de problemas e demandas concretas da sociedade, estimulando projetos cooperativos, pesquisas aplicadas, desenvolvimento de produtos e processos, inovação e outras formas de colaboração.

Essa relação deverá preservar a autonomia acadêmica e ampliar a capacidade da pós-graduação de produzir conhecimento socialmente relevante.

9. Pós-Graduação e Desenvolvimento do Semiárido

Fortalecer a articulação dos Programas de Pós-Graduação com os desafios sociais, científicos, tecnológicos, ambientais, econômicos, educacionais e culturais do Semiárido.

Dissertações, teses, pesquisas, produtos e tecnologias deverão ampliar sua capacidade de diálogo com políticas públicas, comunidades, organizações sociais, serviços públicos e setores produtivos.

Ao mesmo tempo, os desafios encontrados nos territórios deverão alimentar novas perguntas de pesquisa, projetos e oportunidades de formação, fortalecendo uma relação permanente entre Universidade e sociedade.

10. Fortalecimento da Extensão na Pós-Graduação

Ampliar a participação dos Programas de Pós-Graduação em ações de extensão, fortalecendo a integração entre formação avançada, produção de conhecimento e compromisso social.

Serão estimulados projetos e iniciativas que envolvam mestrandos, doutorandos, residentes e docentes e transformem conhecimentos produzidos em dissertações, teses e pesquisas em ações, produtos, processos, tecnologias sociais, atividades formativas e outras respostas às demandas da sociedade.

Além disso, serão incentivadas iniciativas conjuntas entre graduação e pós-graduação, ampliando as oportunidades de formação interdisciplinar e de interação com os territórios.

11. Integração entre Graduação e Pós-Graduação

Ampliar a aproximação entre graduação e pós-graduação, criando oportunidades para que estudantes tenham contato com a pesquisa e com a formação avançada ao longo de sua trajetória acadêmica.

Serão fortalecidas experiências de iniciação científica, iniciação à docência, tutoria, orientação, projetos compartilhados e outras atividades que permitam maior interação entre estudantes e pesquisadores dos diferentes níveis de formação.

Essa integração deverá contribuir tanto para a formação acadêmica dos pós-graduandos quanto para aproximar os estudantes de graduação dos Programas de Pós-Graduação.

12. Apoio à Produção e à Circulação do Conhecimento

Ampliar mecanismos de apoio para que estudantes, docentes e pesquisadores possam desenvolver, apresentar e divulgar os resultados de suas pesquisas.

Serão buscadas formas de apoiar a participação em eventos científicos, atividades de campo, intercâmbios acadêmicos, missões de pesquisa e outras experiências diretamente relacionadas à formação na pós-graduação.

Também serão fortalecidas iniciativas que ampliem a visibilidade e a circulação da produção científica da UNIVASF, aproximando o conhecimento produzido de diferentes públicos.

13. Internacionalização da Pós-Graduação

Ampliar a inserção internacional dos Programas de Pós-Graduação por meio da participação em redes de pesquisa, projetos cooperativos, mobilidade acadêmica e parcerias interinstitucionais.

Serão estimuladas oportunidades de mobilidade de estudantes e docentes, missões acadêmicas, componentes curriculares compartilhados, participação de pesquisadores estrangeiros e produção científica em colaboração com instituições internacionais.

A internacionalização deverá contribuir simultaneamente para a qualificação dos programas e para ampliar a circulação internacional do conhecimento produzido na UNIVASF e no Semiárido.

14. Professores e Pesquisadores Visitantes

Fortalecer a presença de professores e pesquisadores visitantes nacionais e estrangeiros nos Programas de Pós-Graduação.

Sua atuação poderá contribuir para componentes curriculares, orientação e coorientação, projetos, formação de redes, produção científica conjunta e apoio aos programas em processo de consolidação.

Também serão estimuladas atividades de curta duração e ações compartilhadas entre diferentes programas e grupos de pesquisa.

15. Fortalecimento dos cursos de Especialização

Fortalecer a pós-graduação lato sensu como instrumento de formação continuada e de aproximação da Universidade com demandas profissionais e sociais dos territórios.

A oferta de cursos de especialização deverá considerar áreas estratégicas, necessidades regionais, capacidade acadêmica da Universidade e

possibilidades de articulação com políticas públicas, redes profissionais e diferentes setores da sociedade.

Quando adequado, deverão ser consideradas ofertas multicampi e a distância, ampliando o alcance territorial da formação.

16. Fortalecimento das Residências Uniprofissionais e Multiprofissionais em Saúde e das Residências Médicas

Consolidar e ampliar as residências uniprofissionais e multiprofissionais em saúde e as residências médicas como parte estratégica da formação em saúde na UNIVASF.

Serão fortalecidas as condições de ensino, pesquisa e prática profissional, a participação de docentes e preceptores e a articulação com o Hospital Universitário da UNIVASF e as redes de saúde utilizadas como cenários de formação.

Também serão apoiadas iniciativas para qualificar o acompanhamento dos residentes e avaliar a criação de novas residências e especialidades a partir das necessidades de formação e das demandas das redes de saúde.

EIXO 3

PESQUISA E INOVAÇÃO

Onde estamos?

A pesquisa e a inovação são fundamentais para o desenvolvimento acadêmico da UNIVASF e para sua capacidade de produzir conhecimento e soluções conectadas aos desafios do Semiárido. O apoio aos grupos de pesquisa e o fortalecimento da iniciação científica e tecnológica, da pós-graduação e das redes de cooperação ampliaram a presença da Universidade no cenário científico e contribuiu com a formação de novos pesquisadores.

O próximo ciclo exige avançar nas **condições concretas para fortalecer a pesquisa e inovação**. Financiamento, infraestrutura de pesquisa multiusuária, manutenção e compartilhamento de equipamentos, simplificação dos processos, organização das informações e apoio aos pesquisadores precisam integrar uma política institucional capaz de reduzir obstáculos e ampliar a capacidade científica da Universidade.

Além disso, é necessário fortalecer a cultura da inovação. O conhecimento produzido na UNIVASF precisa encontrar caminhos mais simples para gerar tecnologias, produtos, processos, serviços, políticas públicas e soluções de interesse da sociedade. Isso exige qualificar a gestão da propriedade intelectual e da transferência de tecnologia, fortalecer os ambientes de inovação e conectar pesquisadores e estudantes ao empreendedorismo e à inovação tecnológica social.

Ao mesmo tempo, precisamos ampliar a participação na pesquisa e na inovação. Queremos garantir que as oportunidades alcancem todas as áreas do conhecimento, cursos, grupos de pesquisa e campi da UNIVASF, envolvendo estudantes desde a graduação para formar os cientistas do futuro.

Pesquisa e inovação devem, portanto, combinar **produção de conhecimento, formação de pessoas, infraestrutura de pesquisa, cooperação e compromisso com os territórios**, fortalecendo a capacidade da UNIVASF de produzir respostas para desafios locais, regionais, nacionais e globais.

Ao longo dos últimos quatro anos, foram desenvolvidas diferentes ações estratégicas voltadas ao fortalecimento da pesquisa científica e da inovação tecnológica na UNIVASF, contemplando a captação de recursos, a ampliação de oportunidades de fomento, o reconhecimento da produção científica e a modernização dos processos de gestão. No âmbito da infraestrutura de pesquisa, foi submetida proposta institucional à Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), com o objetivo de viabilizar a manutenção de equipamentos de suporte à pesquisa, sendo a proposta contemplada com recursos no valor de R$ 1.249.998,77.

No âmbito da valorização e do reconhecimento da participação feminina na ciência, foi realizada, pela primeira vez na instituição, uma seleção específica para premiar meninas e mulheres na ciência, contemplando 05 pesquisadoras em diferentes categorias. A premiação contou com certificado, placa comemorativa, e a concessão de passagens e diárias para participação em evento científico.

Além disso, houve incremento nos recursos destinados ao edital de apoio à publicação científica, ampliando as possibilidades de financiamento de taxas de publicação de livros, capítulos de livros e artigos científicos, totalizando um investimento de R$ 45.000,00 ao longo do período.

Por fim, visando à modernização e à otimização dos processos institucionais, encontra-se em desenvolvimento, em parceria com a Superintendência de Tecnologia da Informação (STI), um novo sistema informatizado para a gestão de projetos de Iniciação Científica (IC), Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (IT) e projetos de fluxo contínuo, com previsão de lançamento em 2027.

O Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) e a Incubadora Tecnológica da UNIVASF (INTECVASF) passaram a contar com infraestrutura física destinada ao desenvolvimento de suas atividades institucionais. Ao longo dos últimos quatro anos, foram promovidas diferentes ações relacionadas à propriedade intelectual, ao empreendedorismo inovador e à celebração de acordos de pesquisa, desenvolvimento e inovação. No âmbito da propriedade intelectual, o número de patentes concedidas aumentou. No âmbito do empreendedorismo inovador, foi possível a operação da Resolução Nº 08/2019, que estabelece a Criação da INTECVASF. Foram 21 instituições privadas atendidas de 2023 a 2026, sendo uma dessas uma associação e 20 startups. Foram executadas duas

Jornadas Empreendedoras para Incubação e três Jornadas Empreendedoras para Pré-Incubação.

No âmbito dos acordos de parceria para pesquisa, desenvolvimento e inovação (PDI), foram celebradas quatro alianças estratégicas com diferentes instituições privadas e públicas, que envolvem associações, cooperativas, empresas e governo, para fins de promoção de Ambientes Promotores de Inovação, em diferentes setores econômicos. Além disso, foram celebrados diferentes acordos para PDI com empresas para desenvolvimento de produtos e processos inovadores.

NOSSOS COMPROMISSOS COM A PESQUISA E A INOVAÇÃO

1. Fortalecimento do Fomento à Pesquisa e à Inovação

Fortalecer os mecanismos institucionais de apoio à pesquisa e à inovação, buscando ampliar progressivamente os recursos destinados ao desenvolvimento de projetos e à infraestrutura de pesquisa.

A atuação institucional deverá combinar recursos próprios, de acordo com a disponibilidade orçamentária, com uma estratégia permanente de captação externa junto às agências de fomento, órgãos governamentais e demais instituições financiadoras.

2. Estratégia Institucional para Captação de Recursos

Fortalecer os mecanismos de divulgação de oportunidades de financiamento e facilitar o acesso dos pesquisadores da UNIVASF a recursos externos. Estruturar uma atuação permanente de apoio à elaboração e à submissão de projetos institucionais estratégicos, especialmente em chamadas destinadas à infraestrutura científica, à aquisição de equipamentos e à formação de redes de pesquisa de maior porte. Essa atuação deverá contemplar também o acompanhamento da execução dos projetos, contribuindo para qualificar a gestão dos recursos captados.

A Universidade deverá aproximar pesquisadores e grupos com competências complementares, estimulando propostas interdisciplinares, interinstitucionais e multicampi.

A captação de recursos deverá ser compreendida como estratégia institucional, reduzindo a dependência exclusiva de iniciativas individuais dos pesquisadores.

3. Infraestrutura Científica e Apoio à Pesquisa

Qualificar progressivamente a infraestrutura de pesquisa da Universidade, articulando aquisição, atualização, manutenção e utilização compartilhada de equipamentos multiusuários às necessidades dos grupos de pesquisa, Programas de Pós-Graduação e usuários externos.

Serão fortalecidos os laboratórios e estruturas multiusuárias, buscando ampliar o compartilhamento de equipamentos, racionalizar investimentos e permitir que a infraestrutura existente seja utilizada por um número maior de usuários internos e externos à Universidade.

As necessidades de infraestrutura científica deverão integrar o planejamento institucional e orientar também a busca de recursos externos.

4. Sistema Integrado de Informações da Pesquisa e Inovação

Implantar um sistema de informação gerencial capaz de reunir e organizar dados sobre projetos, pesquisadores, grupos de pesquisa, produção científica, propriedade intelectual, inovação, infraestrutura de pesquisa, financiamento e demais indicadores relacionados à pesquisa e à inovação.

A integração dessas informações deverá reduzir a dispersão de dados, apoiar pesquisadores e gestores, facilitar a produção de indicadores e permitir diagnósticos mais precisos para orientar prioridades e decisões.

A comunidade deverá ter acesso facilitado às informações pertinentes, ampliando a transparência, a visibilidade das atividades científicas e as possibilidades de formação de novas redes de colaboração.

5. Simplificação dos Processos de Pesquisa e Inovação

Revisar fluxos, procedimentos e normativas relacionados à pesquisa, inovação, execução de projetos, utilização de recursos e cooperação científica, buscando reduzir burocracias desnecessárias sem comprometer a segurança jurídica, a integridade e os mecanismos de controle.

Serão identificados os principais entraves enfrentados pelos pesquisadores e adotadas medidas progressivas para simplificar procedimentos, esclarecer responsabilidades e tornar informações, orientações e prazos mais acessíveis.

A transformação digital deverá ser utilizada também para automatizar etapas e facilitar o acompanhamento dos processos.

6. Articulação com ecossistemas de inovação e Porto Digital

Promover a celebração de parcerias com ambientes promotores de inovação e ecossistemas de inovação regional e nacional.

Articular ações de empreendedorismo e inovação com o Porto Digital.

Incentivar iniciativas de cooperação que ampliem as oportunidades de pesquisa, desenvolvimento e inovação com entidades públicas e privadas.

7. Fortalecimento da Iniciação Científica e Tecnológica

Fortalecer os programas de iniciação científica e tecnológica, ampliando as oportunidades para que estudantes da graduação participem da produção do conhecimento desde as etapas iniciais de sua formação.

Buscaremos ampliar bolsas e oportunidades de participação, fortalecer a divulgação dos programas e aproximar estudantes dos grupos, laboratórios e projetos existentes na Universidade.

Por fim, será incentivada a aproximação de estudantes da graduação com a sociedade civil e o setor produtivo para resolução de problemas reais.

8. Democratização das Oportunidades de Pesquisa e Inovação

Criar condições para ampliar a participação em pesquisa e inovação entre diferentes cursos, áreas do conhecimento, campi e perfis de estudantes.

O acompanhamento dos programas deverá permitir identificar assimetrias na distribuição de bolsas, projetos e oportunidades e subsidiar estratégias para ampliar a participação de áreas e unidades ainda pouco contempladas.

A política institucional deverá reconhecer a diversidade da produção do conhecimento e favorecer a formação de redes interdisciplinares e multicampi.

9. Política Institucional de Inovação

Fortalecer a cultura e a política institucional de inovação, ampliando sua presença na formação acadêmica, na pesquisa e na relação da Universidade com a sociedade.

Serão promovidas ações de formação, divulgação e aproximação da comunidade com os instrumentos e oportunidades de inovação existentes na UNIVASF.

A inovação deverá ser compreendida de maneira ampla, contemplando **inovação científica, tecnológica e social** e reconhecendo diferentes formas pelas quais o conhecimento produzido na Universidade pode gerar transformação e impacto.

10. Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia

Fortalecer a gestão dos ativos de propriedade intelectual produzidos na Universidade e tornar mais claros, ágeis e acessíveis os processos relacionados à proteção do conhecimento e à transferência de tecnologia.

Serão aperfeiçoados os procedimentos para identificação, proteção, gestão e valorização de tecnologias, produtos e processos desenvolvidos pela comunidade universitária.

Também serão aprimorados os fluxos relacionados à transferência tecnológica e à aplicação do Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação, aproximando pesquisadores das possibilidades de transformar resultados científicos em soluções utilizadas pela sociedade.

11. Fortalecimento da Incubadora e dos Ambientes de Inovação

Fortalecer a incubadora e os demais ambientes de inovação da UNIVASF, ampliando sua visibilidade e sua aproximação com estudantes, pesquisadores e diferentes áreas do conhecimento.

Serão desenvolvidas estratégias permanentes de **prospecção de ideias, projetos e potenciais empreendedores**, criando caminhos para que iniciativas surgidas em atividades de ensino, pesquisa e extensão possam receber orientação e apoio para seu desenvolvimento.

Também serão estimuladas ações de pré-incubação e incubação e outras iniciativas que favoreçam a transformação de conhecimentos e resultados de pesquisa em soluções inovadoras.

Prospectar oportunidades para desenvolvimento de projeto do Parque Científico e Tecnológico do Vale do São Francisco, sob gestão da Univasf, com foco no desenvolvimento de soluções para os desafios do Semiárido.

12. Formação para Inovação e Empreendedorismo Científico

Ampliar oportunidades de formação em inovação, empreendedorismo científico, propriedade intelectual, transferência de tecnologia, elaboração de projetos, captação de recursos e gestão da pesquisa.

As atividades deverão alcançar estudantes, docentes e técnicos administrativos e contribuir para disseminar conhecimentos necessários ao desenvolvimento de projetos inovadores.

Também serão estimuladas iniciativas que aproximem a comunidade universitária de ecossistemas, instituições e redes de inovação existentes nos territórios.

13. Apoio à Produção, Divulgação e Cultura Científica

Fortalecer mecanismos de apoio à produção, publicação, divulgação e circulação do conhecimento produzido na UNIVASF.

Serão apoiadas iniciativas voltadas à qualificação dos periódicos institucionais, à divulgação científica e à apresentação dos resultados das pesquisas para públicos acadêmicos e não acadêmicos.

Também será ampliada a visibilidade da pesquisa e da inovação desenvolvidas na Universidade, permitindo que a comunidade acadêmica e a sociedade conheçam melhor seus pesquisadores, projetos, grupos de pesquisa, laboratórios, tecnologias e resultados.

14. Pesquisa e Inovação conectadas aos desafios do Semiárido

Estimular projetos e redes de pesquisa capazes de responder aos desafios e potencialidades dos territórios de atuação da UNIVASF, valorizando

simultaneamente pesquisas básicas e aplicadas, e principalmente de cunho interdisciplinar.

A relação com o Semiárido deverá favorecer a construção de agendas científicas em diálogo com comunidades, instituições públicas, organizações sociais e setores produtivos, aproximando competências acadêmicas de problemas concretos dos territórios.

Essa relação não deverá limitar os horizontes da pesquisa. Ao contrário, os desafios do Semiárido podem gerar conhecimento e soluções relevantes para questões nacionais e globais.

15. Integração entre Pesquisa, Pós-Graduação, Graduação e Extensão

Fortalecer a articulação entre os diferentes espaços de produção e circulação do conhecimento na Universidade.

Projetos de pesquisa deverão ampliar oportunidades de formação para estudantes da graduação e da pós-graduação e, sempre que pertinente, dialogar com ações extensionistas capazes de aproximar os conhecimentos produzidos das comunidades e instituições.

Da mesma forma, questões identificadas pela extensão e pela relação da Universidade com os territórios poderão gerar novas perguntas de pesquisa e oportunidades de inovação.

16. Cooperação Científica Nacional e Internacional

Ampliar a participação da UNIVASF em redes de pesquisa nacionais e internacionais e estimular projetos desenvolvidos em cooperação com universidades, institutos, centros de pesquisa, órgãos públicos e outras instituições.

Serão fortalecidas iniciativas de intercâmbio de pesquisadores, desenvolvimento de projetos em parceria, compartilhamento de infraestrutura e produção científica colaborativa.

A cooperação deverá contribuir para ampliar a circulação da produção científica da UNIVASF e, simultaneamente, trazer novas competências, conhecimentos e oportunidades para pesquisadores e estudantes.

EIXO 4

EXTENSÃO, ARTE, CULTURA E ESPORTE

Onde estamos?

A presença da UNIVASF nos territórios do Semiárido brasileiro se materializa de maneira especialmente significativa por meio da extensão universitária. É nesse encontro entre universidade e sociedade que o conhecimento acadêmico dialoga com os saberes populares, as demandas das comunidades, as políticas públicas e os desafios sociais, culturais, econômicos e ambientais da região. A extensão constitui, assim, uma dimensão essencial da formação universitária e da responsabilidade social da instituição.

Nos últimos anos, essa relação ganhou maior alcance, diversidade e consistência institucional. Entre 2023 e 2026, a UNIVASF vivenciou um período de importantes avanços na política de extensão, marcado pela ampliação das ações nos diferentes campi, pelo fortalecimento dos programas de incentivo à participação estudantil, pela valorização das bolsas, pela modernização dos instrumentos de gestão e pela consolidação de iniciativas nas áreas de arte, cultura, divulgação científica, esporte e desenvolvimento territorial.

Os resultados desse período expressam mais do que o crescimento das atividades extensionistas. Revelam um esforço institucional de ampliar oportunidades, reduzir desigualdades entre os campi, reconhecer a diversidade dos territórios e fortalecer a extensão como parte integrante da formação acadêmica. A adoção de critérios mais equitativos de distribuição de bolsas, o avanço das políticas afirmativas, a curricularização da extensão e a criação de novas estruturas de apoio são exemplos de mudanças que contribuíram para ampliar as condições de participação da comunidade universitária e qualificar a relação da UNIVASF com a sociedade.

Essa trajetória pode ser observada nos indicadores institucionais. Entre 2023 e 2026, foram registradas mais de mil ações extensionistas, abrangendo projetos, programas, cursos, oficinas, eventos, ligas acadêmicas, empresas juniores e prestação de serviços. O crescimento dessas iniciativas demonstra a diversidade das áreas do conhecimento mobilizadas e a capacidade da UNIVASF de construir relações com escolas, serviços de saúde, organizações

comunitárias, instituições públicas, movimentos sociais, agricultores familiares, povos e comunidades tradicionais e diferentes segmentos da sociedade.

Um dos avanços mais importantes ocorreu no financiamento da extensão universitária. O **Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX)** foi fortalecido, com investimentos acumulados de aproximadamente R$ 1,2 milhão e 240 estudantes bolsistas contemplados no período. Além da valorização financeira das bolsas, foram adotados critérios de distribuição de oportunidades entre os diferentes campi, considerando a natureza multicampi da UNIVASF e buscando reduzir assimetrias históricas de participação. Também avançamos na incorporação de políticas afirmativas aos processos seletivos da extensão, ampliando as condições de acesso de estudantes pertencentes a grupos historicamente sub-representados.

A **curricularização da extensão** representa outra conquista estruturante. A adequação progressiva dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, a articulação entre as Pró-Reitorias de Ensino e Extensão e o apoio aos colegiados permitiram ampliar a integração das experiências extensionistas aos percursos formativos. Esse processo contribuiu para reconhecer a interação com a sociedade como parte constitutiva da formação acadêmica, e não como atividade complementar. Ao mesmo tempo, trouxe novos desafios relacionados ao financiamento, à infraestrutura, ao acompanhamento pedagógico e às condições necessárias para que as atividades sejam desenvolvidas respeitando as especificidades de cada curso e território.

Também avançamos na modernização e na organização dos processos institucionais. A implantação do **Sistema de Gerenciamento de Ações de Extensão (SIGEX)** representou um passo importante para qualificar o cadastro, o acompanhamento e a sistematização das atividades extensionistas. O desenvolvimento de uma ferramenta institucional própria, com registro de propriedade intelectual junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), demonstra a capacidade da Universidade de construir soluções tecnológicas adequadas às suas necessidades. Paralelamente, o fortalecimento do **Sistema de Estágios** e a qualificação dos fluxos administrativos contribuíram para aprimorar a gestão das experiências formativas e das relações com os campos de prática profissional. Somente em 2025, foram formalizados 3.379 estágios, evidenciando a dimensão dessa atividade na formação acadêmica.

A proteção estudantil também foi fortalecida com a aprovação do **seguro universal** para estudantes de graduação da UNIVASF, cuja implantação já está preparada. A medida permitirá que todos os estudantes contem com cobertura securitária desde o ingresso na Universidade, conforme as condições previstas na contratação, ampliando a segurança durante sua trajetória acadêmica e a participação em atividades formativas. Trata-se de uma conquista institucional de alcance universal, que supera a lógica de cobertura restrita a determinadas atividades e reafirma o compromisso com uma formação mais segura, inclusiva e socialmente responsável.

A consolidação da **SCIENTEX** também merece destaque. Ao longo desse período, o evento ampliou sua capacidade de reunir diferentes áreas do conhecimento e de integrar atividades acadêmicas, científicas, culturais e esportivas. Em 2025, foram registrados 3.039 participantes, em uma programação que contemplou mostras de extensão, experiências vinculadas ao Hospital Universitário, ligas acadêmicas, empresas juniores e atividades esportivas. Mais do que um evento de apresentação de trabalhos, a SCIENTEX fortaleceu-se como espaço de encontro, reconhecimento da produção acadêmica e integração entre estudantes, docentes, técnicos-administrativos e comunidades externas.

A UNIVASF também ampliou sua presença em espaços de articulação regional e nacional. A realização do **55º FORPROEX Nordeste**, em Petrolina, fortaleceu a participação institucional nas discussões sobre financiamento, curricularização, políticas públicas de extensão e desenvolvimento territorial. A atuação na organização e no apoio ao **XIII Congresso Brasileiro de Agroecologia**, que reuniu aproximadamente oito mil participantes, evidenciou a capacidade da Universidade de articular instituições de ensino, movimentos sociais, organizações populares, pesquisadores e comunidades em torno de temas fundamentais para o desenvolvimento sustentável e a valorização dos saberes tradicionais.

Essa presença também se expressou em iniciativas de aproximação direta com a população, como a participação no Bora Petrolina de 2023 a 2026. Essas experiências possibilitaram a apresentação de projetos, a oferta de atividades e a aproximação entre diferentes cursos da UNIVASF e a sociedade, levando a produção acadêmica para além dos espaços universitários e ampliando a visibilidade das ações extensionistas.

No campo da inclusão educacional, os **cursinhos populares** de Petrolina e da Serra da Capivara fortaleceram a atuação da UNIVASF junto a estudantes da educação pública e grupos socialmente vulnerabilizados, contribuindo para a democratização do acesso ao ensino superior. Essas iniciativas também constituem espaços de formação para os estudantes universitários envolvidos, articulando conhecimento acadêmico, compromisso social e práticas educativas conectadas às realidades dos territórios.

Outro avanço importante foi a inserção da UNIVASF no **Programa Mais Ciência na Escola**, por meio da Rede STEAM Bahia, iniciativa voltada ao fortalecimento da educação científica, da cultura digital e da inovação nas escolas públicas de educação básica. A UNIVASF foi contemplada com dois laboratórios, sendo um no município de Senhor do Bonfim e outro em Juazeiro, ambos localizados em escolas da zona rural, ampliando o acesso à ciência e à tecnologia em territórios historicamente menos atendidos por essas oportunidades. A iniciativa fortalece a articulação da Universidade com a educação básica, promove oportunidades de formação extensionista para estudantes de graduação e contribui para a democratização do conhecimento científico, a valorização da escola pública e a aproximação entre Universidade e sociedade.

A aprovação de três projetos no âmbito do **Programa AfirmaSUS**, sendo um em Paulo Afonso e dois em Petrolina, representou um importante avanço na integração entre universidade, serviços de saúde e comunidades, fortalecendo experiências formativas orientadas pela equidade, pela diversidade e pelo enfrentamento das desigualdades no acesso à saúde. A iniciativa também contribuiu para a permanência estudantil, por meio da concessão de 30 bolsas a estudantes da UNIVASF, articulando formação acadêmica, apoio financeiro e compromisso social com as necessidades da população.

As **Ligas Acadêmicas e as Empresas Juniores** também contribuíram para ampliar o protagonismo estudantil e diversificar as experiências formativas. Suas atividades fortaleceram a articulação entre diferentes áreas do conhecimento, o desenvolvimento de competências profissionais, a participação em ações comunitárias e a aproximação entre a formação universitária e as demandas da sociedade.

Na divulgação científica, o **Espaço Arte, Ciência e Cultura (EACC)** consolidou sua importância como equipamento institucional de aproximação

entre a Universidade, as escolas e a comunidade regional. O público atendido passou de 5.621 pessoas em 2023 para 7.054 em 2025, por meio de oficinas, exposições, visitas escolares e atividades interativas de popularização da ciência. Atualmente, suas atividades funcionam provisoriamente no Multieventos da UNIVASF, enquanto são concluídas as condições necessárias à utilização de sua sede própria. A continuidade e a ampliação dessas ações demonstram o potencial do EACC e reforçam a necessidade de assegurar infraestrutura adequada ao seu funcionamento.

A arte e a cultura também ganharam maior presença na agenda institucional. Por meio da **Diretoria de Arte, Cultura e Ações Comunitárias (DACC)**, foram fortalecidas exposições, oficinas, atividades artísticas, ações comunitárias e articulações com agentes e instituições culturais. Essas iniciativas contribuíram para valorizar as expressões culturais regionais, ampliar as oportunidades de participação da comunidade acadêmica e reconhecer a cultura como dimensão fundamental da formação universitária e da relação da UNIVASF com seus territórios.

Nesse mesmo movimento, a **Revista Extramuros** fortaleceu seu papel como instrumento de divulgação e valorização da produção extensionista, contribuindo para registrar experiências, socializar conhecimentos e preservar a memória institucional. O Espaço Plural, por sua vez, reafirmou sua importância na articulação de iniciativas relacionadas à educação do campo, agroecologia, desenvolvimento territorial, formação acadêmica e valorização dos saberes de agricultores familiares, povos tradicionais e outros grupos sociais.

O **esporte universitário** também passou a ocupar maior espaço na política institucional de extensão. A realização dos **Jogos Intercampi**, integrados à SCIENTEX, criou novas oportunidades de convivência, integração e participação estudantil. As edições de 2024 e 2025 reuniram, respectivamente, 235 e 190 participantes, em diferentes modalidades esportivas. Paralelamente, foi ampliado o apoio às atléticas acadêmicas e à participação de delegações da UNIVASF em competições estaduais, regionais e nacionais, com resultados expressivos em modalidades coletivas, individuais e esportes eletrônicos.

Esse processo ganhou maior consistência institucional com a criação da Divisão de Apoio às Atividades Esportivas Universitárias e Atléticas, vinculada à PROEX. A iniciativa representa um avanço no reconhecimento do esporte como

dimensão da formação universitária, da promoção da saúde, da integração entre os campi e do fortalecimento do pertencimento estudantil.

O conjunto dessas realizações demonstra que a extensão universitária chegou a um novo patamar de organização, diversidade e presença social. Hoje, a UNIVASF dispõe de programas fortalecidos, instrumentos próprios de gestão, experiências consolidadas de divulgação científica e cultural, políticas de incentivo à participação estudantil e maior capacidade de articulação com instituições públicas, movimentos sociais e organizações da sociedade civil.

Entretanto, os avanços alcançados também tornam mais evidentes os desafios que precisam orientar o próximo ciclo. A participação extensionista ainda apresenta diferenças entre cursos, campi e perfis de estudantes, exigindo o aperfeiçoamento dos mecanismos de distribuição de oportunidades, financiamento e acompanhamento. A curricularização demanda apoio pedagógico contínuo, infraestrutura, recursos e condições materiais compatíveis com as particularidades das atividades desenvolvidas.

A modernização dos sistemas de gestão precisa avançar na integração das informações, na simplificação dos procedimentos e na construção de indicadores capazes de demonstrar não apenas a quantidade de ações realizadas, mas também seus resultados formativos e impactos sociais. Da mesma forma, é necessário fortalecer as condições de funcionamento dos equipamentos institucionais, ampliar o financiamento das iniciativas culturais, científicas e esportivas e assegurar maior continuidade às experiências desenvolvidas nos diferentes territórios.

A diversidade territorial da UNIVASF constitui uma de suas maiores potencialidades e, simultaneamente, um de seus principais desafios. Uma política institucional de extensão precisa assegurar diretrizes comuns e, ao mesmo tempo, reconhecer que os territórios possuem características, demandas, saberes e oportunidades distintas. Isso exige ampliar a escuta das comunidades, fortalecer os vínculos com movimentos sociais e instituições públicas e construir mecanismos permanentes de identificação, acompanhamento e avaliação das necessidades sociais.

Nesse contexto, ganha importância a articulação das ações extensionistas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e com as agendas locais, regionais, nacionais e globais relacionadas à educação,

saúde, cultura, inclusão, sustentabilidade, segurança alimentar, desenvolvimento econômico e enfrentamento das desigualdades.

Chegamos, portanto, a um momento em que o desafio não é apenas ampliar o número de projetos, programas e eventos. É avançar na qualidade das experiências extensionistas, na democratização das oportunidades, na valorização das equipes, na sustentabilidade das iniciativas e na capacidade de produzir transformações efetivas nos territórios.

A trajetória construída entre 2023 e 2026 demonstra que a UNIVASF possui bases institucionais importantes para esse novo momento. O próximo ciclo deverá partir dessas conquistas, aperfeiçoando o que já foi construído e ampliando as condições para que extensão, arte, cultura e esporte se consolidem como dimensões essenciais de uma universidade pública de qualidade, inclusiva, democrática e profundamente comprometida com as populações e os territórios do Semiárido brasileiro.

NOSSOS COMPROMISSOS COM A EXTENSÃO, ARTE, CULTURA E ESPORTE

1. Consolidar a Extensão como Política Acadêmica Estruturante

Fortalecer a extensão como dimensão indissociável do ensino e da pesquisa e como parte permanente do planejamento acadêmico e institucional da Universidade.

A Política de Extensão deverá assegurar princípios e diretrizes institucionais comuns e, ao mesmo tempo, preservar a flexibilidade necessária para que programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços e demais ações possam responder às diferentes realidades, vocações e necessidades dos territórios nos quais a UNIVASF está inserida.

Promover o acompanhamento e a atualização periódica da Política de Extensão, por meio de processos participativos que envolvam a Câmara de Extensão, os Núcleos de Extensão, os diferentes campi e a comunidade universitária, considerando as transformações sociais, as demandas dos territórios e as experiências acumuladas pelas equipes extensionistas.

Priorizar o fortalecimento de iniciativas continuadas, capazes de estabelecer vínculos duradouros com a sociedade, valorizar os saberes

populares e tradicionais e produzir respostas construídas em diálogo com as comunidades.

Ampliar a articulação da extensão com a graduação, a pós-graduação, a pesquisa, a inovação, a arte, a cultura e o esporte, estimulando experiências interdisciplinares de formação e produção compartilhada de conhecimentos. As ações extensionistas deverão buscar, quando pertinente, articulação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), contribuindo para o enfrentamento dos desafios sociais, econômicos, culturais e ambientais dos territórios.

2. Consolidar e Qualificar a Inserção Curricular da Extensão

Apoiar os cursos de graduação na consolidação da inserção curricular da extensão, respeitando as especificidades de cada área do conhecimento, os diferentes modelos estabelecidos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) e as características dos territórios nos quais as atividades são desenvolvidas.

Fortalecer a compreensão da extensão curricularizada como experiência efetiva de formação acadêmica e interação transformadora entre universidade e sociedade, superando uma perspectiva limitada ao cumprimento de carga horária e valorizando o protagonismo estudantil, a interdisciplinaridade e o diálogo com os saberes das comunidades.

Buscar condições institucionais de financiamento, infraestrutura, apoio técnico e operacional para a realização das atividades extensionistas previstas nos PPCs, considerando as necessidades específicas dos cursos e as diferentes realidades dos campi.

Aprimorar, em articulação com a Pró-Reitoria de Ensino, os mecanismos permanentes de acompanhamento e avaliação da inserção curricular da extensão, permitindo identificar dificuldades, aperfeiçoar os modelos adotados e promover o compartilhamento de experiências entre cursos e campi.

Estimular a integração das atividades de extensão curricularizadas com programas e projetos institucionais já existentes, favorecendo a continuidade das ações, o fortalecimento dos vínculos com as comunidades e o melhor aproveitamento das estruturas e dos recursos disponíveis.

3. Formação e Engajamento para a Extensão

Instituir ações permanentes de formação extensionista destinadas a docentes, técnicos-administrativos e estudantes, fortalecendo a compreensão da extensão como dimensão essencial da formação acadêmica e da relação entre universidade e sociedade.

Promover atividades formativas sobre concepção e princípios da extensão universitária, inserção curricular, elaboração e gestão de projetos, captação de recursos, avaliação de resultados, produção de indicadores e metodologias participativas de interação com as comunidades, considerando as necessidades identificadas pelas equipes e as especificidades dos diferentes campi.

Estimular a participação de docentes, técnicos-administrativos e estudantes na proposição e no desenvolvimento de ações extensionistas, ampliando as oportunidades de envolvimento de diferentes áreas do conhecimento e valorizando o protagonismo estudantil e a atuação das equipes.

Fortalecer espaços de troca de experiências, socialização de práticas e compartilhamento de conhecimentos entre extensionistas da própria UNIVASF, favorecendo a construção de redes de colaboração, a integração entre cursos e campi e a consolidação de uma cultura institucional de extensão.

4. Fortalecer e Ampliar o PIBEX

Consolidar o Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) como uma das principais políticas de formação estudantil, incentivo à participação acadêmica e apoio ao desenvolvimento das ações extensionistas da UNIVASF.

Buscar a ampliação progressiva do número de bolsas e projetos contemplados, considerando a disponibilidade orçamentária institucional e as possibilidades de captação de recursos externos, de modo a ampliar as oportunidades de participação estudantil e fortalecer a continuidade das ações extensionistas.

Assegurar a valorização das bolsas de extensão, buscando preservar seu poder de compra e reconhecer sua importância para a formação acadêmica e a permanência estudantil, observadas as condições orçamentárias e financeiras da Universidade.

Aperfeiçoar os critérios de distribuição das bolsas e dos recursos entre os diferentes campi, considerando suas características, a quantidade de cursos

e as demandas existentes, com o objetivo de reduzir assimetrias e promover maior equidade no acesso às oportunidades extensionistas.

Qualificar os mecanismos de acompanhamento e avaliação dos projetos apoiados pelo PIBEX, valorizando os resultados formativos, a participação estudantil, a continuidade das ações e suas contribuições para as comunidades e os territórios envolvidos.

5. Inclusão nas Oportunidades Extensionistas

Consolidar e ampliar as políticas de inclusão e ações afirmativas nos programas, projetos e demais oportunidades de extensão, arte, cultura e esporte, assegurando condições mais equitativas de participação para estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica e pertencentes a grupos historicamente sub-representados.

Aperfeiçoar os mecanismos de reserva de vagas e cotas nos editais de bolsas de extensão, considerando as políticas institucionais de ações afirmativas e buscando ampliar o acesso de estudantes negros, indígenas, quilombolas, pessoas com deficiência e outros grupos contemplados pelas políticas de inclusão da Universidade.

Fortalecer a articulação entre as políticas de extensão, assistência estudantil, acessibilidade e permanência, reconhecendo que a participação nas atividades extensionistas deve considerar as diferentes condições sociais, econômicas e acadêmicas dos estudantes.

Promover condições de acessibilidade e participação nas atividades, eventos e espaços de extensão, arte, cultura e esporte, buscando reduzir barreiras físicas, comunicacionais, pedagógicas e institucionais que possam limitar o envolvimento da comunidade universitária e da sociedade.

Aprimorar o acompanhamento da participação estudantil nas oportunidades extensionistas, produzindo informações que permitam identificar desigualdades de acesso, avaliar os resultados das políticas afirmativas e orientar seu aperfeiçoamento contínuo.

6. Extensão em Todos os Campi e Territórios

Fortalecer a presença da extensão universitária em todos os campi da UNIVASF, reconhecendo as particularidades sociais, culturais, econômicas e

ambientais dos territórios e promovendo oportunidades de participação compatíveis com suas diferentes realidades e potencialidades.

Aperfeiçoar os critérios de distribuição de bolsas, recursos, projetos e demais oportunidades extensionistas, considerando a quantidade e as características dos cursos existentes em cada campus, as demandas locais e a necessidade de reduzir desigualdades históricas na participação e no desenvolvimento das ações.

Promover a institucionalização dos Núcleos de Extensão nos diferentes campi da UNIVASF, constituindo estruturas locais de articulação, mobilização e apoio às atividades extensionistas, em diálogo com a Pró-Reitoria de Extensão, os colegiados acadêmicos e as comunidades dos territórios.

Estimular o desenvolvimento de programas e projetos multicampi, interdisciplinares e itinerantes, favorecendo a integração entre equipes, o compartilhamento de experiências e a realização de ações em municípios e comunidades que ainda possuem menor acesso às atividades da Universidade.

Fortalecer a articulação com instituições públicas, organizações comunitárias, movimentos sociais, povos e comunidades tradicionais e demais atores locais, de modo a ampliar a presença territorial da UNIVASF e favorecer a construção de iniciativas conectadas às necessidades e potencialidades de cada região.

7. Ampliar o Financiamento da Extensão, Arte, Cultura e Esporte

Fortalecer progressivamente o financiamento institucional destinado à extensão, arte, cultura e esporte, reconhecendo essas dimensões como componentes estruturantes da missão acadêmica da UNIVASF e assegurando sua presença no planejamento e na definição das prioridades orçamentárias da Universidade.

Buscar a ampliação dos recursos destinados a bolsas, programas, projetos, eventos e demais iniciativas extensionistas, considerando a disponibilidade orçamentária institucional e a necessidade de assegurar condições adequadas para sua execução, continuidade e expansão nos diferentes campi.

Ampliar a captação de recursos externos por meio da participação em editais e programas de fomento, acordos de cooperação técnica, termos de

execução descentralizada, parcerias institucionais e outros instrumentos compatíveis com a natureza pública da Universidade.

Fortalecer a articulação com fundações de apoio, observadas as normas aplicáveis, de modo a ampliar as possibilidades de execução de projetos e utilização de recursos, especialmente em iniciativas que demandem materiais, serviços, equipamentos e soluções específicas não contempladas pelos instrumentos administrativos disponíveis na Universidade.

Aperfeiçoar o planejamento e o acompanhamento da aplicação dos recursos destinados à extensão, arte, cultura e esporte, promovendo maior transparência, eficiência e equidade na distribuição das oportunidades e valorizando iniciativas continuadas e de reconhecida relevância acadêmica e social.

8. Qualificar a Gestão e os Sistemas da Extensão

Aprimorar os instrumentos institucionais de registro, acompanhamento, certificação, monitoramento e avaliação das atividades extensionistas, buscando maior eficiência administrativa, transparência e facilidade de acesso às informações.

Consolidar e aperfeiçoar o Sistema de Gerenciamento de Ações de Extensão (SIGEX), assegurando sua atualização e adequação às necessidades dos coordenadores, estudantes, equipes administrativas e demais participantes das ações extensionistas.

Avançar na integração entre os sistemas institucionais, especialmente o SIGEX, o Sistema de Estágios e as demais plataformas acadêmicas e administrativas da Universidade, buscando reduzir o retrabalho, simplificar procedimentos e melhorar os fluxos de informações.

Qualificar os processos de emissão de certificados, registro de participação e acompanhamento das atividades, ampliando a autonomia dos usuários e a agilidade dos procedimentos, sem comprometer a segurança e a confiabilidade dos dados institucionais.

Desenvolver e aperfeiçoar ferramentas de sistematização e consulta às informações da extensão, permitindo identificar a distribuição das ações entre cursos e campi, os públicos envolvidos, a participação estudantil e os resultados alcançados, de modo a subsidiar o planejamento, a gestão e a tomada de decisões.

Promover ações de formação e suporte aos usuários dos sistemas, considerando as necessidades das equipes administrativas e acadêmicas e assegurando condições para sua utilização nos diferentes campi da UNIVASF.

9. Fortalecer a Câmara de Extensão e a Gestão Participativa

Valorizar a Câmara de Extensão como instância estratégica de participação, discussão, formulação e acompanhamento da política extensionista da UNIVASF, fortalecendo seu papel na construção coletiva das diretrizes e prioridades institucionais.

Consolidar a participação dos representantes dos diferentes campi e segmentos da comunidade universitária nos processos de elaboração, revisão e aperfeiçoamento das normas, editais, critérios de financiamento e instrumentos de acompanhamento das ações extensionistas.

Ampliar o diálogo entre a Câmara de Extensão, os colegiados acadêmicos, os Núcleos de Extensão e as demais estruturas institucionais, promovendo maior integração entre as decisões da gestão central e as necessidades identificadas nos cursos e territórios.

Fortalecer a transparência e a divulgação das decisões, orientações e encaminhamentos da Câmara de Extensão, facilitando o acesso da comunidade universitária às informações e estimulando sua participação nos debates sobre os rumos da extensão.

Estimular processos participativos de avaliação e aperfeiçoamento da política extensionista, reconhecendo a experiência de docentes, técnicos-administrativos, estudantes e comunidades parceiras como contribuição fundamental para a construção de uma extensão universitária democrática, inclusiva e socialmente comprometida.

10. Instituir a Escuta Permanente dos Territórios

Instituir mecanismos permanentes de escuta e diálogo com a sociedade, assegurando que as necessidades, demandas, conhecimentos e potencialidades dos territórios contribuam efetivamente para orientar o planejamento, a execução e a avaliação das ações extensionistas da UNIVASF.

Promover espaços de diálogo com comunidades, municípios, órgãos públicos, escolas, serviços de saúde, organizações sociais, movimentos sociais,

povos e comunidades tradicionais, setores produtivos e demais atores presentes nas regiões de atuação da Universidade, respeitando as especificidades sociais, culturais, econômicas e ambientais de cada território.

Criar instrumentos para sistematizar as demandas identificadas e aproximá-las das competências acadêmicas, científicas e tecnológicas existentes na Universidade, favorecendo a construção conjunta de programas, projetos, pesquisas, atividades formativas, prestação de serviços e outras iniciativas capazes de responder às necessidades apresentadas pela sociedade.

Estabelecer mecanismos de devolutiva às comunidades e instituições participantes, permitindo compartilhar os encaminhamentos realizados, os resultados alcançados e as possibilidades de continuidade das ações, fortalecendo a transparência, a confiança e a corresponsabilidade nas relações entre universidade e sociedade.

Utilizar os resultados dos processos de escuta para subsidiar o planejamento institucional, a definição de prioridades, a avaliação e a atualização periódica da Política de Extensão, assegurando uma atuação universitária permanentemente conectada às transformações e aos desafios dos territórios.

11. Extensão, Territórios e Políticas Públicas

Ampliar a articulação das ações extensionistas com as políticas públicas e as agendas sociais estratégicas para os territórios do Semiárido, fortalecendo a contribuição da UNIVASF para o enfrentamento das desigualdades, a promoção dos direitos sociais e o desenvolvimento regional sustentável.

Fortalecer a cooperação com municípios, estados, União, consórcios públicos, escolas, serviços de saúde e assistência social, órgãos do sistema de justiça, organizações sociais e demais instituições, estimulando a construção de programas e projetos que articulem formação acadêmica, produção de conhecimentos e respostas às necessidades da população.

Consolidar e ampliar a participação da UNIVASF em programas e projetos extensionistas voltados à democratização do acesso à educação, à promoção da saúde, à equidade e à inclusão social, valorizando experiências como os cursinhos populares e o Programa AfirmaSUS. Buscar novas oportunidades de financiamento e cooperação que favoreçam a continuidade

dessas iniciativas, a concessão de bolsas estudantis e a ampliação de seus resultados sociais.

Estimular a participação da Universidade na formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas, valorizando a atuação interdisciplinar de docentes, técnicos-administrativos e estudantes e fortalecendo a produção compartilhada de conhecimentos com instituições e comunidades.

Promover ações extensionistas que reconheçam a identidade sertaneja, os saberes populares e tradicionais e a diversidade social, cultural, produtiva e ambiental do Semiárido, contribuindo para a valorização dos territórios e a construção de alternativas de desenvolvimento socialmente justas e ambientalmente sustentáveis.

Fortalecer a articulação entre extensão, ensino, pesquisa e inovação na construção de soluções para problemas de interesse público, estimulando a produção e a disseminação de tecnologias sociais, metodologias participativas e outras iniciativas que contribuam para qualificar serviços públicos e melhorar as condições de vida da população.

12. Fortalecer a Extensão na Pós-Graduação

Ampliar a participação dos Programas de Pós-Graduação nas ações extensionistas da UNIVASF, reconhecendo a extensão como dimensão importante da formação acadêmica avançada, da produção de conhecimentos e do compromisso social da Universidade.

Estimular, em articulação com a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, o desenvolvimento de programas e projetos extensionistas que envolvam mestrandos, doutorandos, residentes, docentes e técnicos-administrativos, favorecendo a integração entre graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão.

Incentivar a transformação dos conhecimentos e resultados produzidos em dissertações, teses, pesquisas e demais atividades acadêmicas em ações extensionistas, tecnologias sociais, materiais educativos, processos, serviços e outras iniciativas que possibilitem o compartilhamento e a aplicação social do conhecimento.

Promover a aproximação dos Programas de Pós-Graduação com comunidades, instituições públicas, organizações sociais e setores produtivos,

estimulando a construção compartilhada de soluções para problemas identificados nos territórios e fortalecendo a relevância social da produção científica da UNIVASF.

Apoiar a construção de mecanismos institucionais que reconheçam e valorizem a participação de docentes e discentes da pós-graduação em atividades extensionistas, respeitando as especificidades dos programas, suas áreas de conhecimento e as diretrizes acadêmicas e institucionais vigentes.

13. Fortalecer Ligas Acadêmicas e Empresas Juniores

Consolidar as Ligas Acadêmicas e as Empresas Juniores como espaços de protagonismo estudantil, formação acadêmica e profissional, extensão, inovação e aproximação entre a Universidade e a sociedade, reconhecendo suas contribuições para o desenvolvimento de competências, a produção de conhecimentos e o compromisso social dos estudantes.

Aprimorar os mecanismos institucionais de criação, reconhecimento, registro, acompanhamento e avaliação dessas iniciativas, buscando simplificar os procedimentos administrativos, assegurar orientações claras e fortalecer sua integração às políticas acadêmicas da UNIVASF, respeitando suas especificidades e autonomia de organização.

Promover ações de formação e orientação destinadas aos estudantes e docentes envolvidos, abordando gestão, planejamento, elaboração de projetos, captação de recursos, responsabilidade social, empreendedorismo, inovação e desenvolvimento de atividades extensionistas.

Fortalecer a articulação entre Ligas Acadêmicas, Empresas Juniores, colegiados, programas e projetos de extensão, estimulando iniciativas interdisciplinares, parcerias institucionais e ações que respondam às necessidades das comunidades e dos territórios.

Ampliar os espaços de encontro, integração e divulgação das experiências desenvolvidas, valorizando a participação das Ligas Acadêmicas e Empresas Juniores na SCIENTEX e em outros eventos institucionais, de modo a reconhecer o trabalho realizado e favorecer o compartilhamento de conhecimentos entre cursos e campi.

14. Consolidar a SCIENTEX como Espaço de Integração e Visibilidade

Consolidar a SCIENTEX como um dos principais eventos institucionais da UNIVASF, fortalecendo seu papel na integração, divulgação e valorização das experiências acadêmicas, científicas, extensionistas, artísticas, culturais e esportivas desenvolvidas pela comunidade universitária.

Ampliar a articulação entre extensão, ensino, pesquisa, inovação e pós-graduação, promovendo a participação de programas e projetos institucionais, Ligas Acadêmicas, Empresas Juniores, Hospital Universitário, atléticas e demais iniciativas que expressem a diversidade da produção acadêmica e das experiências formativas da Universidade.

Fortalecer a participação dos diferentes campi na construção e realização da SCIENTEX, estimulando uma programação diversificada, inclusiva e representativa das áreas do conhecimento, das experiências estudantis e das particularidades dos territórios de atuação da UNIVASF.

Ampliar a participação da sociedade nas mostras e atividades realizadas durante o evento, criando oportunidades para que comunidades, instituições parceiras, movimentos sociais, organizações e demais públicos envolvidos nas ações extensionistas participem não apenas como visitantes, mas também como protagonistas da apresentação, do compartilhamento e da avaliação das experiências construídas conjuntamente com a Universidade.

Aprimorar o planejamento, a organização e as condições de realização da SCIENTEX, buscando fortalecer sua identidade institucional, ampliar a acessibilidade, qualificar os espaços de apresentação e convivência e valorizar o trabalho das equipes responsáveis pelas diferentes atividades.

Fortalecer a divulgação dos resultados e das experiências apresentadas na SCIENTEX, ampliando sua visibilidade para além do período de realização do evento e contribuindo para a preservação da memória institucional, o reconhecimento das iniciativas e a aproximação permanente entre a UNIVASF e a sociedade.

15. Fortalecer a Arte e a Cultura na UNIVASF

Estruturar e consolidar a Política Institucional de Arte e Cultura da UNIVASF, reconhecendo as manifestações artísticas e culturais como dimensões fundamentais da formação acadêmica, da extensão universitária, da valorização da diversidade e da relação da Universidade com a sociedade.

Promover a construção participativa e a aprovação de uma Resolução Institucional de Arte e Cultura, estabelecendo princípios, diretrizes, objetivos e mecanismos de planejamento, financiamento e acompanhamento que assegurem maior institucionalidade, continuidade e fortalecimento das ações culturais desenvolvidas pela Universidade.

Ampliar as oportunidades de criação, formação, produção, difusão, circulação e fruição cultural, estimulando atividades de música, teatro, dança, literatura, audiovisual, fotografia, artes visuais, patrimônio, memória e demais linguagens artísticas, com a participação de estudantes, docentes, técnicos-administrativos, artistas e comunidades.

Valorizar a produção cultural do Semiárido, seus artistas, grupos, mestres e mestras dos saberes, povos e comunidades tradicionais, patrimônios e manifestações populares, promovendo o diálogo entre conhecimentos acadêmicos, saberes populares e diferentes formas de expressão cultural.

Estimular a circulação de atividades artísticas e culturais entre os campi e os municípios de atuação da UNIVASF, ampliando o acesso da comunidade universitária e da sociedade às ações culturais e fortalecendo a integração entre os territórios.

Consolidar o Espaço Arte, Ciência e Cultura (EACC) como equipamento estratégico de extensão, divulgação científica, educação e cultura, fortalecendo sua programação de exposições, oficinas, visitas educativas, mostras e atividades que articulem ciência, arte, patrimônio, memória e saberes do Semiárido.

Ampliar a articulação do EACC com escolas, especialmente da rede pública, cursos de graduação e pós-graduação, grupos de pesquisa, programas e projetos de extensão e instituições culturais, incentivando também ações itinerantes que levem suas atividades aos diferentes territórios de atuação da Universidade.

Fortalecer parcerias com instituições culturais, órgãos públicos, coletivos artísticos e organizações da sociedade civil, buscando ampliar as oportunidades de financiamento, intercâmbio, formação e realização de atividades culturais, respeitando a diversidade das manifestações e a autonomia dos agentes culturais.

16. Fortalecer o Esporte Universitário

Consolidar o esporte como dimensão importante da formação acadêmica, da promoção da saúde, da inclusão, da convivência e do sentimento de pertencimento à UNIVASF, fortalecendo sua presença nas políticas institucionais e nas ações de extensão universitária.

Fortalecer a Seção de Apoio às Atividades Esportivas Universitárias e Atléticas (SAAEUA), ampliando sua capacidade de planejamento, articulação e apoio às iniciativas esportivas desenvolvidas nos diferentes campi, respeitando as condições institucionais e as especificidades de cada território.

Ampliar as oportunidades de participação da comunidade universitária em atividades esportivas, recreativas e de integração, incentivando a prática de diferentes modalidades e promovendo condições de acesso que considerem a diversidade dos estudantes, inclusive aqueles com deficiência.

Fortalecer o apoio institucional às Atléticas Universitárias, respeitando sua autonomia e reconhecendo sua contribuição para a mobilização estudantil, a organização de atividades esportivas, a integração entre cursos e campi e o fortalecimento da identidade universitária.

Consolidar os Jogos Intercampi como espaço de integração, convivência e valorização do esporte universitário, buscando ampliar progressivamente a participação dos diferentes campi e diversificar as modalidades oferecidas, considerando as condições de infraestrutura e financiamento disponíveis.

Aprimorar o apoio à participação de estudantes e equipes da UNIVASF em competições esportivas estaduais, regionais e nacionais, buscando condições adequadas de organização, preparação, deslocamento e representação institucional.

Estimular o desenvolvimento de programas e projetos de extensão que utilizem o esporte e as práticas corporais como instrumentos de inclusão social, promoção da saúde, educação e aproximação com as comunidades dos territórios de atuação da Universidade.

Promover a articulação entre esporte, extensão, assistência estudantil, saúde, acessibilidade e qualidade de vida, contribuindo para a construção de uma política esportiva universitária inclusiva, participativa e integrada às demais ações institucionais.

17. Qualificar a Infraestrutura para Extensão, Arte, Cultura e Esporte

Promover a melhoria e a ampliação progressiva da infraestrutura destinada às atividades de extensão, arte, cultura e esporte, reconhecendo a importância de espaços e equipamentos adequados para a formação acadêmica, a convivência universitária e a interação com a sociedade.

Buscar recursos institucionais e externos para a manutenção, adequação e modernização dos espaços existentes, bem como para a aquisição de equipamentos e materiais necessários ao desenvolvimento de programas, projetos, eventos e demais atividades, considerando as especificidades dos cursos e as diferentes realidades dos campi.

Priorizar a conclusão das condições necessárias à ocupação e ao pleno funcionamento da sede do Espaço Arte, Ciência e Cultura (EACC), contemplando a adequação de seus ambientes expositivos, educativos e de convivência, a instalação de equipamentos e o planejamento de sua utilização em diálogo com a equipe responsável.

Valorizar e qualificar auditórios, espaços expositivos, áreas abertas, quadras, instalações esportivas e demais ambientes universitários, ampliando suas possibilidades de utilização para atividades extensionistas, artísticas, culturais, esportivas e de integração com as comunidades.

Promover, em articulação com os setores responsáveis pela infraestrutura e pela gestão dos campi, o levantamento das necessidades prioritárias relacionadas à extensão, arte, cultura e esporte, subsidiando o planejamento de investimentos e a definição de soluções compatíveis com as condições institucionais.

Buscar condições de acessibilidade, segurança, conservação e manutenção dos espaços e equipamentos, favorecendo sua utilização pela diversidade da comunidade universitária e dos públicos externos atendidos pelas ações institucionais.

Estimular o uso compartilhado e planejado dos espaços e equipamentos disponíveis, bem como a construção de parcerias com instituições públicas e comunitárias que possam ampliar as condições de realização das atividades nos diferentes territórios de atuação da UNIVASF.

18. Fortalecer a Comunicação, a Visibilidade e a Difusão da Extensão

Consolidar a comunicação como dimensão estratégica da política de extensão, arte, cultura e esporte, ampliando a visibilidade das ações

desenvolvidas pela UNIVASF e fortalecendo a aproximação entre a Universidade e a sociedade.

Qualificar e dinamizar os canais institucionais de comunicação da PROEX, especialmente sua página eletrônica, facilitando o acesso a editais, oportunidades, programas, projetos, eventos, serviços, resultados e informações sobre as formas de participação da comunidade universitária e da sociedade nas atividades extensionistas.

Ampliar a divulgação das ações de extensão, arte, cultura e esporte em diferentes meios e formatos, em articulação com os setores de comunicação institucional, valorizando a diversidade das iniciativas desenvolvidas nos campi e buscando alcançar públicos que ainda possuem pouco conhecimento sobre as atividades oferecidas pela Universidade.

Fortalecer a Revista EXTRAMUROS como instrumento institucional de divulgação, reflexão, compartilhamento de conhecimentos e preservação da memória da extensão universitária, incentivando a publicação de experiências desenvolvidas por docentes, técnicos-administrativos, estudantes e comunidades parceiras.

Estimular a produção de conteúdos acessíveis e em linguagem adequada aos diferentes públicos, utilizando recursos audiovisuais, plataformas digitais e outros instrumentos de comunicação que contribuam para aproximar o conhecimento acadêmico das realidades e necessidades da população.

Ampliar a divulgação dos resultados e das contribuições sociais das ações extensionistas, valorizando não apenas os projetos e suas equipes, mas também as comunidades, instituições parceiras, saberes e experiências que participam da construção do conhecimento.

Promover maior integração entre a comunicação institucional e as equipes extensionistas, incentivando o registro e a divulgação contínua das atividades, o compartilhamento de boas práticas e a construção de uma memória institucional que evidencie a presença e as contribuições da UNIVASF nos territórios.

19. Avaliação e Impacto Social da Extensão

Consolidar uma política institucional de acompanhamento e avaliação da extensão universitária que permita compreender não apenas a quantidade de

ações realizadas, mas também sua qualidade, seus resultados formativos e suas contribuições para a transformação das realidades sociais dos territórios.

Desenvolver e aperfeiçoar indicadores quantitativos e qualitativos capazes de acompanhar a participação estudantil, a distribuição das ações entre cursos e campi, a inclusão nas oportunidades extensionistas, os públicos alcançados, a continuidade dos projetos, a articulação com políticas públicas e os resultados produzidos nas comunidades.

Estimular a construção de metodologias participativas de avaliação, envolvendo estudantes, docentes, técnicos-administrativos, instituições parceiras e comunidades, de modo que os diferentes sujeitos envolvidos nas ações extensionistas possam contribuir para identificar resultados, dificuldades, aprendizagens e possibilidades de aperfeiçoamento.

Fortalecer os mecanismos de acompanhamento das ações continuadas, valorizando a construção de vínculos duradouros com as comunidades e a capacidade dos programas e projetos de produzir resultados que ultrapassem o período de sua execução.

Aprimorar os instrumentos de registro e sistematização das informações, permitindo identificar, quando pertinente, a contribuição das ações extensionistas para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e para o enfrentamento dos desafios sociais, econômicos, culturais e ambientais dos territórios.

Promover a divulgação periódica dos resultados da extensão universitária, por meio de relatórios, indicadores e outros instrumentos de comunicação acessíveis à comunidade acadêmica e à sociedade, fortalecendo a transparência, a prestação de contas e o reconhecimento das contribuições da Universidade.

Utilizar os resultados das avaliações para subsidiar o planejamento institucional, a definição de prioridades, o aperfeiçoamento dos editais e programas de fomento e a atualização da Política de Extensão, assegurando que as experiências acumuladas orientem continuamente as decisões da gestão.

Fortalecer uma cultura institucional de avaliação que permita à UNIVASF conhecer e demonstrar com maior clareza onde está presente, quem participa de suas ações, quais comunidades são alcançadas e quais transformações são construídas na relação entre universidade e sociedade.

EIXO 5

ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Onde estamos?

Garantir o ingresso é apenas uma parte do compromisso da Universidade com seus estudantes. Para que a formação possa ser concluída, é necessário assegurar condições de permanência diante de dificuldades relacionadas à renda, alimentação, moradia, mobilidade, saúde, bem-estar e às próprias condições de estudo.

O fortalecimento da Política Nacional de Assistência Estudantil amplia as responsabilidades da Universidade e exige uma atuação capaz de combinar financiamento, estrutura, equipes, acompanhamento e avaliação. Não basta ampliar benefícios. É necessário tornar os processos seletivos mais eficientes, qualificar os serviços existentes, fortalecer as equipes responsáveis e conhecer os resultados produzidos pela política.

Esse desafio ganha características próprias em uma Universidade multicampi. As necessidades relacionadas à alimentação, moradia, transporte, acompanhamento e demais condições de permanência não são iguais em todos os campi. A assistência estudantil precisa reconhecer essas diferenças e oferecer respostas compatíveis com cada realidade.

Também precisamos avançar de uma política predominantemente orientada para benefícios para uma compreensão mais ampla da **permanência e do cuidado ao estudante**. Condições socioeconômicas, acadêmicas, pedagógicas e de saúde e bem-estar podem se combinar e interferir diretamente na trajetória universitária.

A assistência estudantil deverá, portanto, atuar de forma integrada com ensino, inclusão, saúde, esporte, cultura, extensão e demais áreas da Universidade, construindo condições para que os estudantes não apenas ingressem, mas possam **permanecer, participar, aprender e concluir sua formação**.

A aprovação da Lei nº 14.914/2024 representa um marco para a assistência estudantil nas instituições federais de ensino superior, ao consolidar em lei uma política pública voltada à redução das desigualdades educacionais,

à promoção da inclusão social e à garantia do direito à permanência e à conclusão dos cursos. Nesse contexto, a UNIVASF assume o compromisso de fortalecer sua política institucional de assistência estudantil, ampliando oportunidades para estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica e promovendo condições efetivas de sucesso acadêmico e desenvolvimento humano.

Para a gestão 2027–2031, a implementação da assistência estudantil será orientada pelos princípios da equidade, da inclusão social, da redução das desigualdades educacionais, da permanência e conclusão dos cursos, do sucesso acadêmico e da atenção prioritária aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, com respeito à diversidade étnico-racial, territorial, cultural e de acessibilidade, em consonância com a Lei nº 14.914/2024 (PNAES).

As propostas deste eixo dialogam com diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente com os ODS 1 – Erradicação da Pobreza; ODS 2 – Fome Zero e Agricultura Sustentável; ODS 3 – Saúde e Bem-Estar; ODS 4 – Educação de Qualidade; ODS 10 – Redução das Desigualdades; ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis; ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis; ODS 13 – Ação Contra a Mudança Global do Clima; ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes; e ODS 17 – Parcerias e Meios de Implementação. O alinhamento será utilizado como referência transversal para planejamento, execução, monitoramento e avaliação das ações de assistência estudantil.

NOSSOS COMPROMISSOS COM A ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

1. Consolidar e Fortalecer a Política de Assistência Estudantil

A consolidação institucional deverá observar a Lei nº 14.914/2024 (PNAES), alinhada aos ODS 1, 4, 10, 16 e 17, assegurando que planejamento, financiamento, monitoramento e avaliação promovam equidade, inclusão social, redução das desigualdades educacionais e condições efetivas de permanência, conclusão e sucesso acadêmico, com prioridade aos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica.

Fortalecer a assistência estudantil como política institucional permanente, articulada à Política Nacional de Assistência Estudantil e às necessidades da comunidade universitária.

Fortalecer a execução dos programas de assistência estudantil buscando ampliar a capacidade institucional de atendimento, utilizando critérios transparentes e informações socioeconômicas, realizando levantamentos periódicos das demandas em cada campus e utilizando essas informações para definir as prioridades de atendimento.

Acompanhar permanentemente o orçamento destinado à assistência estudantil, buscando assegurar a adequada aplicação dos recursos e atuando institucionalmente pela ampliação e estabilidade de seu financiamento.

Fortalecer a execução das ações de assistência estudantil previstas no PDI da UNIVASF, acompanhando o cumprimento das metas e avaliando periodicamente os resultados, com a participação dos estudantes e das equipes responsáveis pela assistência estudantil.

Fortalecer o diálogo com os estudantes e suas representações, promovendo reuniões periódicas e descentralizadas nos diferentes campi para ouvir as demandas, apresentar as ações desenvolvidas e discutir melhorias nos programas de assistência estudantil.

Ampliar os canais de comunicação da PROAE e criar um espaço permanente de diálogo, por meio de uma caixa de sugestões virtual, permitindo que os estudantes apresentem propostas, dúvidas e sugestões, com acompanhamento e divulgação das providências adotadas.

Fortalecer a atuação da UNIVASF junto ao MEC, ANDIFES, FONAPRACE e demais espaços de formulação da política nacional.

2. Regulamentar e Implementar os Programas da Política Nacional de Assistência Estudantil

Avançar na regulamentação e implementação dos programas previstos na Política Nacional de Assistência Estudantil, adequando as normas e os procedimentos internos à realidade da UNIVASF e buscando ampliar as condições de permanência e conclusão dos cursos.

Garantir a participação dos estudantes e de suas representações na elaboração e revisão das normas dos programas de assistência estudantil, por meio de reuniões e consultas à comunidade acadêmica, buscando construir regras claras, transparentes e adequadas às necessidades dos estudantes.

Identificar, por meio de levantamentos e do diálogo com os estudantes dos diferentes campi, as necessidades que ainda não são atendidas pelos programas existentes, avaliando a possibilidade de implementar novas ações previstas na PNAES, considerando as prioridades identificadas e a disponibilidade orçamentária.

Ampliar a divulgação das normas e dos critérios de acesso aos programas de assistência estudantil, utilizando linguagem clara e canais de comunicação acessíveis, para que os estudantes conheçam seus direitos, os benefícios disponíveis e os procedimentos necessários para participar dos programas.

3. Implantar o Cadastro Socioeconômico Unificado

Aperfeiçoar o sistema PAE, já utilizado pela UNIVASF, para permitir a implantação do Cadastro Socioeconômico Unificado, possibilitando que os estudantes aproveitem as informações e os documentos apresentados nos diferentes programas de assistência estudantil, sem a necessidade de repetir todo o procedimento a cada novo processo seletivo.

O cadastro socioeconômico unificado deverá apoiar a aplicação equitativa da Lei nº 14.914/2024 (PNAES), identificando vulnerabilidades e desigualdades territoriais e sociais, qualificando a priorização do atendimento e subsidiando ações voltadas à permanência, à conclusão dos cursos e ao sucesso acadêmico, observando os critérios de segurança, proteção das informações e uso responsável dos dados. A iniciativa também contribuirá para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 1, 10 e 16.

A integração das informações deverá contribuir para tornar os processos mais ágeis, reduzir retrabalho e melhorar o conhecimento institucional sobre o perfil socioeconômico dos estudantes e subsidiar o planejamento e a produção de indicadores institucionais.

Permitir que os estudantes consultem e atualizem suas informações socioeconômicas no PAE, apresentando apenas os documentos que necessitem de renovação ou complementação, respeitando os critérios específicos de cada programa.

Desenvolver as melhorias necessárias no PAE em parceria com o setor de tecnologia da informação e as equipes da PROAE, buscando garantir que o

cadastro unificado facilite as inscrições, agilize os processos seletivos e preserve a segurança das informações dos estudantes.

4. Tornar os Processos Seletivos Mais Ágeis, Claros e Acessíveis

Os processos seletivos serão aperfeiçoados em consonância com a Lei nº 14.914/2024 (PNAES), assegurando equidade, transparência, inclusão social e acessibilidade, com atenção às diferentes condições étnico-raciais, territoriais, culturais e às necessidades dos estudantes com deficiência e de outros públicos específicos. Contribuindo assim para a igualdade de oportunidades, redução de barreiras e acesso mais equitativo às políticas de permanência, conforme previsto nas ODS 4, 10 e 16.

Revisar procedimentos e fluxos para reduzir o intervalo entre inscrição, análise socioeconômica e concessão dos benefícios, sem comprometer a transparência, a segurança das análises e a equidade dos processos.

Elaborar e divulgar um calendário anual dos principais processos seletivos da assistência estudantil, articulado ao calendário acadêmico, buscando antecipar as inscrições e a divulgação dos resultados para que os estudantes tenham acesso aos benefícios o mais próximo possível do início das aulas.

Associar as melhorias tecnológicas do PAE ao planejamento dos processos seletivos e ao fortalecimento das equipes responsáveis pelas análises socioeconômicas, buscando garantir profissionais suficientes e condições adequadas de trabalho para atender às demandas dos diferentes campi.

Serão realizadas ações permanentes de orientação para preenchimento de formulários, apresentação de documentos e compreensão dos critérios e etapas das seleções.

Aperfeiçoar o PAE para que os estudantes possam acompanhar o andamento de suas inscrições, verificar possíveis pendências documentais e consultar os resultados das diferentes etapas dos processos seletivos.

Garantir a divulgação de editais, cronogramas, resultados e orientações em linguagem clara e acessível, utilizando os canais institucionais de comunicação, para que os estudantes dos diferentes campi tenham acesso às informações necessárias em todas as etapas dos processos seletivos.

5. Fortalecer a Alimentação Estudantil e os Restaurantes Universitários

Reconhecer a alimentação como parte essencial da permanência e fortalecer os Restaurantes Universitários, garantindo a regularidade, qualidade das refeições, e condições adequadas de atendimento e a ampliação gradual do acesso à alimentação nos diferentes campi.

A alimentação estudantil será tratada como dimensão essencial da permanência, em diálogo com a Lei nº 14.914/2024 (PNAES), contribuindo para a redução das desigualdades educacionais e para o sucesso acadêmico, com prioridade aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica e consideração das especificidades de cada campus.

Manutenção preventiva e corretiva, mobiliário, equipamentos e estrutura física dos RUs deverão integrar o planejamento institucional, reduzindo a dependência de intervenções realizadas apenas em situações emergenciais.

Também deverão ser acompanhadas a qualidade das refeições, as condições de funcionamento, a capacidade de atendimento e a percepção dos usuários, utilizando essas informações para orientar melhorias. As ações de alimentação deverão também estimular práticas de consumo responsável, redução de desperdícios e uso eficiente de recursos, sempre que compatíveis com as condições institucionais, conforme alinhamento com os ODS 2, 3, 4, 10 e 12.

Avaliar e reavaliar periodicamente o modelo de gestão dos Restaurantes Universitários, considerando aspectos como qualidade e regularidade do serviço, custos, capacidade de atendimento, condições de trabalho, eficiência operacional e percepção dos usuários. A avaliação deverá considerar as particularidades de cada campus e subsidiar decisões sobre eventuais aperfeiçoamentos.

Nos campi em que não houver Restaurante Universitário ou em situações em que o serviço não consiga atender adequadamente à demanda, deverão ser avaliadas alternativas compatíveis com as necessidades dos estudantes e as condições institucionais, incluindo a implantação gradual de Unidades de Alimentação Estudantil (UAEs) nos campi que ainda não dispõem de RU, com o objetivo de ampliar o acesso a refeições subsidiadas.

Fortalecer a atuação da UNIVASF junto ao MEC, ANDIFES, FONAPRACE e demais espaços de formulação da política nacional, de modo a universalizar gradualmente o acesso à alimentação estudantil nos campi com

estrutura de RU, considerando as estruturas existentes e as necessidades de implantação de novas unidades de atendimento.

Avaliar possibilidades de aquisição de alimentos provenientes da agricultura familiar para o abastecimento dos Restaurantes Universitários, incluindo a análise da aplicabilidade do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e de outros instrumentos pertinentes, considerando a legislação aplicável, a viabilidade operacional, a disponibilidade de fornecedores e as condições institucionais. A iniciativa deverá contribuir para a qualidade da alimentação estudantil e, quando viável, para o fortalecimento da agricultura familiar e dos arranjos produtivos locais.

6. Melhorar as Condições das Residências Estudantis

A política de moradia deverá concretizar as finalidades da Lei nº 14.914/2024 (PNAES), promovendo equidade nas condições de permanência e conclusão dos cursos, atenção prioritária às vulnerabilidades socioeconômicas e respeito à diversidade cultural, territorial e às condições de convivência e acessibilidade.

Estabelecer planejamento permanente para conservação, manutenção e melhoria da infraestrutura das Residências Estudantis, incluindo mobiliário, equipamentos, acessibilidade e segurança. Essas necessidades deverão integrar o planejamento institucional de investimentos, em articulação com o Eixo 8, reduzindo a dependência de intervenções emergenciais.

Realizar reuniões periódicas com os estudantes residentes para identificar necessidades de manutenção, mobiliário, equipamentos, segurança e convivência, acompanhando as demandas apresentadas e as providências adotadas.

A política de moradia deverá estar articulada às demais ações de permanência e considerar também as condições de convivência, segurança, saúde e bem-estar dos estudantes residentes.

Fortalecer a atuação da UNIVASF junto ao MEC, ANDIFES, FONAPRACE e demais espaços de formulação da política nacional, de modo a promover a ampliação progressiva da política de moradia estudantil.

Assumir o compromisso de buscar e articular recursos orçamentários e extraorçamentários para ampliar progressivamente a capacidade de atendimento das Residências Estudantis, considerando as demandas

identificadas nos diferentes campi e a viabilidade de implantação, ampliação ou adequação dos espaços. Essa iniciativa deverá ser planejada em articulação com o Eixo 8, de modo a integrar a política de moradia estudantil às prioridades institucionais de investimento em infraestrutura. Fortalecer, para esse fim, a atuação da UNIVASF junto ao MEC, à ANDIFES, ao FONAPRACE e a outros espaços de formulação e financiamento da política nacional.

7. Qualificar a Mobilidade e o Transporte Estudantil

Reavaliar e aperfeiçoar o modelo de transporte estudantil da UNIVASF, buscando soluções eficientes e sustentáveis que considerem as particularidades de cada campus, observando a Lei nº 14.914/2024 (PNAES).

Promover reuniões periódicas com os estudantes e suas representações nos diferentes campi, buscando identificar as principais dificuldades de deslocamento e discutir melhorias nas rotas, nos horários e nas condições de atendimento do transporte estudantil.

As decisões deverão ser orientadas por informações sobre demanda, utilização, custos, horários, deslocamentos e necessidades dos estudantes, considerando também as dificuldades de acesso aos campi e a compatibilidade do transporte com os horários das atividades acadêmicas.

O modelo deverá ser acompanhado e ajustado ao longo do ciclo de gestão, permitindo que mudanças nas demandas e nas condições dos campi produzam respostas institucionais adequadas.

8. Fortalecer as Equipes da Assistência Estudantil

A PROAE desenvolve suas ações de assistência estudantil por meio de equipe multiprofissional, responsável pela execução dos programas, análise socioeconômica, acompanhamento dos estudantes, atendimento às demandas individuais e coletivas e articulação com diferentes setores da Universidade.

O fortalecimento das equipes deverá acompanhar as responsabilidades previstas na Lei nº 14.914/2024 (PNAES), garantindo capacidade institucional para atendimento equitativo, inclusivo e interdisciplinar, com atenção prioritária às vulnerabilidades socioeconômicas, à diversidade e à prevenção da retenção e da evasão.

Ampliar progressivamente a capacidade de atuação das equipes de assistência estudantil nos diferentes campi, incluindo assistentes sociais, psicólogos e pedagogos, a partir do levantamento das demandas de atendimento e da distribuição dos profissionais, considerando as necessidades decorrentes da implementação dos programas da PNAES e da realidade multicampi da Universidade.

A equipe deverá participar tanto da execução dos programas e processos seletivos quanto das estratégias de acompanhamento dos estudantes, permitindo uma abordagem que considere conjuntamente fatores socioeconômicos, pedagógicos, emocionais e acadêmicos.

Promover ações de formação continuada e buscar condições adequadas de trabalho para as equipes, considerando as demandas dos processos seletivos, dos atendimentos individuais e coletivos e do acompanhamento dos estudantes nos diferentes campi.

9. Instituir uma Política Integrada de Cuidado ao Estudante

A política integrada de cuidado será desenvolvida em consonância com a Lei nº 14.914/2024 (PNAES), articulando assistência, inclusão, acessibilidade, saúde e demais áreas para promover inclusão social, bem-estar, permanência e sucesso acadêmico, com respeito à diversidade e prevenção de violências e discriminações.

Essa política deverá favorecer ações de promoção da saúde, prevenção, acolhimento, orientação e acompanhamento, reconhecendo que as necessidades dos estudantes não se organizam segundo as divisões administrativas da instituição.

A atuação integrada deverá aproximar assistência estudantil, ensino, inclusão e acessibilidade, saúde, esporte, cultura, extensão e demais áreas relacionadas à experiência universitária.

Identificar, com a participação dos estudantes e das equipes de atendimento, as principais necessidades de cuidado e acolhimento em cada campus, utilizando essas informações para planejar ações conjuntas e ampliar o acesso aos serviços de apoio.

O objetivo é construir uma **rede institucional de cuidado e permanência**, capaz de oferecer respostas articuladas e favorecer ambientes universitários mais acolhedores e saudáveis.

Estabelecer fluxos de acolhimento e encaminhamento entre os setores envolvidos, para que os estudantes recebam orientação sobre os serviços disponíveis e, quando necessário, sejam acompanhados de forma articulada pelas equipes responsáveis, respeitando o sigilo e a proteção de suas informações.

10. Saúde e Bem-Estar dos Estudantes

Fortalecer ações de promoção da saúde e do bem-estar da comunidade estudantil, considerando diferentes dimensões da vida universitária.

Serão estimuladas atividades de educação em saúde, promoção da saúde mental, alimentação saudável, práticas corporais e esportivas, prevenção de agravos e outras iniciativas construídas a partir das necessidades identificadas nos diferentes campi.

Ouvir os estudantes e suas representações na identificação das principais demandas de saúde e bem-estar, utilizando essas informações para definir as atividades e avaliar sua realização em cada campus.

A atenção aos estudantes residentes deverá integrar essa política, com ações específicas de cuidado em saúde e promoção do bem-estar nas Residências Estudantis.

Sempre que necessário, deverão ser fortalecidas articulações com serviços e redes públicas existentes nos territórios.

11. Projetos Multicampi para uma Cultura do Cuidado

Estimular projetos interdisciplinares e de extensão voltados à construção de uma cultura institucional de cuidado ao estudante.

As iniciativas deverão envolver diferentes áreas acadêmicas e profissionais, por meio de projetos conjuntos entre a PROAE, os colegiados de curso, os setores de extensão e os estudantes, buscando alcançar progressivamente os diferentes campi, articulando formação acadêmica, extensão e promoção do bem-estar, alinhados aos ODS 3, 4, 10 e 17.

A própria comunidade universitária poderá contribuir para construir soluções, projetos e práticas capazes de melhorar a experiência dos estudantes e fortalecer vínculos de pertencimento e solidariedade.

12. Acompanhar Permanência, Trajetória e Sucesso Acadêmico

Aprimorar os mecanismos de acompanhamento dos estudantes atendidos pela assistência estudantil para que a avaliação da política não se limite ao número de benefícios concedidos. O acompanhamento da permanência, da trajetória e do sucesso acadêmico deverá concretizar os objetivos da Lei nº 14.914/2024 (PNAES), incluindo a redução da retenção e da evasão, a melhoria do desempenho acadêmico, a inclusão social e a conclusão dos cursos.

Definir e monitorar indicadores que permitam avaliar os resultados da assistência estudantil e sua relação com a permanência e a trajetória acadêmica, por meio de um sistema informatizado que integre os dados da assistência estudantil ao histórico acadêmico dos estudantes, calcule automaticamente indicadores de retenção e evasão e gere relatórios de fácil leitura para subsidiar a análise da equipe multiprofissional e o planejamento de ações de acompanhamento, garantindo o acesso apenas aos profissionais autorizados e a proteção dos dados dos estudantes.

Informações sobre retenção, evasão, conclusão e outras dimensões relevantes deverão contribuir para identificar dificuldades, avaliar políticas e orientar seu aperfeiçoamento, bem como subsidiar ações articuladas entre a PROAE, os colegiados de curso e os setores de apoio acadêmico para atender estudantes que necessitem de acompanhamento durante sua trajetória universitária.

Esse acompanhamento deverá ter finalidade institucional e preventiva, permitindo compreender **quais ações funcionam, para quem funcionam e onde precisam ser melhoradas**.

13. Assistência Estudantil em uma Universidade Multicampi

Planejar a assistência estudantil considerando as diferentes realidades dos campi da UNIVASF e as características dos territórios em que estão inseridos, de modo que a distribuição de serviços, programas, equipes e recursos leve em conta o número e o perfil dos estudantes, a vulnerabilidade socioeconômica, a infraestrutura existente, a mobilidade e outras características locais.

O objetivo é reduzir assimetrias e assegurar que a localização do curso não determine condições profundamente diferentes de acesso às políticas de permanência.

14. Participação, Avaliação e Transparência da Assistência Estudantil

A participação, a avaliação e a transparência deverão assegurar a implementação democrática e equitativa da Lei da PNAES, com escuta dos estudantes, visibilidade dos resultados, respeito à diversidade e monitoramento das contribuições da política para a inclusão social, a permanência, a conclusão e o sucesso acadêmico.

Serão criados e qualificados mecanismos de escuta e avaliação dos programas e serviços, permitindo identificar problemas, incorporar a experiência dos próprios usuários às decisões e informar aos estudantes quais providências foram adotadas a partir das contribuições recebidas.

Fortalecer a Câmara de Assistência Estudantil (CAE) como instância deliberativa no âmbito da Política de Assistência Estudantil da UNIVASF e espaço de participação de representantes discentes dos diferentes campi, da PROAE, dos docentes e dos técnicos administrativos, assegurando condições para seu funcionamento regular, a discussão das demandas dos diferentes campi e o acompanhamento das decisões relacionadas à assistência estudantil.

Divulgar de forma clara e acessível aos estudantes os indicadores, os resultados, os investimentos e as principais informações sobre a assistência estudantil, fortalecendo a transparência e a prestação de contas.

15. Fortalecer o Atendimento por Meio do Auxílio Emergencial

Fortalecer a execução do auxílio emergencial já previsto na regulamentação da assistência estudantil da UNIVASF, buscando oferecer atendimento em tempo adequado aos estudantes que enfrentem situações inesperadas capazes de comprometer sua permanência na Universidade.

Aperfeiçoar os procedimentos de solicitação, análise e concessão do auxílio, com orientações claras aos estudantes, acompanhamento das demandas e atenção às diferentes realidades dos campi, observando os critérios estabelecidos na regulamentação institucional e a disponibilidade de recursos, alinhado aos ODS 1, 3, 4 e 10.

EIXO 6

EQUIDADE: POLÍTICAS AFIRMATIVAS E ANTIRRACISMO

EXIGÊNCIAS E CONQUISTAS DA UNIVERSIDADE DO SÉC. XXI, NÃO CONCESSÕES

Onde estamos?

A UNIVASF a cada ano tem avançado na institucionalização das políticas de ações afirmativas, antirracismo e diversidade. Para o próximo ciclo, seguir avançando é uma exigência da sociedade e da própria comunidade universitária.

Apesar dos avanços, ainda existem barreiras institucionais, sociais e culturais que precisam ser enfrentadas. Isso exige transformar práticas e relações no ambiente acadêmico, ampliar a formação da comunidade universitária e fortalecer equipes preparadas para atuar em uma perspectiva antirracista, inclusiva e plural. É necessário assegurar que as conquistas alcançadas nos últimos anos se traduzam em condições efetivas de acesso, permanência, participação e desenvolvimento acadêmico.

É preciso avançar na promoção da igualdade racial e no enfrentamento ao racismo antinegro, anti-indígena e anticigano, ampliando oportunidades, participação e representatividade. A diversidade existente na sociedade e na própria comunidade universitária precisa encontrar espaço nos cursos, na pós-graduação, nas instâncias colegiadas, nos espaços de liderança e nas diferentes oportunidades acadêmicas e institucionais.

Uma Universidade inclusiva cria, amplifica e aprofunda condições para que pessoas com diferentes trajetórias, identidades e necessidades possam ingressar, permanecer, participar, aprender, trabalhar e ocupar os diferentes espaços da vida universitária.

NOSSOS COMPROMISSOS COM A EQUIDADE POR MEIO DAS POLÍTICAS AFIRMATIVAS E DO ANTIRRACISMO INSTITUCIONAL: AVANÇAR E AMPLIAR

1. Consolidar a Política Institucional de Ações Afirmativas

Consolidar o compromisso coletivo da Univasf para formular e prover serviços de modo apropriado e profissional a grupos que historicamente são alvo de discriminação, em especial no que concerne ao racismo antinegro, bem como implementar medidas institucionais de promoção da equidade e reparação histórica, observada a legislação vigente (como a Lei 15.142, de 2025)

Ampliar a efetividade de políticas institucionais para garantir a equidade racial e os direitos das pessoas negras, indígenas, quilombolas, ciganos, trans e travestis na universidade.

Ampliar progressivamente os investimentos em processos de formação, planejamento e monitoramento da execução de ações de enfrentamento do racismo institucional;

Ampliar o sentido da “permanência”, avançando na sinergia entre políticas afirmativas e programas de bolsas e auxílios financeiros, bem como articulando também respeito, acolhimento, escuta ativa, desburocratização, aprimoramento na comunicação e informação da vida acadêmica etc.

Desenvolver programas de formação continuada para coordenadores, docentes e técnicos.

Produzir sistematicamente dados e análises sobre a comunidade univasfiana com centralidade no quesito raça/cor com vistas ao acompanhamento acadêmico e atendimento das demandas dos estudantes e dos servidores negros, indígenas e quilombolas - com especial atenção aos cotistas - e aprimoramento das políticas afirmativas.

Promover a inclusão e consolidação de componentes curriculares voltados à Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) nos nossos cursos de graduação e fomentar esta agenda no ensino de pós-graduação.

2. Equidade em Todos os Campi

As políticas afirmativas e o desenvolvimento do antirracismo institucional alcançarão todos os campi da UNIVASF.

Serão identificadas diferenças de infraestrutura, equipes, serviços, recursos e oportunidades, permitindo estabelecer prioridades e reduzir desigualdades no acesso às políticas institucionais.

3. Fortalecer a Política de Igualdade Racial e o Enfrentamento ao Racismo

Ampliar e consolidar ações institucionais permanentes de enfrentamento ao racismo e promoção da igualdade racial.

Articular formação, prevenção, acolhimento, comunicação, ações acadêmicas e mecanismos institucionais de enfrentamento às práticas discriminatórias.

Promover iniciativas em articulação da comunidade univasfiana com movimentos sociais e poder público no âmbito do ensino, pesquisa, extensão, arte e cultura para que se amplie o conhecimento sobre relações étnico-raciais e a contribuição histórica, científica, social e cultural da população negra, indígena, quilombola e de outros povos e comunidades que constituem os territórios de atuação da Universidade.

Avaliar permanentemente os resultados das políticas de ações afirmativas da Universidade e aperfeiçoá-las a partir das desigualdades identificadas e das mudanças na legislação e nas políticas nacionais.

A atuação institucional deverá considerar os diferentes grupos historicamente sub-representados e as especificidades de acesso e permanência existentes na graduação, pós-graduação e demais oportunidades acadêmicas.

4. Ampliar a Presença e a Participação de Pessoas Negras

Acompanhar a participação de pessoas negras nos diferentes espaços acadêmicos e institucionais da UNIVASF, utilizando informações e indicadores para identificar desigualdades e orientar políticas de promoção da equidade.

Será dada atenção à participação nos cursos, na pós-graduação, nas oportunidades acadêmicas, nas instâncias de decisão e nos espaços de liderança.

A Universidade deverá fortalecer ações capazes de favorecer a **permanência, o desenvolvimento, a participação e a representatividade**.

5. Avançar nas Políticas de Inclusão dos Povos Indígenas e Quilombolas

Construir e fortalecer políticas institucionais voltadas ao acesso, permanência e participação dos povos indígenas e quilombolas na Universidade. No âmbito das ações afirmativas, será discutida e estruturada, nas instâncias competentes, **política de reserva de vagas para povos indígenas e**

quilombolas, bem como editais específicos para vagas suplementares voltadas a indígenas aldeados e quilombolas nos cursos oferecidos pela UNIVASF, acompanhada das condições institucionais necessárias para sua implementação.

Também contemplando as demandas dos povos ciganos, a política deverá estar articulada a ações de acolhimento, permanência e apoio estudantil por meio de programas de assistência, protagonismo e cultura, pesquisa e extensão e ações interculturais e enfrentamento à discriminação, para que a ampliação do acesso seja acompanhada de condições efetivas de participação na vida universitária.

6. Avançar nas Políticas de Inclusão da População Trans

Construir e fortalecer políticas institucionais voltadas ao acesso, permanência, respeito e participação de pessoas trans e travestis na Universidade.

No âmbito das ações afirmativas, será discutida e estruturada, nas instâncias competentes, **política de reserva de vagas para pessoas trans nos cursos oferecidos pela UNIVASF**, acompanhada das condições institucionais necessárias para sua implementação.

A política deverá estar articulada a ações de acolhimento, permanência e enfrentamento à discriminação, para que a ampliação do acesso seja acompanhada de condições efetivas de participação na vida universitária.

7. Ampliar a Representatividade nos Espaços Institucionais

Fortalecer a diversidade e a representatividade nas instâncias colegiadas e demais espaços de participação e decisão da Universidade.

A composição e a participação nesses espaços deverão ser acompanhadas por indicadores que permitam identificar grupos sub-representados e subsidiar medidas institucionais de ampliação da participação.

8. Prevenir e Enfrentar Discriminação, Assédio e Violência

Fortalecer políticas e mecanismos institucionais de prevenção e enfrentamento ao racismo, capacitismo, LGBTfobia, sexismo, assédio e demais formas de discriminação e violência.

Serão fortalecidas ações de formação, prevenção, orientação, acolhimento e encaminhamento, articulando as estruturas institucionais responsáveis e assegurando clareza sobre os canais e procedimentos existentes.

A Universidade deverá trabalhar permanentemente pela construção de ambientes acadêmicos e profissionais pautados pelo respeito, pela dignidade e pela convivência democrática.

EIXO 7

GESTÃO DE PESSOAS

Onde estamos?

A UNIVASF é construída diariamente pelas pessoas que fazem parte dela e contribuem, de diferentes formas, para que a Universidade cumpra sua missão. Docentes, técnicos-administrativos, trabalhadores terceirizados, estudantes e demais integrantes da comunidade universitária participam dessa construção, sustentando e fortalecendo as atividades de ensino, pesquisa, extensão, inovação, assistência, gestão e os diferentes serviços que fazem da UNIVASF um espaço de conhecimento, desenvolvimento e transformação social.

Nesse contexto, a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas - Progepe tem como compromisso permanente promover uma gestão pública pautada pela transparência, pela eficiência administrativa, pela valorização e fortalecimento dos docentes e técnicos-administrativos, promovendo o desenvolvimento de suas competências e contribuindo para melhores condições de trabalho e qualidade de vida. Na UNIVASF, esse compromisso ganha ainda maior complexidade diante do crescimento e da consolidação da instituição. Uma Universidade multicampi, distribuída em diferentes territórios e com áreas acadêmicas e administrativas diversas, precisa conhecer melhor sua força de trabalho, suas competências, suas necessidades de desenvolvimento e as condições em que as atividades são realizadas.

Nessa perspectiva de multicampia, a Progepe incentivou a criação da **Comissão de Ações Intercampi**, composta por representantes dos sete campi da Univasf, como importante espaço de participação, diálogo e construção coletiva. A Comissão atua de forma integrada, aproximando as diferentes realidades da Universidade e contribuindo para que as ações sejam planejadas e desenvolvidas de maneira mais articulada, participativa e alinhada às especificidades de cada unidade. A iniciativa fortalece a integração entre os campi, amplia a escuta dos servidores e favorece a construção conjunta de soluções e ações que contribuam para uma atuação mais próxima, equânime e efetiva. Dessa forma, a Comissão se consolida como importante instrumento de

integração institucional e participação na gestão de pessoas, fortalecendo a perspectiva de uma Universidade multicampi que valoriza suas diferentes realidades e constrói suas ações de forma coletiva.

No âmbito do fortalecimento da força de trabalho, o aperfeiçoamento e a ampliação das ações de capacitação constituem uma dimensão estratégica da gestão de pessoas e a Univasf vem avançando na estruturação de ações de desenvolvimento de competências, tendo como instrumento orientador o **Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP)**, que permite alinhar anualmente as necessidades de desenvolvimento dos servidores às prioridades e aos objetivos estratégicos da Universidade. A partir do PDP, busca-se ampliar e qualificar as oportunidades de capacitação e desenvolvimento, considerando as competências necessárias ao desempenho das atividades atuais e aos desafios futuros da instituição. Essa perspectiva contribui para o aprimoramento contínuo dos servidores, para a valorização profissional, para a melhoria dos processos de trabalho e para o fortalecimento da própria capacidade institucional da UNIVASF.

Ainda nesse sentido, com o propósito de fortalecer a capacidade institucional de gestão e aprimorar as práticas de liderança, foi iniciada a implementação do **Programa de Desenvolvimento de Gestores**, voltado à formação continuada das lideranças da Universidade. A iniciativa busca desenvolver competências gerenciais, qualificar a tomada de decisão, aperfeiçoar a gestão de pessoas e processos e contribuir para uma atuação cada vez mais integrada, estratégica e alinhada aos objetivos institucionais.

A promoção de ambientes de trabalho seguros, saudáveis, respeitosos e inclusivos esteve entre as prioridades da gestão. Nesse sentido, foi elaborado o **Plano Setorial de Enfrentamento e Prevenção do Assédio e da Discriminação**, a partir do trabalho da Comissão de Combate ao Assédio e à Discriminação. A iniciativa representa um avanço na consolidação de uma política institucional voltada à prevenção de situações de assédio e discriminação e ao fortalecimento da ética, do respeito, da dignidade, da diversidade e da integridade nas relações de trabalho. Após novo monitoramento do TCU, conforme o Acórdão 2434/2026 – Plenário | TC 001.044/2026-5, a UNIVASF está entre as 17 universidades do Brasil que atendeu todas as determinações do TCU para cumprimento do Acórdão 505/2025 - Plenário | TC

007.263/2024-4, o que representa um avanço significativo da Univasf nas práticas de combate e prevenção ao assédio e a discriminação na instituição.

Além de se preocupar com os ambientes de trabalho mais seguros, a gestão de pessoas vem avançando no fortalecimento de ações de **Qualidade de Vida no Trabalho** dos servidores visando contribuir para a promoção do bem-estar, da segurança, da saúde e das relações de trabalho mais saudáveis. Para subsidiar as diretrizes da Política de Qualidade de Vida no Trabalho da Univasf, bem como de iniciativas mais alinhadas à realidade institucional, realizamos um **diagnóstico abrangente sobre Qualidade de Vida no Trabalho, saúde e bem-estar** dos servidores por meio da Comissão de Qualidade de Vida no Trabalho. Esse diagnóstico constitui importante instrumento para compreender as condições e percepções relacionadas ao trabalho e direcionar as ações da gestão. Com a consolidação da **Diretoria de Desenvolvimento e Qualidade de Vida no Trabalho**, estamos ampliando iniciativas de promoção da qualidade de vida e bem-estar dos servidores em parceria constante com o Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor - SIASS.

No âmbito da eficiência administrativa e do aprimoramento dos processos de gestão de pessoas, foi realizado um esforço concentrado para análise e regularização de **561 processos de exercícios anteriores relacionados a progressões docentes (2023-2025)**. A iniciativa contribuiu para a redução de demandas represadas, a garantia de direitos dos servidores e a maior celeridade na tramitação e conclusão dos procedimentos administrativos, fortalecendo a eficiência e a segurança na atuação da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas.

No campo dos concursos e processos seletivos, foram implementadas resoluções relativas às **reservas de vagas** e incorporadas novas diretrizes regulatórias aos concursos públicos e aos processos seletivos simplificados para docentes. As medidas contribuíram para o aperfeiçoamento dos procedimentos, ampliando a transparência, a inclusão e a conformidade dos processos seletivos com a legislação vigente.

Como parte do processo de aprimoramento da gestão e das relações de trabalho, foi também realizada a **Pesquisa de Clima Organizacional**, em parceria com o Colegiado de Administração, com o objetivo de conhecer as percepções dos servidores sobre o ambiente institucional, identificar potencialidades e oportunidades de melhoria e produzir informações capazes de

subsidiar ações de aperfeiçoamento da gestão e das relações de trabalho. Essa pesquisa também irá subsidiar as diretrizes para consolidação da Política de Qualidade de Vida no Trabalho.

Como perspectiva de continuidade das ações de fortalecimento institucional, está prevista a realização de **novo concurso público para servidores técnico-administrativos em educação**, tão logo seja concluída a regulamentação dos cargos amplos. A iniciativa integra uma estratégia de planejamento da força de trabalho e busca contribuir para o dimensionamento adequado das necessidades institucionais, o provimento de áreas prioritárias e o fortalecimento da capacidade operacional e administrativa da Universidade.

As entregas realizadas e as iniciativas em desenvolvimento integram um processo contínuo de aprimoramento da gestão institucional. O compromisso é avançar com **planejamento, diálogo, transparência, responsabilidade e participação**, fortalecendo uma gestão de pessoas cada vez mais estratégica e próxima das diferentes realidades da Universidade. Afinal, os resultados da Univasf são construídos diariamente por todas as pessoas que integram sua comunidade acadêmica e fazem da Universidade uma instituição pública comprometida com sua missão e com a sociedade.

O próximo ciclo exige fortalecer a Gestão de Pessoas como dimensão estratégica da Universidade, integrada ao planejamento e às prioridades institucionais. Isso implica avançar para uma Política de Gestão de Pessoas estruturada e integrada, capaz de planejar e dimensionar a força de trabalho, acompanhar todas as mudanças nas carreiras, promover o desenvolvimento de competências, qualificar as relações de trabalho e fortalecer um ambiente institucional seguro, saudável, inclusivo e colaborativo. Mais do que administrar pessoas, trata-se de criar condições para que os servidores possam desenvolver seu trabalho com valorização, respeito e qualidade, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da Universidade.

NOSSOS COMPROMISSOS COM A GESTÃO DE PESSOAS

1. Estruturar e Regulamentar a Política de Gestão de Pessoas da UNIVASF

Construir e consolidar uma Política de Gestão de Pessoas integrada, que articule desenvolvimento dos servidores, relações de trabalho, melhoria dos processos, promoção da saúde, segurança e qualidade de vida no trabalho,

diversidade e inclusão, considerando as diferentes carreiras, áreas, campi e realidades da Universidade.

2. Planejar, Dimensionar e Recompor a Força de Trabalho

Definir uma metodologia de dimensionamento da força de trabalho que esteja adequada à realidade multicampi da UNIVASF, que permita sua implementação gradual e considere as diferentes necessidades de pessoal das unidades administrativas e acadêmicas, as especificidades de cada campus e as particularidades institucionais e territoriais. A metodologia deverá subsidiar o planejamento estratégico da força de trabalho e orientar a distribuição, a movimentação e a recomposição do quadro de pessoal, bem como a definição de prioridades institucionais, buscando uma alocação mais equilibrada, eficiente e alinhada às necessidades da UNIVASF.

3. Identificar, Desenvolver e Valorizar Competências e Talentos

Implantar instrumentos que permitam identificar competências, conhecimentos e experiências dos servidores e fortalecer o desenvolvimento profissional por meio do Plano de Desenvolvimento de Pessoas, de ações de capacitação e do compartilhamento de conhecimentos e boas práticas, respeitando as atribuições, carreiras e competências institucionais.

4. Qualificar a Organização do Trabalho e Simplificar Procedimentos

Mapear e aperfeiçoar fluxos, utilizar sistemas e novas tecnologias para simplificar procedimentos, reduzir retrabalho, ampliar a confiabilidade das informações, revisar e atualizar normativos e tornar os serviços de gestão de pessoas ainda mais acessíveis e eficientes.

5. Fortalecer o Clima Organizacional e o Sentimento de Pertencimento à UNIVASF

Acompanhar o clima organizacional e desenvolver ações voltadas à melhoria da convivência, comunicação não violenta, gerenciamento de conflitos, fortalecendo vínculos profissionais pautadas pelo respeito, diálogo, inclusão e responsabilidade. Por meio do clima organizacional, conhecer o sentimento de

pertencimento dos servidores e desenvolver ações capazes de fortalecer vínculos com a instituição.

6. Promover Ambientes de Trabalho Inclusivos, Seguros e Respeitosos

Fortalecer ações de prevenção e enfrentamento ao assédio, à discriminação e a outras formas de violência, incorporando acessibilidade, diversidade, equidade e respeito às diferenças e ampliando a divulgação dos canais institucionais de orientação, acolhimento e encaminhamento.

7. Estruturar um Programa Permanente de Qualidade de Vida, Saúde Mental e Bem-Estar no Trabalho

Consolidar um programa institucional permanente de qualidade de vida, saúde mental e bem-estar no trabalho, com ações articuladas que considerem as condições laborais, as relações socioprofissionais, o reconhecimento, o desenvolvimento, o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal, a saúde e o sentido atribuído ao trabalho, bem como iniciativas de integração, reconhecimento, participação e fortalecimento dos vínculos dos servidores com a UNIVASF, respeitando as características multicampi.

8. Qualificar a Gestão e as Funções de Liderança

Promover formação continuada para gestores, coordenadores e lideranças, contemplando ações que abordem sobre planejamento estratégico, comunicação, organização do trabalho, inclusão, acessibilidade, prevenção e enfrentamento ao assédio, gerenciamento de conflitos, além de fortalecer mecanismos de continuidade e transição da gestão.

9. Escuta e Participação dos Servidores

Ampliar mecanismos de escuta e participação dos servidores, por meio de pesquisas, consultas e espaços de diálogo, reconhecendo as experiências dos servidores como fonte para o aperfeiçoamento da gestão e construção de soluções mais adequadas às diferentes realidades de trabalho.

10. Fortalecer uma Gestão de Pessoas Orientada por Dados e Resultados

Construir e acompanhar indicadores relacionados à força de trabalho, desenvolvimento, movimentação, saúde, qualidade de vida, clima organizacional, pertencimento e outras dimensões relevantes para subsidiar as decisões da gestão de pessoas, identificar necessidades e orientar o planejamento institucional.

EIXO 8

INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA

Onde estamos?

A expansão multicampi da UNIVASF ampliou sua presença regional e a oferta de educação superior pública, gratuita e de qualidade, ao mesmo tempo em que trouxe desafios importantes relacionados à infraestrutura, à manutenção, aos equipamentos, à mobilidade e à logística.

Nos últimos anos, mesmo diante do cenário persistente de subfinanciamento das universidades federais, a UNIVASF conseguiu captar recursos e transformar parte importante de suas demandas de infraestrutura em obras e intervenções concretas. Foram iniciadas ou contratadas estruturas estratégicas em diferentes campi, como o Bloco de Laboratórios de Senhor do Bonfim, o Bloco Acadêmico de Salgueiro e o Almoxarifado de Reagentes em Petrolina, ao mesmo tempo em que avançaram articulações para viabilizar novos investimentos por meio de recursos orçamentários, termos de execução descentralizada, emendas parlamentares e outras fontes públicas. Esse movimento foi acompanhado pelo fortalecimento do planejamento da infraestrutura, com instrumentos que ampliam a capacidade da Universidade de definir prioridades, preparar projetos e aproveitar oportunidades de financiamento.

Esses resultados marcam uma mudança importante na forma de gerir a infraestrutura universitária. O desafio do próximo ciclo é consolidar e aprofundar essa transição, avançando de uma lógica predominantemente reativa para uma gestão planejada, preventiva e orientada pelo ciclo de vida da infraestrutura. A Universidade deverá articular diagnóstico, planejamento físico e imobiliário, definição de prioridades, projetos e investimentos, orçamento, execução, operação, manutenção e acompanhamento.

A consolidação dessa perspectiva deverá considerar tanto a conclusão e a qualificação das estruturas existentes quanto o uso eficiente dos espaços e as necessidades decorrentes da consolidação e da expansão acadêmica. Salas de aula, laboratórios, bibliotecas, ambientes administrativos e espaços de

convivência, esporte, cultura e extensão precisam ser planejados de forma integrada às atividades acadêmicas e institucionais que sustentam.

Esse percurso convive, entretanto, com desafios que permanecem. As condições físicas e operacionais ainda não são homogêneas entre os campi, e algumas unidades convivem com limitações que interferem diretamente nas atividades acadêmicas e administrativas e nas condições de acesso, permanência, trabalho e vida universitária. Continuar enfrentando essas assimetrias é essencial em uma Universidade multicampi, que exige condições adequadas de funcionamento em todas as suas unidades e maior capacidade de resolução das demandas locais, reduzindo a excessiva dependência da administração central para questões operacionais do cotidiano e preservando a integração institucional, os padrões técnicos e os mecanismos de governança e controle.

A partir desse percurso, será necessário articular planejamento, manutenção, acessibilidade, sustentabilidade, resiliência, descentralização e equilíbrio multicampi, criando melhores condições para o ensino de graduação e pós-graduação, a pesquisa, a extensão, o trabalho, a permanência e a convivência na UNIVASF.

Essa concepção de infraestrutura e logística dialoga com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, especialmente com os objetivos relacionados à educação de qualidade, à infraestrutura sustentável e resiliente, à redução das desigualdades, à sustentabilidade ambiental, à ação climática e ao fortalecimento de instituições eficazes e transparentes.

NOSSOS COMPROMISSOS COM A INFRAESTRUTURA E A LOGÍSTICA

1. Consolidar o Planejamento Integrado da Infraestrutura

Consolidar o planejamento da infraestrutura física e imobiliária da Universidade a partir das necessidades acadêmicas, administrativas e de desenvolvimento institucional, articulando-o ao planejamento acadêmico e às estratégias de ocupação e uso dos espaços.

As demandas e prioridades deverão ser identificadas, organizadas e avaliadas com base em critérios transparentes, como segurança, acessibilidade, impacto acadêmico e institucional, número de usuários, condição e utilização da infraestrutura existente, assimetrias entre os campi, maturidade técnica e viabilidade das intervenções.

O planejamento deverá articular obras, reformas, manutenção, equipamentos, gestão imobiliária e expansão acadêmica em horizontes de curto, médio e longo prazos, considerando o ciclo de vida dos ativos e os custos futuros de operação e manutenção.

2. Elaborar, Atualizar e Consolidar os Planos Diretores dos Campi

Avançar na elaboração, atualização e implementação dos Planos Diretores dos campi como instrumentos de planejamento físico, capazes de orientar a ocupação, a qualificação e o desenvolvimento futuro das unidades.

Os Planos Diretores deverão articular ocupação e uso dos espaços, expansão futura, circulação, acessibilidade, mobilidade, áreas acadêmicas e administrativas, convivência, esporte, cultura, sustentabilidade e infraestrutura de apoio.

As novas intervenções deverão dialogar com esses instrumentos e com dados sobre capacidade, ocupação e uso dos espaços, reduzindo soluções isoladas e permitindo que o desenvolvimento físico acompanhe as necessidades acadêmicas e institucionais.

3. Estabelecer uma Política Permanente de Manutenção

Fortalecer a manutenção preventiva e programada das edificações, instalações e equipamentos, reduzindo a predominância de intervenções emergenciais.

Será estruturado acompanhamento sistemático das condições da infraestrutura, permitindo identificar problemas antes que comprometam o funcionamento dos espaços ou exijam intervenções mais complexas e dispendiosas.

As demandas de manutenção deverão ser registradas e acompanhadas de forma organizada, com critérios de prioridade e maior transparência sobre sua execução.

4. Consolidar o Banco Institucional de Projetos e o Planejamento dos Investimentos

Consolidar e manter o banco de projetos de arquitetura e engenharia como instrumento de apoio ao portfólio de investimentos em infraestrutura, com

informações sobre prioridade, maturidade técnica, estimativa de custos e situação dos estudos e projetos.

A existência de projetos previamente elaborados e adequadamente maduros ampliará a capacidade de resposta da Universidade diante de oportunidades de financiamento por meio do orçamento institucional, de programas federais, emendas parlamentares, editais, termos de execução descentralizada e outras fontes públicas.

O banco deverá ser orientado pelas prioridades institucionais e pelos Planos Diretores dos campi e articulado ao planejamento dos investimentos, evitando que oportunidades de financiamento sejam perdidas pela ausência de projetos tecnicamente preparados.

A gestão digital dos projetos deverá continuar avançando a partir do uso do BIM já parcialmente implantado no planejamento, buscando sua integração progressiva às etapas subsequentes do ciclo de vida da infraestrutura.

5. Dar continuidade às Obras e viabilizar novas estruturas estratégicas

Dar continuidade às obras já em execução e às intervenções contratadas, buscando sua conclusão e entrada em funcionamento. Nesse conjunto estão o Bloco de Laboratórios do Campus Senhor do Bonfim e o Bloco Acadêmico no Campus definitivo de Salgueiro, ambos em execução, e o Almoxarifado de Reagentes no Campus Petrolina, já contratado. O acompanhamento dessas intervenções deverá ocorrer de forma sistemática, com atenção às etapas de execução, aos recursos, às dificuldades e aos resultados.

Paralelamente, avançar no planejamento, desenvolvimento de projetos, captação de recursos e viabilização de novas estruturas estratégicas para a consolidação dos campi. Entre as demandas identificadas estão a Reserva Técnica do Campus Serra da Capivara, aguardando confirmação de recurso previamente articulado com o IPHAN; o novo Bloco Acadêmico, a implantação de rota acessível e urbanização também em São Raimundo Nonato; a implantação de rota acessível no Campus Juazeiro; a construção das residências estudantis em Petrolina, Juazeiro, Senhor do Bonfim e Salgueiro; a implantação de refeitórios, auditórios e bibliotecas nos campi Senhor do Bonfim e Salgueiro; a construção de refeitório também no Campus Paulo Afonso; e a

implantação de pista de atletismo e do Instituto de Práticas Profissionais Inclusivas, no Campus Petrolina..

A viabilização dessas novas intervenções deverá considerar as prioridades institucionais, a maturidade dos estudos e projetos, as condições técnicas e administrativas e a disponibilidade ou captação dos recursos necessários.

6. Reduzir as Assimetrias de Infraestrutura entre os Campi

Incorporar a redução progressiva das assimetrias entre os campi como critério permanente do planejamento da infraestrutura e dos investimentos.

As carências deverão ser identificadas com base em diagnósticos e indicadores relacionados a espaços acadêmicos e administrativos, laboratórios, equipamentos, conectividade, convivência, acessibilidade, serviços de apoio, estado de conservação, capacidade e utilização dos ambientes.

A consolidação e eventual expansão da Universidade deverão considerar essas diferenças e as necessidades específicas de cada campus, orientando a distribuição progressiva dos investimentos sem desconsiderar suas características acadêmicas e territoriais.

7. Qualificar Salas de Aula, Laboratórios e Ambientes Acadêmicos

Melhorar progressivamente as condições dos espaços destinados ao ensino de graduação e pós-graduação, à pesquisa e à extensão.

Salas de aula, laboratórios, bibliotecas, ambientes de estudo e estruturas compartilhadas deverão integrar o planejamento de adequação, manutenção e atualização de mobiliário e equipamentos, de acordo com as necessidades acadêmicas.

Também será estimulado o uso compartilhado de espaços e equipamentos, apoiado por informações sobre capacidade e utilização, quando essa estratégia ampliar seu uso e permitir melhor aproveitamento dos investimentos públicos.

8. Qualificar os Ambientes de Trabalho

Qualificar progressivamente as condições físicas dos espaços administrativos e de trabalho, considerando ergonomia, segurança, acessibilidade, conforto ambiental e adequação às atividades realizadas.

O planejamento deverá identificar necessidades de adequação e estabelecer prioridades de intervenção, articulando infraestrutura, gestão dos espaços e política de gestão de pessoas.

Melhores condições de trabalho são parte da valorização das pessoas e contribuem diretamente para a qualidade dos serviços prestados pela Universidade.

9. Ampliar Espaços de Convivência, Esporte, Arte e Cultura

Incorporar ao planejamento da infraestrutura espaços destinados à convivência, à permanência e à vida universitária.

Planejar a qualificação e, quando necessária e viável, a ampliação de áreas de convivência, práticas esportivas, atividades culturais, alimentação, descanso e integração da comunidade.

A infraestrutura universitária não deve ser compreendida apenas como espaços acadêmicos e setores administrativos. Os campi precisam oferecer condições para a permanência, a convivência e a participação de estudantes e trabalhadores na vida universitária.

10. Garantir Acessibilidade e Desenho Universal nas Intervenções de Infraestrutura

Incorporar a acessibilidade e os princípios do desenho universal como requisitos permanentes do planejamento, da elaboração de projetos, da execução de obras e reformas e da manutenção.

As edificações existentes deverão ter suas barreiras progressivamente identificadas e eliminadas, com priorização baseada em segurança, impacto e necessidade, considerando rotas acessíveis, circulação, sinalização, banheiros, mobiliário e acesso aos diferentes ambientes universitários.

As novas intervenções deverão observar, desde sua concepção, os requisitos técnicos de acessibilidade e desenho universal, evitando a criação de novas barreiras e reduzindo a necessidade de adaptações posteriores.

11. Fortalecer a Gestão Local dos Campi

Avançar na descentralização de atividades administrativas e operacionais que possam ser executadas com maior eficiência nos próprios campi, preservando a integração institucional, os padrões técnicos e os mecanismos de coordenação.

A Universidade deverá fortalecer estruturas e responsabilidades locais para o acompanhamento e encaminhamento de demandas de infraestrutura, manutenção, patrimônio, materiais, logística e serviços, respeitando as competências institucionais.

O objetivo é ampliar a capacidade de resposta das unidades, especialmente nos campi geograficamente mais distantes, sem fragmentar processos, informações e responsabilidades institucionais.

12. Integrar Almoxarifado, Patrimônio, Materiais e Logística

Aprimorar a gestão de materiais, equipamentos, patrimônio e estoques, ampliando a integração das informações e dos processos.

A Universidade deverá avançar na organização dos fluxos de aquisição, recebimento, armazenamento, distribuição, movimentação e acompanhamento dos bens.

A integração deverá permitir melhor conhecimento dos recursos disponíveis, reduzir desperdícios e compras desnecessárias e facilitar o compartilhamento e a redistribuição de materiais e equipamentos quando adequado.

13. Qualificar a Gestão da Frota e do Transporte Institucional

Aprimorar o planejamento e a gestão dos veículos e serviços de transporte utilizados nas atividades acadêmicas e administrativas.

As decisões deverão considerar demanda, utilização, custos, manutenção, segurança, eficiência e características dos deslocamentos entre campi e territórios.

Sistemas e informações integradas deverão apoiar o planejamento das viagens e a utilização da frota, buscando reduzir ociosidade, sobreposição de deslocamentos e custos desnecessários.

14. Construir um Plano de Mobilidade Intercampi

Planejar de forma integrada as necessidades de deslocamento decorrentes da natureza multicampi da UNIVASF.

O plano deverá considerar deslocamentos de estudantes, servidores e equipes para atividades acadêmicas, administrativas e institucionais e identificar possibilidades de compartilhamento e racionalização das rotas.

A mobilidade deverá dialogar com assistência estudantil, gestão da frota, sustentabilidade e organização das atividades acadêmicas, reconhecendo que as distâncias entre unidades fazem parte da realidade institucional.

15. Promover Infraestrutura Sustentável, Resiliente e Adaptada ao Semiárido

Consolidar e ampliar a adoção de critérios de sustentabilidade, eficiência e resiliência climática às obras, reformas e demais intervenções de infraestrutura.

Os projetos deverão considerar soluções bioclimáticas adequadas às condições do Semiárido, eficiência energética, uso racional da água e segurança hídrica, conforto térmico, ventilação e iluminação naturais, sombreamento, drenagem e outras estratégias capazes de reduzir impactos ambientais, vulnerabilidades climáticas e custos de funcionamento.

Sempre que técnica e economicamente viável, deverão ser consideradas soluções de geração de energia renovável, reúso e aproveitamento de água e outras tecnologias que contribuam para tornar os campi mais eficientes, adaptados e resilientes.

16. Fortalecer a Captação de Recursos para Infraestrutura

Fortalecer a capacidade institucional de captar recursos destinados a obras, reformas, equipamentos e infraestrutura acadêmica, em consonância com o planejamento e a capacidade institucional de execução.

O planejamento das prioridades, a maturidade técnica dos projetos e a existência de documentação previamente elaborada deverão permitir atuação mais organizada diante de programas federais, editais, emendas parlamentares e outras fontes públicas de financiamento.

A captação deverá estar vinculada às prioridades institucionais e considerar, além do investimento inicial, as condições futuras de operação e

manutenção, evitando que a expansão da infraestrutura ocorra de maneira desconectada do planejamento acadêmico, dos Planos Diretores e da sustentabilidade orçamentária.

17. Consolidar e Ampliar a Transparência e os Dados Abertos da Infraestrutura

Consolidar e ampliar a política de transparência sobre infraestrutura, dando continuidade aos instrumentos já disponibilizados pela Universidade.

Além da governança já implementada, o escopo de dados abertos deverá incorporar progressivamente outros dados abertos, bem como informações relevantes sobre planejamento e execução.

Indicadores e informações sobre projetos, obras, manutenção, prioridades e distribuição dos investimentos entre os campi deverão apoiar o acompanhamento, o controle e a prestação de contas, em formatos acessíveis à comunidade universitária e à sociedade.

EIXO 9

GOVERNANÇA

Onde estamos?

A consolidação da UNIVASF como Universidade multicampi exige uma governança capaz de articular planejamento, orçamento, participação, avaliação, transparência e tomada de decisão. Quanto maior e mais complexa se torna a instituição, maior é a necessidade de transformar informações em decisões e decisões em resultados acompanháveis pela comunidade.

A aprovação do PDI 2026–2030 representa uma oportunidade para avançar nesse processo. O documento estabelece objetivos, indicadores e metas para diferentes áreas da Universidade e cria uma base para que o planejamento deixe de ser apenas um instrumento formal e passe a orientar de maneira mais efetiva a gestão institucional.

Ainda existem desafios relacionados à integração entre planejamento e execução, à dispersão das informações, ao acompanhamento dos indicadores, à gestão de riscos e à participação da comunidade nos processos institucionais. Também é necessário ampliar a capacidade de gestão nos diferentes campi e unidades, aproximando decisões dos locais onde as demandas surgem.

Outro desafio é tornar a informação institucional mais acessível. Dados sobre planejamento, orçamento, resultados, projetos e serviços precisam ser apresentados de forma compreensível, permitindo que a comunidade acompanhe a Universidade e participe de maneira mais qualificada das decisões.

Governança, para nós, significa construir uma Universidade **participativa, transparente, descentralizada e orientada por evidências**, na qual planejamento e orçamento dialoguem, responsabilidades sejam claras e a comunidade possa acompanhar o que foi planejado, o que está sendo realizado e quais resultados estão sendo alcançados.

NOSSOS COMPROMISSOS COM A GOVERNANÇA

1. Transformar o PDI em Instrumento Permanente de Gestão

Utilizar o PDI 2026–2030 como referência permanente para planejamento, definição de prioridades e acompanhamento das ações institucionais.

Objetivos, indicadores e metas deverão integrar o cotidiano da gestão, permitindo identificar avanços, dificuldades e necessidades de correção ao longo do ciclo.

O acompanhamento deverá envolver as unidades responsáveis e produzir informações capazes de subsidiar decisões, evitando que a avaliação do planejamento ocorra apenas ao final de sua vigência.

2. Integrar Planejamento, Orçamento e Execução

Fortalecer a articulação entre planejamento institucional e definição das prioridades orçamentárias.

As decisões sobre utilização dos recursos deverão dialogar com os objetivos e prioridades estabelecidos institucionalmente, permitindo maior coerência entre aquilo que a Universidade planeja e aquilo que efetivamente financia e executa.

Também serão aprimorados os mecanismos de acompanhamento da execução orçamentária, permitindo identificar dificuldades e realizar ajustes ao longo do exercício.

3. Implantar Painéis de Indicadores Institucionais

Desenvolver painéis de acompanhamento que apresentem de maneira simples e acessível os principais indicadores e metas da Universidade.

As informações deverão permitir acompanhar diferentes dimensões da instituição e facilitar o acesso de gestores e comunidade aos resultados.

Sempre que possível, os painéis deverão possibilitar análises por campus, área e período, tornando mais visíveis avanços, desigualdades e necessidades de intervenção.

4. Fortalecer a Governança de Dados

Aprimorar a produção, organização, integração e utilização dos dados institucionais.

Será fortalecida a articulação entre as unidades responsáveis pela produção e gestão das informações, buscando reduzir divergências, duplicidades e bases isoladas.

A Universidade deverá avançar na definição de responsabilidades, padrões e procedimentos que assegurem qualidade, confiabilidade, atualização, segurança e utilização responsável dos dados.

5. Ampliar a Transparência Ativa e os Dados Abertos

Ampliar a disponibilização proativa de informações de interesse da comunidade e da sociedade, reduzindo a necessidade de solicitações individuais para acesso a dados que possam ser publicizados.

Planejamento, orçamento, indicadores, resultados e outras informações institucionais deverão ser apresentados em formatos claros e acessíveis.

A Universidade também deverá avançar na disponibilização de dados abertos, observando a legislação, a proteção de dados pessoais e as demais restrições aplicáveis.

6. Fortalecer a Avaliação Institucional

Aproximar planejamento, avaliação e gestão, ampliando a utilização dos resultados da avaliação institucional na tomada de decisão.

A atuação da Comissão Própria de Avaliação deverá dialogar de maneira mais sistemática com as unidades acadêmicas e administrativas e com o acompanhamento do PDI.

Os resultados das avaliações deverão gerar devolutivas à comunidade e subsidiar planos de melhoria, permitindo que estudantes e servidores percebam de maneira mais clara como sua participação contribui para mudanças institucionais.

7. Consolidar a Gestão de Riscos

Fortalecer a política e os instrumentos de gestão de riscos, incorporando-os progressivamente aos processos de planejamento e gestão.

As unidades deverão ser apoiadas na identificação, avaliação, tratamento e acompanhamento dos principais riscos relacionados aos seus processos e objetivos.

A gestão de riscos deverá ser compreendida como instrumento para melhorar decisões, prevenir problemas e ampliar a capacidade institucional de alcançar resultados, e não apenas como exigência de controle.

8. Simplificar Processos e Reduzir Burocracias

Revisar processos administrativos para eliminar etapas desnecessárias, reduzir retrabalho e tornar os fluxos mais simples e previsíveis.

O redesenho deverá envolver as pessoas que executam e utilizam os processos, permitindo identificar gargalos e construir soluções adequadas à realidade institucional.

Digitalização, integração de sistemas e automatização deverão apoiar essa transformação, preservando segurança, transparência e os controles necessários.

9. Fortalecer a Governança Multicampi

Aprimorar mecanismos de gestão que ampliem a participação e a capacidade de atuação dos campi e das unidades, aproximando as decisões das diferentes realidades da Universidade.

Fortalecer a articulação entre a Administração Superior, os campi e as demais unidades, favorecendo uma governança compartilhada e maior integração institucional.

A governança multicampi deverá contribuir para uma Universidade mais integrada, ágil e próxima de sua comunidade, valorizando as especificidades de cada unidade e mantendo o alinhamento com as diretrizes institucionais.

10. Fortalecer a Participação da Comunidade Universitária

Ampliar mecanismos de participação de estudantes, docentes e técnicos administrativos na formulação, acompanhamento e avaliação das políticas institucionais.

Além das instâncias colegiadas existentes, consultas, audiências, fóruns, grupos de trabalho e ferramentas digitais poderão ampliar a participação em temas estratégicos.

A participação deverá ocorrer acompanhada de acesso à informação e devolutiva institucional, permitindo que a comunidade conheça os encaminhamentos decorrentes dos processos participativos.

11. Ampliar o Diálogo com a Sociedade

Fortalecer mecanismos de participação e escuta da sociedade no planejamento e na avaliação da Universidade.

Representantes de comunidades, instituições públicas, organizações sociais e outros atores dos territórios poderão contribuir para identificar demandas, avaliar resultados e construir agendas de interesse comum.

Essa participação deverá respeitar a autonomia universitária e contribuir para manter a UNIVASF conectada às transformações e necessidades dos territórios em que atua.

12. Fortalecer Integridade, Ética e Prevenção

Consolidar a atuação articulada das estruturas relacionadas à integridade, ética, transparência, controle e prevenção de irregularidades.

A comunidade deverá ter informações claras sobre responsabilidades, canais institucionais e procedimentos existentes.

Também serão fortalecidas ações de formação e prevenção, promovendo uma cultura institucional baseada na responsabilidade pública, na ética e na correta utilização dos recursos.

13. Fortalecer a Capacidade Institucional de Gestão

Aprimorar as estruturas, competências e instrumentos necessários ao planejamento, acompanhamento e execução das políticas institucionais.

Será fortalecida a formação de gestores e equipes em planejamento, orçamento, gestão de projetos, indicadores, riscos, processos e demais competências necessárias à administração universitária.

A organização das estruturas de governança deverá ser periodicamente avaliada para assegurar clareza de atribuições, integração entre áreas e capacidade de resposta às necessidades institucionais.

14. Acompanhar Publicamente o Plano de Gestão

Transformar os compromissos deste Plano em instrumento permanente de acompanhamento da gestão.

As propostas deverão ser organizadas em ações, responsáveis, indicadores e etapas de execução, articuladas, quando pertinente, às metas do PDI.

Periodicamente, a comunidade deverá receber informações sobre os compromissos **concluídos, em execução, não iniciados ou que tenham encontrado impedimentos**, acompanhadas das respectivas justificativas.

Esse acompanhamento permitirá avaliar não apenas aquilo que foi realizado, mas também compreender dificuldades, redefinir estratégias quando necessário e assegurar prestação de contas durante todo o ciclo de gestão.

15. Fortalecer a articulação institucional, a cooperação em redes e a representação da UNIVASF

Ampliar e qualificar a participação da UNIVASF nos espaços de representação, articulação e cooperação da educação superior, fortalecendo sua atuação junto à Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), aos fóruns nacionais e regionais de pró-reitores e gestores universitários e às demais redes institucionais de discussão, formulação e defesa das políticas públicas de educação superior e para a promoção do desenvolvimento regional.

Fortalecer a cooperação com universidades públicas, Institutos Federais (IFs), demais instituições de ensino superior (IES), instituições de pesquisa e organizações nacionais e internacionais, promovendo o intercâmbio de experiências, a construção de projetos conjuntos, o compartilhamento de conhecimentos e a ampliação de oportunidades de formação, pesquisa, extensão e inovação.

Intensificar o diálogo institucional com o Congresso Nacional, parlamentares e bancadas dos estados de atuação da UNIVASF, bem como com o Governo Federal, os governos estaduais, as prefeituras e os demais órgãos públicos, buscando apoio às prioridades da Universidade, à captação de recursos, à ampliação de investimentos e ao desenvolvimento de políticas e projetos de interesse público.

Promover uma atuação institucional articulada, transparente e orientada pelo planejamento, assegurando que a participação em redes, fóruns e espaços de representação contribua efetivamente para o fortalecimento da autonomia universitária, a defesa da educação pública, a redução das desigualdades entre os campi e a ampliação da contribuição da UNIVASF para o desenvolvimento dos territórios do Semiárido.

EIXO 10

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Onde estamos?

A transformação digital passou a ocupar papel central no funcionamento das universidades. Ensino, pesquisa, extensão, gestão, comunicação, serviços acadêmicos e processos administrativos dependem cada vez mais de infraestrutura tecnológica estável, conectividade, sistemas integrados e informações seguras.

Na UNIVASF, esse desafio assume uma dimensão ainda maior em razão de sua estrutura multicampi. Unidades distribuídas em diferentes cidades e estados precisam operar como partes de uma mesma Universidade, com acesso adequado aos sistemas, serviços e recursos tecnológicos necessários às atividades acadêmicas e administrativas, buscando reduzir desigualdades tecnológicas entre suas unidades.

Persistem desafios relacionados à atualização e ao ciclo de vida de equipamentos, servidores e redes, conectividade, integração e interoperabilidade entre sistemas, processos de contratação de soluções de TIC, segurança da informação, continuidade dos serviços digitais, gestão dos dados institucionais e capacidade das equipes responsáveis. A existência de informações distribuídas entre diferentes sistemas e procedimentos também gera retrabalho e dificulta a produção de dados institucionais integrados, confiáveis e úteis para o planejamento e a tomada de decisão.

O próximo ciclo deverá combinar modernização da infraestrutura, integração e interoperabilidade de sistemas, transformação digital, segurança da informação, proteção de dados, continuidade dos serviços, gestão de dados e fortalecimento da governança de TIC. Tecnologia não deverá ser compreendida apenas como suporte operacional, mas como infraestrutura estratégica para melhorar serviços, simplificar processos, apoiar a tomada de decisão e aproximar os diferentes campi.

A governança de TIC deverá atuar como mecanismo para orientar decisões, estabelecer prioridades, acompanhar projetos e serviços, avaliar resultados e administrar riscos relacionados ao uso da tecnologia na

Universidade. Deverá considerar, de forma articulada, o portfólio de projetos e serviços, a arquitetura tecnológica institucional, os investimentos, os indicadores de desempenho, os riscos e a governança dos dados.

A transformação digital que queremos deverá estar orientada pelas necessidades das pessoas. Sistemas e serviços precisam ser simples, acessíveis, seguros e integrados, permitindo que estudantes e trabalhadores dediquem menos tempo à burocracia e mais às atividades acadêmicas e institucionais.

Todas as iniciativas de TIC deverão considerar as características multicampi da UNIVASF, buscando assegurar condições adequadas de infraestrutura, conectividade, sistemas e serviços tecnológicos nas diferentes unidades e reduzir, de forma progressiva, as assimetrias existentes.

NOSSOS COMPROMISSOS COM A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

1. Fortalecer a Governança de TIC

Consolidar a governança de Tecnologia da Informação e Comunicação de forma articulada ao planejamento institucional e às necessidades acadêmicas e administrativas da Universidade.

A governança deverá atuar como mecanismo para orientar decisões, estabelecer prioridades, acompanhar e avaliar o uso da tecnologia na Universidade, considerando a criticidade dos serviços, a segurança, o número de usuários, a obsolescência tecnológica, as necessidades dos campi e o impacto sobre as atividades finalísticas.

Deverão ser aprimorados o acompanhamento do portfólio de projetos e serviços de TIC, a gestão de riscos, a definição e evolução da arquitetura tecnológica institucional e o acompanhamento de indicadores, permitindo avaliar resultados e melhorar a utilização dos recursos disponíveis.

A governança deverá também considerar a gestão dos dados institucionais, promovendo maior integração, qualidade, segurança e disponibilidade das informações para o planejamento e a tomada de decisão.

2. Planejar e Priorizar os Investimentos em TIC

Assegurar planejamento e priorização dos investimentos em TIC, buscando ampliar e qualificar os recursos destinados à infraestrutura e aos serviços tecnológicos conforme disponibilidade orçamentária e criticidade institucional.

O planejamento deverá reduzir a dependência de aquisições exclusivamente emergenciais e estabelecer ciclos de atualização para equipamentos, sistemas e componentes considerados críticos.

A definição das prioridades deverá considerar a criticidade dos serviços, os riscos associados à obsolescência, as necessidades dos diferentes campi, o impacto sobre as atividades acadêmicas e administrativas e a disponibilidade de recursos.

Também serão fortalecidas estratégias de captação de recursos e participação em iniciativas e programas capazes de contribuir para a modernização tecnológica da instituição.

3. Modernizar a Infraestrutura Tecnológica

Atualizar progressivamente servidores, equipamentos, redes, armazenamento e demais componentes essenciais ao funcionamento dos serviços digitais, considerando seu ciclo de vida, padronização, manutenção, atualização e substituição.

As intervenções deverão priorizar estruturas críticas e reduzir riscos associados à obsolescência tecnológica, buscando maior padronização tecnológica entre as unidades e melhores condições para manutenção, suporte e evolução da infraestrutura.

O planejamento deverá considerar também monitoramento, redundância, capacidade de expansão e continuidade dos serviços, preparando a infraestrutura para o crescimento das demandas acadêmicas e administrativas.

4. Qualificar a Conectividade em Todos os Campi

Melhorar a qualidade, a estabilidade, a cobertura e a capacidade da conectividade nos diferentes campi e unidades da Universidade, considerando de forma integrada a rede cabeada, a rede sem fio, os enlaces entre unidades e o acesso à Internet.

Serão identificados pontos de baixa cobertura, instabilidade, indisponibilidade e insuficiência de capacidade, permitindo estabelecer prioridades para expansão, atualização, monitoramento e melhoria das redes.

A conectividade deverá acompanhar as necessidades de salas de aula, laboratórios, bibliotecas, ambientes administrativos, espaços de convivência e demais locais utilizados pela comunidade.

As ações deverão considerar redundância, capacidade de expansão e monitoramento dos serviços, buscando assegurar condições adequadas de conectividade em toda a Universidade e reduzir as desigualdades tecnológicas entre os campi.

5. Integrar e Promover a Interoperabilidade dos Sistemas Institucionais

Avançar na integração e interoperabilidade dos sistemas acadêmicos e administrativos, reduzindo duplicidade de cadastros, lançamento repetido de informações, necessidade de transposição manual de dados e criação de soluções isoladas.

A evolução dos sistemas deverá observar uma arquitetura tecnológica institucional que favoreça a integração, o compartilhamento seguro de informações e a reutilização de serviços e dados.

As informações já existentes em um sistema deverão, sempre que técnica e legalmente possível, ser reutilizadas pelos demais serviços institucionais, evitando estruturas desconectadas e inconsistências de informação.

A integração e a interoperabilidade deverão melhorar simultaneamente a experiência dos usuários, a qualidade dos dados e a capacidade institucional de produzir informações para planejamento, gestão e decisão.

6. Acelerar a Transformação Digital dos Serviços

Ampliar a digitalização e simplificação dos serviços acadêmicos e administrativos, promovendo o desenvolvimento e a evolução contínua dos sistemas e serviços digitais da UNIVASF.

Antes de digitalizar procedimentos existentes, os fluxos deverão ser analisados para eliminar etapas desnecessárias e evitar que burocracias

concebidas para processos físicos sejam apenas transferidas para o ambiente eletrônico.

Serviços digitais deverão ser construídos e continuamente aprimorados a partir das necessidades dos usuários, considerando experiência de uso, acessibilidade, integração, automação, procedimentos claros e possibilidade de acompanhamento das solicitações.

A transformação digital deverá buscar redução de retrabalho, simplificação dos processos e melhoria da qualidade dos serviços prestados à comunidade acadêmica e administrativa.

7. Aprimorar o Planejamento e os Processos de Contratações de TIC

Aprimorar o planejamento e os processos relacionados às aquisições e contratações de Tecnologia da Informação e Comunicação, buscando maior previsibilidade, qualidade técnica e articulação entre as unidades envolvidas.

Serão fortalecidos o planejamento antecipado das demandas, a padronização de procedimentos, a elaboração de documentos técnicos e a articulação entre as áreas responsáveis pelas etapas das contratações.

O planejamento deverá considerar os ciclos de vida dos equipamentos e serviços, as necessidades de atualização tecnológica, a criticidade das soluções e os prazos necessários para a adequada instrução dos processos.

O objetivo é reduzir a ocorrência de contratações emergenciais e de situações que contribuam para a obsolescência de equipamentos ou a interrupção e precarização de serviços tecnológicos, respeitando as diferentes etapas e responsabilidades institucionais envolvidas nas contratações.

8. Fortalecer a Gestão, Preservação e Acesso aos Documentos e Informações Digitais

Avançar na organização, gestão, preservação e recuperação dos documentos e informações digitais produzidos pela Universidade.

A gestão documental deverá ser compreendida como uma agenda institucional, envolvendo as áreas responsáveis pela gestão documental e arquivística, áreas administrativas e finalísticas e Tecnologia da Informação e Comunicação, de acordo com suas respectivas responsabilidades.

Deverão ser estabelecidos procedimentos relacionados à classificação, armazenamento, temporalidade, preservação, acesso, segurança e rastreabilidade dos documentos e informações, observando a legislação arquivística e as normas aplicáveis.

A gestão documental deverá acompanhar a transformação digital da instituição, evitando que a substituição do papel resulte apenas na criação de arquivos digitais dispersos e sem tratamento adequado.

A TIC deverá atuar como habilitadora das soluções necessárias à gestão, preservação, recuperação e acesso às informações e documentos digitais institucionais.

9. Fortalecer a Segurança da Informação e a Proteção de Dados

Aprimorar políticas, procedimentos e soluções relacionadas à segurança da informação, proteção de dados pessoais, privacidade e continuidade dos serviços digitais.

Serão fortalecidas medidas de prevenção, monitoramento e gestão de vulnerabilidades, gestão de identidades e acessos, cópias de segurança, recuperação de dados, resposta a incidentes e gestão dos riscos relacionados aos ativos e serviços tecnológicos.

Também deverão ser aprimorados os mecanismos de proteção de dados pessoais e privacidade, observando a legislação aplicável e as responsabilidades institucionais relacionadas ao tratamento das informações.

As ações deverão considerar ainda planos e procedimentos de resposta a incidentes, continuidade dos serviços e recuperação diante de falhas ou indisponibilidades, de forma articulada aos compromissos relacionados à resiliência dos serviços digitais.

Também serão promovidas ações de formação e conscientização, reconhecendo que segurança digital depende tanto de infraestrutura e sistemas quanto das práticas cotidianas de toda a comunidade.

10. Garantir Continuidade e Resiliência dos Serviços Digitais

Fortalecer a capacidade institucional de manter serviços tecnológicos essenciais e recuperá-los diante de falhas, incidentes ou indisponibilidades.

Os serviços deverão ser classificados conforme sua criticidade, permitindo estabelecer prioridades de recuperação e definir estratégias de continuidade compatíveis com sua importância para as atividades acadêmicas e administrativas.

Serviços críticos deverão contar com procedimentos de contingência, planos de continuidade e recuperação, rotinas adequadas de backup, mecanismos de redundância e estratégias de recuperação compatíveis com sua importância.

Deverão ser realizados testes periódicos de restauração e recuperação, permitindo verificar a efetividade dos procedimentos e aprimorar a capacidade institucional de resposta a incidentes e indisponibilidades.

A continuidade deverá integrar o planejamento de TIC, estabelecendo prioridades de recuperação e reduzindo riscos para as atividades acadêmicas, administrativas e os serviços prestados à comunidade.

11. Fortalecer o Suporte e a Gestão de Serviços de TIC à Comunidade

Qualificar os canais e processos de atendimento relacionados aos serviços de TIC, avançando de uma perspectiva exclusivamente de suporte para uma abordagem de gestão de serviços tecnológicos.

A comunidade deverá encontrar com maior facilidade orientações, soluções para problemas recorrentes e informações sobre funcionamento e indisponibilidade dos serviços.

Deverão ser fortalecidos o catálogo de serviços, os canais de atendimento, os níveis de serviço, os indicadores de atendimento e uma base de conhecimento que contribua para a orientação dos usuários e a solução de demandas recorrentes.

Os processos de gestão de incidentes e problemas deverão contribuir para identificar causas recorrentes, orientar melhorias e apoiar decisões sobre infraestrutura, sistemas, serviços e capacitação.

Os registros de atendimento também deverão ser utilizados para acompanhar a qualidade dos serviços prestados e promover sua melhoria contínua.

12. Tecnologia Acessível e Inclusiva

Incorporar requisitos de acessibilidade, usabilidade e inclusão digital ao ciclo de vida dos sistemas, páginas, documentos e serviços digitais da Universidade, desde o planejamento, desenvolvimento e contratação até sua atualização, manutenção e evolução.

A transformação digital não deverá criar novas barreiras para pessoas com deficiência ou outros usuários com necessidades específicas.

As contratações e o desenvolvimento de soluções tecnológicas deverão considerar requisitos de acessibilidade e usabilidade, buscando assegurar que os serviços digitais possam ser utilizados de forma adequada pela comunidade.

Também serão promovidas orientações e ações de formação para ampliar a produção de conteúdos digitais acessíveis e melhorar continuamente a experiência de utilização dos serviços institucionais.

13. Fortalecer e Desenvolver as Equipes de TIC

Investir na formação e no desenvolvimento das equipes responsáveis pela infraestrutura, sistemas, segurança, dados e suporte tecnológico.

As necessidades de pessoal, força de trabalho e competências deverão integrar o planejamento institucional, considerando a crescente dependência da Universidade em relação aos serviços digitais e a necessidade de capacidade institucional compatível com suas prioridades.

Deverão ser fortalecidos o planejamento de competências, a capacitação alinhada às prioridades estratégicas de TIC, a documentação técnica, o compartilhamento de conhecimentos e mecanismos que favoreçam a sucessão e a continuidade do conhecimento institucional.

Também serão estimuladas comunidades de prática e outras formas de compartilhamento de experiências entre as equipes, reduzindo riscos decorrentes da concentração de conhecimentos críticos em poucos profissionais.

O fortalecimento das equipes deverá buscar assegurar capacidade institucional para desenvolver, manter, proteger e evoluir infraestrutura, sistemas, dados e serviços tecnológicos, reduzindo a dependência excessiva de conhecimentos concentrados ou de terceiros.

14. TIC para Integração Multicampi

Utilizar a tecnologia como instrumento de integração entre os diferentes campi da UNIVASF, considerando a característica multicampi como diretriz transversal das iniciativas de TIC.

Sistemas, conectividade, infraestrutura e serviços digitais deverão contribuir para reduzir distâncias e facilitar atividades acadêmicas, administrativas, reuniões, formação, colaboração e acesso aos serviços institucionais.

As prioridades de TIC deverão considerar as desigualdades tecnológicas existentes entre unidades e buscar assegurar condições adequadas de funcionamento em toda a Universidade.

A perspectiva multicampi deverá estar presente no planejamento e na execução das ações de infraestrutura, conectividade, sistemas e serviços, evitando que a integração entre os campi seja tratada como uma iniciativa isolada.

15. Tecnologia, Dados e Inovação para Melhorar os Serviços

Estimular a utilização responsável de novas tecnologias, automação e análise de dados para qualificar processos, serviços e decisões institucionais.

A gestão e utilização dos dados deverão considerar princípios de governança, qualidade, integração, segurança e definição de responsabilidades, buscando estabelecer informações institucionais confiáveis e adequadas às diferentes necessidades da Universidade.

Deverão ser fortalecidos mecanismos de integração das fontes de informação, definição de dados institucionais de referência, acompanhamento por meio de painéis e indicadores e disponibilização de informações que apoiem o planejamento e a tomada de decisão.

Soluções tecnológicas deverão ser adotadas quando produzirem ganhos efetivos de eficiência, qualidade, acessibilidade ou experiência dos usuários, e não apenas pela novidade tecnológica.

O uso de automação e Inteligência Artificial, quando pertinente, deverá observar segurança da informação, proteção de dados, transparência, supervisão humana, avaliação de riscos e benefícios e responsabilidade institucional

EIXO 11

INTERNACIONALIZAÇÃO

Onde estamos?

A internacionalização constitui uma dimensão estratégica da formação universitária, da produção científica e da inserção institucional da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Ela amplia significativamente as oportunidades de cooperação, a circulação de conhecimentos, a formação intercultural e a participação da instituição em redes acadêmicas e científicas internacionais.

Nesse contexto, internacionalizar não significa apenas enviar estudantes e pesquisadores para outros países, mas criar condições robustas para receber acadêmicos estrangeiros, expandir parcerias, desenvolver projetos conjuntos, incorporar perspectivas globais aos currículos, fortalecer a formação em línguas e proporcionar vivências interculturais inclusive para aqueles que não realizam mobilidade física. Além disso, a localização singular da universidade no Semiárido brasileiro funciona como uma oportunidade catalisadora. Questões essenciais como a convivência com o clima semiárido, as mudanças climáticas, a biodiversidade, a saúde, a educação, as desigualdades, a agricultura, a energia, a água, o desenvolvimento territorial e a diversidade cultural permitem construir agendas de cooperação mútua com instituições de diferentes continentes.

Historicamente, esse entendimento ganhou força entre os anos de 2023 e 2026, período em que a UNIVASF passou por uma intensa consolidação e reestruturação de suas diretrizes internacionais. O marco administrativo mais significativo desse processo ocorreu em 27 de abril de 2026, quando a antiga Assessoria de Relações Internacionais foi transformada na Secretaria de Relações Internacionais (SRI/Univasf).

Essa mudança elevou o setor a um eixo estratégico permanente, ampliando a capacidade de gestão de convênios, mobilidade e políticas linguísticas, o que também culminou na estruturação do Plano Estratégico de Internacionalização para o horizonte de 2026–2030. Em paralelo, a universidade expandiu sua representatividade política ao atuar ativamente junto a fóruns como a Associação Brasileira de Educação Internacional (FAUBAI), o Grupo de

Cooperação Internacional de Universidades Brasileiras (GCUB), o Colégio de Gestores de Relações Internacionais das IFES (CGRIFES) e, no âmbito regional, o Núcleo de Internacionalização de Pernambuco (NINTER) e a Diretoria de Relações Internacionais da Bahia (DRI/BA), fortalecendo a cooperação Sul-Sul.

Essa evolução gerou resultados práticos e relevantes na celebração e renovação de acordos bilaterais e de cooperação técnica com instituições da Europa, África, América Latina e Ásia. Entre os anos de 2023 e 2026, a rede de alianças da UNIVASF expandiu-se continuamente com novos convênios envolvendo dezenas de instituições de países como França, Índia, Malásia, México, Paraguai, Peru, Turquia, Camarões, Cuba, Espanha, Estados Unidos, Guatemala, Senegal, Togo, Uruguai e Portugal. O fortalecimento desses laços viabilizou missões internacionais estratégicas, como a ida de docentes à Colômbia em 2025 pelo Programa Regional de Mobilidade Acadêmica (Marca) do Mercosul, a participação da Reitoria na comitiva oficial do GCUB à China, e missões voltadas à Itália em 2026 para a assinatura de convênio e intercâmbio de pós-graduação com a Universidade de Padova (UNIPD).

Essas frentes impulsionaram fluxos robustos de mobilidade acadêmica ativa. Estudantes da UNIVASF realizaram intercâmbios assistidos na Colômbia, Paraguai, Portugal, Itália e Estados Unidos, enquanto a instituição se consolidou como um polo de acolhimento (mobilidade IN) por meio do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) e de Pós-Graduação (PEC-PG), recebendo discentes de Guiné-Bissau, Angola e Camarões, além de intercambistas da França e da Itália.

Para dar sustentabilidade a essa comunidade global, o Núcleo de Línguas (Nucli) retomou a oferta de cursos de inglês, francês, italiano e português para estrangeiros, destacando-se as turmas de apoio voltadas a estudantes de Camarões e o laboratório linguístico para alunos da Itália. Toda essa estrutura foi financeiramente impulsionada pela captação de recursos externos da secretaria junto à agencias de fomento (FACEPE, CAPES, FAPESB, etc), garantindo bolsas de mobilidade completas para estágios internacionais em vários países.

Diante desses avanços, o próximo ciclo institucional exige transformar essas iniciativas em uma política totalmente integrada ao ensino, pesquisa, pós-graduação, extensão, inovação e gestão, tornando-a acessível aos diferentes segmentos e campi. A internacionalização almejada por nossa gestão combinará

de forma indissociável cooperação, inclusão e reciprocidade, ampliando de maneira sustentável a presença global da UNIVASF ao mesmo tempo em que internaliza novas e ricas oportunidades acadêmicas e culturais.

NOSSOS COMPROMISSOS COM A INTERNACIONALIZAÇÃO

1. Consolidar a Política Institucional de Internacionalização

Implementação e Acompanhamento: Colocar em prática e monitorar rigorosamente a política institucional de internacionalização para o período de 2026–2030, estabelecendo prioridades claras, metas objetivas, responsabilidades setoriais e mecanismos contínuos de avaliação de impacto.

Transversalidade Institucional: Superar as iniciativas isoladas por meio de uma integração orgânica que conecte a graduação, a pós-graduação, a pesquisa, a extensão, a inovação e a gestão administrativa, consolidando a internacionalização como uma dimensão transversal do desenvolvimento da universidade.

Respeito à Identidade Multicampi: Garantir que a implementação da política respeite e contemple as características geográficas e acadêmicas de todos os campi da UNIVASF, atuando ativamente para ampliar e democratizar a participação de diferentes cursos, áreas de conhecimento e segmentos da comunidade acadêmica.

2. Fortalecer Redes e Acordos de Cooperação Internacional

Qualificação da Presença Global: Expandir e qualificar a inserção da UNIVASF em redes acadêmicas, científicas e consórcios institucionais de relevância internacional.

Foco em Resultados Concretos: Fortalecer os acordos vigentes e prospectar novas parcerias estratégicas que se traduzam em ações e entregas palpáveis, tais como projetos de pesquisa conjuntos, mobilidade de duplo diploma, publicações em coparticipação, eventos científicos internacionais e intercâmbio de pesquisadores de ponta.

Monitoramento Estratégico: Implementar um fluxo de acompanhamento contínuo dos acordos bilaterais e multilaterais para avaliar seus retornos práticos, priorizando as alianças que gerem oportunidades reais e efetivas para alunos, docentes e técnicos.

Fortalecer a participação da UNIVASF em redes e organizações de cooperação acadêmica internacional, com destaque para o Grupo de Cooperação Internacional de Universidades Brasileiras (GCUB), ampliando sua inserção em iniciativas multilaterais, programas de mobilidade, projetos conjuntos de ensino, pesquisa, extensão e inovação e oportunidades de cooperação com instituições estrangeiras. Valorizar essas redes como instrumentos de internacionalização inclusiva, buscando ampliar as oportunidades para estudantes, docentes e técnicos administrativos dos diferentes campi.

3. Ampliar a Mobilidade Internacional dos Estudantes

Democratização do Acesso: Expandir as vagas e os programas de mobilidade acadêmica internacional voltados tanto para estudantes de graduação quanto de pós-graduação.

Redução de Barreiras Econômicas: Intensificar os canais de divulgação de editais, aperfeiçoar a orientação prévia aos candidatos e articular ativamente junto a instituições parceiras e agências financiadoras para atrair bolsas de estudos que mitiguem os obstáculos socioeconômicos dos discentes.

Equidade Territorial e Social: Promover a descentralização das oportunidades, assegurando que estudantes de diferentes cursos, campi periféricos e em situação de vulnerabilidade tenham acesso equitativo à experiência internacional, impedindo que o intercâmbio seja um privilégio restrito.

4. Ampliar a Mobilidade de Docentes e Técnicos Administrativos

Estímulo ao Corpo Funcional: Incentivar e apoiar a participação ativa de professores e técnicos administrativos (TAE) em missões oficiais, programas de intercâmbio, capacitações técnicas, projetos de desenvolvimento e redes globais de cooperação.

Desenvolvimento Institucional: Direcionar a mobilidade de servidores para que contribua diretamente na formação profissional, no avanço de pesquisas de alto impacto e no compartilhamento de práticas acadêmicas e de governança eficientes.

Circulação Interna do Conhecimento: Criar mecanismos institucionais para que as experiências e competências adquiridas no exterior sejam socializadas internamente, multiplicando os benefícios pedagógicos e administrativos por toda a instituição.

5. Fortalecer o Acolhimento de Estudantes e Pesquisadores Estrangeiros

Estrutura de Acolhimento: Aperfeiçoar e consolidar a infraestrutura institucional necessária para receber condignamente estudantes, professores e pesquisadores internacionais na UNIVASF.

Integração Descomplicada: Otimizar e simplificar os fluxos de orientação acadêmica, suporte de imigração, recepção física e acesso aos serviços universitários (como moradia, alimentação e transporte).

Internacionalização em Casa: Fomentar ações sistemáticas de integração cultural entre a comunidade universitária e os visitantes estrangeiros, garantindo que o intercâmbio acadêmico promova um ambiente de aprendizado global mesmo para quem permanece no Semiárido.

6. Internacionalizar os Currículos

Perspectiva Intercultural: Estimular e regulamentar a incorporação de abordagens internacionais, globais e interculturais nas matrizes curriculares e nas experiências formais de aprendizagem da universidade.

Currículo Globalizado: Apoiar a criação de componentes curriculares ministrados em línguas estrangeiras, promover o reconhecimento simplificado de créditos internacionais e incentivar o desenvolvimento de projetos pedagógicos inovadores que preparem os egressos da UNIVASF para atuar no mercado de trabalho e na pesquisa global.

7. Fortalecer a Política Institucional de Línguas

Ampliação do Ensino de Idiomas: Expandir e garantir a continuidade das oportunidades de formação em línguas estrangeiras voltadas a estudantes, docentes e técnicos administrativos (TAE).

Fomento ao Nucli: Fortalecer o Núcleo de Línguas e outras iniciativas correlatas, promovendo a ampliação progressiva e descentralizada da oferta de cursos e ações formativas inovadoras.

Português para Estrangeiros: Estimular e estruturar ações contínuas de português como língua adicional para discentes e pesquisadores internacionais, otimizando o acolhimento e acelerando a integração deles em nossos campi.

Línguas como Vetor de Inclusão: Tratar a formação linguística não como um diferencial isolado, mas como uma condição básica indispensável para democratizar e universalizar o acesso às oportunidades de internacionalização.

8. Internacionalização da Pesquisa e da Pós-Graduação

Inserção Científica Global: Ampliar expressivamente a inserção internacional de nossos pesquisadores, grupos de pesquisa cadastrados e Programas de Pós-Graduação (stricto sensu).

Coprodução Internacional: Estimular de forma ativa a submissão de projetos cooperativos, a estruturação de redes de pesquisa globais, a produção científica conjunta de alto impacto, a vinda de pesquisadores visitantes e o compartilhamento de atividades formativas avançadas.

Títulos Internacionais: Apoiar e desburocratizar iniciativas de cotutela, acordos de dupla titulação, editais de doutorado-sanduíche e demais modalidades de cooperação acadêmica internacional, respeitando o interesse e a maturidade de cada programa envolvido.

9. Internacionalização da Extensão

Conexão Territorial Global: Fortalecer a dimensão internacional das ações extensionistas, estimulando projetos e redes capazes de conectar diretamente as experiências territoriais e sociais da UNIVASF a instituições e comunidades de outros países.

Inovação Social Compartilhada: Mapear temas convergentes entre diferentes territórios globais para gerar ações cooperativas de extensão, cultura, formação comunitária e inovação social.

Valorização do Saber Regional: Priorizar experiências que aproximem os saberes e práticas construídos no Semiárido dos grandes debates internacionais, garantindo que o conhecimento gerado em outras realidades também desembarque de forma produtiva em nossos territórios.

10. Internacionalização em Casa

Experiência Global sem Fronteiras: Ampliar e consolidar oportunidades de vivências internacionais e interculturais dentro da própria universidade para os estudantes e servidores que não realizam a mobilidade física.

Ambientes Virtuais Colaborativos: Utilizar plataformas e ambientes digitais para criar e consolidar disciplinas compartilhadas em rede com instituições estrangeiras, além de projetos colaborativos, seminários, grupos de estudo e eventos internacionais integrados.

Internalização Cultural: Aproveitar ativamente a presença física de estudantes, professores e pesquisadores estrangeiros em nossos campi para promover palestras, oficinas e atividades culturais abertas a toda a comunidade acadêmica.

11. Democratizar o Acesso às Oportunidades Internacionais

Transparência e Ampla Divulgação: Organizar, centralizar e divulgar de maneira ágil, clara e acessível todas as oportunidades de bolsas, intercâmbios, cursos, eventos, projetos de pesquisa, estágios e redes de cooperação.

Equidade na Seleção: Desenvolver mecanismos institucionais afirmativos para ampliar a participação de estudantes e servidores de diferentes campi (sobretudo os fora de sede), incluindo pessoas que enfrentem barreiras econômicas, linguísticas ou de acessibilidade.

Indicadores de Inclusão: Adotar critérios rigorosamente claros e transparentes nos processos seletivos e acompanhar a eficácia social das políticas de internacionalização por meio de indicadores estatísticos de participação por segmento e localidade.

12. Internacionalização Conectada ao Semiárido e ao Sul Global

Protagonismo do Semiárido: Fortalecer as cooperações internacionais estrategicamente voltadas aos desafios e às imensas potencialidades socioeconômicas e ambientais dos territórios de atuação da UNIVASF.

Soluções Globais Compartilhadas: Incentivar redes e projetos em áreas em que a expertise acumulada do Semiárido dialogue com outras regiões secas do mundo, favorecendo a circulação de ciência de ponta e a co-construção de soluções sustentáveis.

Alianças Estratégicas e Sul-Sul: Priorizar e expandir a interlocução acadêmica com instituições do Sul Global — incluindo a América Latina e a África —, além de explorar ativamente frentes de cooperação no âmbito de redes multilaterais de educação, ciência e inovação, como o bloco dos BRICS.

13. Dar Visibilidade Internacional à Produção da UNIVASF

Comunicação Multilíngue: Ampliar a difusão internacional da produção científica, tecnológica, extensionista, artística e cultural da nossa universidade por meio de estratégias de comunicação em múltiplos idiomas.

Vitrine de Competências: Organizar e atualizar permanentemente os dados institucionais digitais sobre nossos cursos, pesquisadores, laboratórios de ponta e projetos ativos, facilitando que parceiros estrangeiros identifiquem o potencial de cooperação da UNIVASF.

Fortalecimento Digital: Potencializar a presença digital internacional da instituição em repositórios científicos e redes acadêmicas globais para atração de novas e ricas parcerias de colaboração.

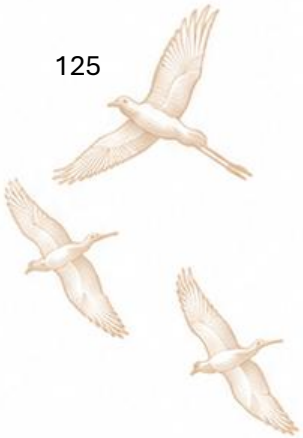
14. Governança e Acompanhamento da Internacionalização

Estrutura Institucional Eficiente: Fortalecer e dar autonomia de gestão à estrutura responsável pela internacionalização (SRI), otimizando sua articulação direta com os colegiados de curso, Programas de Pós-Graduação, grupos de pesquisa e demais instâncias administrativas.

Painel de Indicadores Estratégicos: Implementar e gerir um sistema robusto de indicadores de desempenho focados em monitorar a execução de acordos, taxas de mobilidade (IN e OUT), coparticipações científicas, internacionalização curricular e formação linguística.

Ação Corretiva e Descentralizada: Utilizar o acompanhamento sistemático de dados para diagnosticar de forma cirúrgica os campi ou áreas com menor índice de participação, desenhando estratégias institucionais urgentes para expandir o alcance da nossa política de internacionalização a toda a UNIVASF.







EIXO 12

SUSTENTABILIDADE

Onde estamos?

A sustentabilidade precisa integrar de forma permanente o planejamento e o funcionamento da UNIVASF. Em uma Universidade inserida majoritariamente no Semiárido, questões relacionadas à água, energia, resíduos, mudanças climáticas, biodiversidade e uso responsável dos recursos possuem significado ambiental, social, econômico e acadêmico.

Nos últimos anos, entretanto, a agenda da sustentabilidade, especialmente em sua dimensão ambiental, esteve entre aquelas que mais sofreram os efeitos da conjuntura orçamentária. Em um cenário de restrição de recursos, foi necessário concentrar esforços e priorizar parcelas significativas do orçamento para assegurar o funcionamento da Universidade, a manutenção de sua infraestrutura e o atendimento de demandas consideradas mais urgentes. Como consequência, iniciativas estruturantes de sustentabilidade não avançaram na velocidade desejada e algumas ações permaneceram fragmentadas ou dependentes de esforços pontuais.

Esse contexto, contudo, não diminui a importância estratégica da sustentabilidade. Ao contrário, evidencia a necessidade de transformá-la em uma política institucional permanente, capaz de orientar decisões mesmo em cenários de restrição orçamentária e de produzir, inclusive, ganhos de eficiência e redução de custos para a própria Universidade.

É nesse sentido que a Secretaria de Governança Estratégica, Sustentabilidade e Participação (SEGOV) incorpora a sustentabilidade em sua própria denominação. A escolha não é meramente simbólica. Ela expressa uma decisão gerencial de recolocar a sustentabilidade no centro da agenda institucional e de criar as condições para a retomada progressiva dessa pauta, articulando planejamento, governança, dados, infraestrutura, gestão ambiental e participação da comunidade.

Esse movimento também está refletido no novo PDI 2026–2030, que incorpora a sustentabilidade como um eixo temático próprio, representando uma inovação em relação à estrutura anterior de planejamento institucional. A

inclusão desse eixo demonstra o reconhecimento de que a sustentabilidade não pode permanecer como uma agenda periférica ou dependente de iniciativas isoladas, mas precisa ser assumida como dimensão estratégica do desenvolvimento da Universidade. Ao inserir a sustentabilidade no principal instrumento de planejamento institucional, a UNIVASF passa a reconhecer formalmente a necessidade de estabelecer objetivos, indicadores, metas e responsabilidades capazes de orientar essa agenda ao longo dos próximos anos.

O desafio agora é superar a lógica de iniciativas isoladas e construir uma política institucional de sustentabilidade, com prioridades, responsabilidades, indicadores e mecanismos de acompanhamento. O diagnóstico já aponta a necessidade de conhecer melhor as realidades dos diferentes campi, especialmente quanto ao consumo de água e energia, à geração e destinação de resíduos, à coleta seletiva e à integração da sustentabilidade às atividades acadêmicas.

A condição multicampi torna essa tarefa ainda mais relevante. Cada unidade possui características próprias de infraestrutura, consumo, geração de resíduos e relação com o território. Precisamos, portanto, avançar na construção de séries históricas e indicadores que permitam conhecer esses impactos, estabelecer referências e acompanhar resultados, transformando dados ambientais em instrumentos efetivos de gestão.

A sustentabilidade também precisa deixar de ser compreendida como responsabilidade exclusiva de um setor. Ela deve estar presente nas obras e reformas, nas compras e contratações, na gestão dos campi, na mobilidade, no uso da água e da energia, na gestão de resíduos, no ensino, na pesquisa, na extensão e na inovação.

Por isso, a retomada dessa agenda deverá combinar responsabilidade ambiental, racionalidade econômica e capacidade de inovação. Reduzir desperdícios, melhorar a eficiência energética, racionalizar o consumo de água, aperfeiçoar a gestão de resíduos e incorporar critérios de sustentabilidade às contratações não são apenas medidas ambientais: são também medidas de eficiência e de responsabilidade na utilização dos recursos públicos. A proposta de sustentabilidade da Universidade já aponta nessa direção ao prever, entre outras iniciativas, o uso eficiente de energia, a gestão sustentável da água e a incorporação de critérios de sustentabilidade às compras e contratações.

Ao mesmo tempo, a UNIVASF possui uma oportunidade singular: utilizar seus próprios campi como espaços de experimentação, aprendizagem e inovação, aproximando a produção acadêmica dos problemas concretos enfrentados pela instituição e pelos territórios onde está inserida. Projetos relacionados à água, energia, resíduos, conforto ambiental, biodiversidade e mobilidade podem transformar os campi em laboratórios vivos de soluções para o Semiárido.

Assim, o ponto de partida é reconhecer com transparência que a sustentabilidade foi uma agenda impactada pelas limitações orçamentárias do período, mas também afirmar que existe uma decisão institucional de retomá-la e estruturá-la. A criação da SEGOV e a incorporação da sustentabilidade como eixo próprio do novo PDI são expressões concretas desse movimento: de um lado, cria-se uma estrutura de governança responsável por impulsionar essa agenda; de outro, incorpora-se o tema ao planejamento estratégico da Universidade.

Nosso compromisso é fazer da sustentabilidade uma dimensão permanente da gestão da UNIVASF: uma Universidade que conhece seus impactos, estabelece metas para reduzi-los, utiliza seus recursos de maneira mais eficiente e transforma seus próprios campi em espaços de aprendizagem, pesquisa, inovação e demonstração de soluções sustentáveis para o Semiárido.

NOSSOS COMPROMISSOS COM A SUSTENTABILIDADE

1. Consolidar uma Política Institucional de Sustentabilidade

Estruturar e fortalecer uma política institucional capaz de integrar as diferentes iniciativas de sustentabilidade existentes na Universidade e estabelecer prioridades para o ciclo de gestão.

A política deverá articular gestão ambiental, infraestrutura, compras, logística, mobilidade, ensino, pesquisa, extensão e inovação, com responsabilidades e mecanismos de acompanhamento claramente definidos.

As particularidades dos diferentes campi deverão ser consideradas na definição das ações e prioridades.

2. Conhecer e Monitorar os Impactos Ambientais dos Campi

Implantar e aperfeiçoar indicadores relacionados ao consumo de recursos naturais, geração e destinação de resíduos e demais aspectos ambientais relevantes.

A Universidade deverá construir séries históricas que permitam conhecer a situação de cada campus, estabelecer referências e acompanhar os resultados das medidas adotadas.

Os dados deverão orientar decisões e ser apresentados de maneira acessível à comunidade, permitindo acompanhar a evolução do desempenho ambiental da instituição.

3. Reduzir a Geração de Resíduos e Ampliar a Reciclagem

Fortalecer a gestão de resíduos nos diferentes campi, priorizando redução, reutilização, reciclagem e destinação ambientalmente adequada.

Serão aperfeiçoados os mecanismos de quantificação e acompanhamento dos resíduos produzidos e fortalecida a coleta seletiva, com ampliação progressiva dos pontos e estruturas necessárias.

A política deverá considerar diferentes tipos de resíduos e suas exigências específicas, articulando gestão, infraestrutura, formação e responsabilidade compartilhada.

4. Promover o Uso Eficiente da Energia

Realizar diagnósticos e acompanhar o consumo energético dos campi para identificar desperdícios e oportunidades de eficiência.

Serão priorizadas medidas capazes de reduzir consumo e custos sem comprometer as condições adequadas de ensino e trabalho, incluindo modernização de equipamentos, melhoria das instalações e adoção de soluções energeticamente eficientes.

Também será fortalecida a utilização de fontes renováveis de energia sempre que técnica e economicamente viável.

5. Fortalecer a Gestão Sustentável da Água

Aprimorar o acompanhamento do consumo de água e identificar oportunidades de redução de perdas e utilização mais eficiente desse recurso.

Serão estimuladas soluções de reúso, aproveitamento de águas pluviais e outras tecnologias adequadas às características dos campi e às condições climáticas do Semiárido.

A gestão da água deverá combinar infraestrutura, monitoramento, inovação e educação ambiental.

6. Incorporar Sustentabilidade às Compras e Contratações

Fortalecer critérios de sustentabilidade nos processos de aquisição de bens, contratação de serviços e planejamento institucional, observando a legislação aplicável.

Sempre que possível, deverão ser considerados ciclo de vida, eficiência energética, durabilidade, geração de resíduos, possibilidade de reutilização e outros critérios relacionados ao impacto ambiental das aquisições.

O planejamento das compras também deverá contribuir para reduzir desperdícios, estoques desnecessários e descarte prematuro de materiais e equipamentos.

7. Promover Mobilidade Institucional mais Sustentável

Incorporar critérios de sustentabilidade ao planejamento dos deslocamentos acadêmicos e administrativos e à gestão da frota institucional.

Serão estimuladas estratégias de racionalização de viagens, compartilhamento de deslocamentos e melhor planejamento de rotas.

O planejamento dos campi também deverá considerar condições para deslocamentos internos seguros e sustentáveis, de acordo com as características de cada unidade.

8. Transformar os Campi em Espaços de Experimentação e Aprendizagem

Utilizar os próprios campi como ambientes para desenvolvimento, teste e demonstração de soluções relacionadas à sustentabilidade.

Projetos de estudantes, docentes e técnicos administrativos poderão contribuir para enfrentar problemas reais relacionados à água, energia, resíduos, conforto ambiental, biodiversidade, mobilidade e outras dimensões do funcionamento da Universidade.

As soluções bem-sucedidas poderão ser incorporadas à gestão e compartilhadas entre os campi e com outras instituições e comunidades.

9. Integrar Sustentabilidade à Formação Acadêmica

Estimular a presença da sustentabilidade nos currículos e nas experiências formativas, respeitando as características das diferentes áreas do conhecimento.

A temática poderá estar presente em componentes curriculares, projetos integradores, atividades extensionistas, pesquisa, inovação e outras experiências acadêmicas.

O objetivo é contribuir para que estudantes de diferentes áreas compreendam as dimensões ambientais, sociais e econômicas relacionadas à sua formação e futura atuação profissional.

10. Fortalecer Pesquisa, Extensão e Inovação em Sustentabilidade

Mapear e dar maior visibilidade aos projetos, grupos e ações desenvolvidos na UNIVASF relacionados à sustentabilidade.

A aproximação entre essas iniciativas poderá favorecer redes interdisciplinares, projetos multicampi e novas oportunidades de captação de recursos.

Também serão estimuladas ações que transformem conhecimentos produzidos na Universidade em soluções aplicáveis aos territórios, fortalecendo a contribuição da UNIVASF para o desenvolvimento sustentável do Semiárido.

11. Valorizar a Biodiversidade e os Ambientes dos Campi

Fortalecer ações de conhecimento, conservação e valorização da biodiversidade presente nos campi e em seus territórios.

O planejamento das áreas externas deverá considerar vegetação adaptada às condições locais, arborização, conforto ambiental, conservação da biodiversidade e uso responsável da água.

Sempre que possível, essas áreas poderão ser utilizadas também para atividades de ensino, pesquisa, extensão e educação ambiental.

12. Educação e Cultura para a Sustentabilidade

Promover ações permanentes de educação e sensibilização ambiental dirigidas à comunidade universitária.

Campanhas e atividades formativas deverão ser articuladas a mudanças concretas nas práticas institucionais, evitando ações pontuais sem continuidade.

Estudantes, docentes, técnicos administrativos e trabalhadores terceirizados deverão ser envolvidos na construção de uma cultura de responsabilidade compartilhada pelo uso dos recursos e pelos ambientes universitários.

13. Infraestrutura Bioclimática e Resiliente

Incorporar princípios de arquitetura bioclimática e adaptação às condições ambientais do Semiárido às novas obras e, sempre que possível, às reformas.

Ventilação e iluminação naturais, proteção solar, conforto térmico, eficiência energética, aproveitamento de água e escolha adequada de materiais deverão integrar o desenvolvimento dos projetos.

Além de melhorar as condições de uso dos espaços, essas soluções poderão reduzir custos operacionais e tornar a infraestrutura mais preparada para cenários de aumento das temperaturas e eventos climáticos extremos.

14. Transparência e Prestação de Contas da Sustentabilidade

Acompanhar e divulgar periodicamente os principais indicadores e resultados da política de sustentabilidade.

Informações sobre consumo de água e energia, resíduos, reciclagem e outras dimensões relevantes deverão ser progressivamente organizadas e apresentadas à comunidade.

O acompanhamento permitirá avaliar resultados, identificar diferenças entre campi e definir novas prioridades ao longo do ciclo de gestão.

EIXO 13

PROGRAMA INSTITUCIONAL PRÁTICAS PROFISSIONAIS INCLUSIVAS

Onde estamos?

A construção de uma Universidade socialmente inclusiva exige mais do que garantir o acesso de pessoas com deficiência aos espaços acadêmicos. Exige enfrentar barreiras, assegurar condições de participação e permanência e formar profissionais preparados para atuar em uma sociedade diversa, reconhecendo os direitos, as necessidades e as potencialidades das pessoas com deficiência.

Nesse contexto, a UNIVASF vem desenvolvendo ações institucionais de inclusão e acessibilidade, com destaque para o trabalho do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), vinculado à Reitoria, e para o Programa Institucional Práticas Profissionais Inclusivas (PPI), implantado em 2021.

O Programa, fundamentado na metodologia *Inclusão começa em Mim*, articula ensino, pesquisa e extensão para promover uma cultura institucional inclusiva e anticapacitista. Sua proposta compreende duas dimensões complementares: formar profissionais das diferentes áreas do conhecimento preparados para atuar também com pessoas com deficiência e contribuir para a eliminação de barreiras que dificultam o exercício profissional das próprias pessoas com deficiência.

Essa perspectiva amplia a compreensão da inclusão na formação universitária. Não se trata apenas de preparar profissionais especializados em deficiência, mas de incorporar práticas inclusivas às diferentes profissões, reconhecendo que toda área do conhecimento possui responsabilidades na construção de uma sociedade acessível e comprometida com os direitos humanos.

Nos últimos anos, a UNIVASF avançou na consolidação de iniciativas voltadas à acessibilidade pedagógica, arquitetônica, comunicacional e institucional. Foram desenvolvidas ações de acompanhamento de estudantes com deficiência e suas famílias, adequação de materiais didáticos e espaços

acadêmicos, oferta de apoio à aprendizagem, formação docente e orientação aos colegiados de graduação.

Entre as iniciativas realizadas, destacam-se as formações *Inclusão começa em Mim*, as atividades de formação em Libras, audiodescrição e tecnologias assistivas, o Congresso Brasileiro Saúde em Libras, o projeto Incluir Kids, a publicação do livro *Inclusão começa em mim* e a oferta de cursos sobre Práticas Profissionais Inclusivas para públicos internos e externos à Universidade.

O trabalho desenvolvido também contribuiu para a revisão de normativas institucionais, incluindo regulamentações relacionadas aos estágios, à monitoria e à tutoria, buscando sua adequação à Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

No campo da produção e difusão do conhecimento, destaca-se a inclusão do conceito de Práticas Profissionais Inclusivas no vocabulário controlado Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/Bireme), ampliando sua circulação e utilização na produção científica.

Também foram desenvolvidas iniciativas voltadas à acessibilidade em laboratórios e ambientes acadêmicos, incluindo materiais adaptados, recursos de tecnologia assistiva e a implantação de uma sala de autorregulação sensorial no Campus Ciências Agrárias, destinada ao acolhimento de necessidades específicas de estudantes autistas.

A atuação do NAI e do Programa PPI ultrapassou os espaços da Universidade, alcançando instituições públicas, redes de formação profissional e iniciativas de cooperação. Essa trajetória demonstra o potencial da UNIVASF para contribuir com a formação de profissionais e com a disseminação de práticas inclusivas em diferentes contextos sociais e institucionais.

Apesar dos avanços, permanecem desafios relacionados à ampliação das condições de acessibilidade em todos os campi, à consolidação das práticas inclusivas nos cursos de graduação e pós-graduação, à participação de pessoas com deficiência nas atividades de pesquisa e extensão e à superação das barreiras que limitam sua inserção e desenvolvimento profissional.

O próximo ciclo deverá fortalecer o Programa Institucional Práticas Profissionais Inclusivas como uma iniciativa transversal, articulada às políticas institucionais de ensino, pesquisa, extensão, inovação, gestão de pessoas e acessibilidade.

NOSSOS COMPROMISSOS

1. Consolidar o Programa Institucional Práticas Profissionais Inclusivas

Fortalecer o Programa Institucional Práticas Profissionais Inclusivas como iniciativa transversal de formação acadêmica e transformação das práticas profissionais, articulando ensino, pesquisa e extensão.

Ampliar sua integração com os cursos de graduação e pós-graduação, as Pró-Reitorias, os colegiados e demais setores institucionais, fortalecendo a metodologia *Inclusão começa em Mim* e a construção de uma cultura universitária inclusiva e anticapacitista.

As ações deverão contar com a participação ativa de pessoas com deficiência, reconhecendo seu protagonismo na formulação, desenvolvimento e avaliação das iniciativas.

2. Fortalecer a formação acadêmica em Práticas Profissionais Inclusivas

Ampliar as oportunidades de formação de estudantes de graduação e pós-graduação em Práticas Profissionais Inclusivas, preparando profissionais das diferentes áreas do conhecimento para reconhecer e considerar as especificidades das pessoas com deficiência em sua atuação.

Promover orientação e apoio aos colegiados e docentes para a abordagem da temática nas atividades acadêmicas, respeitando as particularidades de cada área e a autonomia dos cursos.

Fortalecer a oferta de atividades formativas, cursos, núcleos temáticos e componentes curriculares relacionados às Práticas Profissionais Inclusivas, incluindo a estruturação de um Núcleo Temático com oferta regular e o estímulo à incorporação da temática nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, conforme as diretrizes institucionais e a legislação vigente.

3. Ampliar a formação continuada em inclusão, acessibilidade e enfrentamento ao capacitismo

Fortalecer a oferta permanente de ações formativas para docentes, técnicos administrativos, estudantes e demais integrantes da comunidade universitária, considerando as diferentes necessidades de inclusão e acessibilidade.

Ampliar iniciativas de formação em Libras, audiodescrição, tecnologias assistivas, acessibilidade pedagógica, atendimento às pessoas com deficiência e práticas profissionais inclusivas.

Valorizar metodologias formativas que favoreçam a compreensão da diversidade humana, o enfrentamento de atitudes capacitistas e a construção de ambientes acadêmicos e profissionais mais acessíveis e respeitosos.

4. Fortalecer o acompanhamento e as condições de participação dos estudantes com deficiência

Aprimorar, em articulação com os setores responsáveis, as ações de acolhimento, acompanhamento e apoio aos estudantes com deficiência, considerando suas necessidades acadêmicas, pedagógicas, comunicacionais e de participação na vida universitária.

Fortalecer a oferta de recursos de acessibilidade, materiais adaptados, tecnologias assistivas e apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Desenvolver, em articulação com os colegiados e setores competentes, estratégias que favoreçam a permanência, o desenvolvimento acadêmico e a participação dos estudantes com deficiência em diferentes oportunidades de formação.

5. Promover a acessibilidade linguística e comunicacional

Fortalecer, em articulação com a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e demais setores responsáveis, as condições institucionais de acessibilidade linguística e comunicacional para estudantes, docentes, técnicos administrativos e demais integrantes da comunidade surda.

Ampliar iniciativas de formação em Libras e o acesso a recursos de tradução, interpretação, audiodescrição e outras formas de comunicação acessível, observadas as necessidades identificadas e as condições institucionais.

Promover práticas de comunicação que considerem a diversidade das pessoas com deficiência e favoreçam sua participação nas atividades acadêmicas e administrativas.

6. Fortalecer a inclusão e a acessibilidade na pesquisa e na pós-graduação

Estimular a participação de pessoas com deficiência em projetos de pesquisa, iniciação científica e atividades de pós-graduação, contribuindo para a eliminação de barreiras que dificultem seu acesso às oportunidades acadêmicas.

Oferecer orientação e apoio para que projetos de pesquisa das diferentes áreas do conhecimento considerem, quando pertinente, a participação de pessoas com deficiência e as condições necessárias à sua inclusão.

Promover ações formativas e eventos acadêmicos relacionados à pesquisa, pós-graduação e inclusão, incluindo iniciativas sobre acessibilidade, tecnologias assistivas e práticas de pesquisa inclusivas.

Incentivar estudos, dissertações, teses e projetos científicos relacionados às Práticas Profissionais Inclusivas, ao enfrentamento do capacitismo e à participação das pessoas com deficiência na sociedade.

7. Fortalecer a inclusão e a acessibilidade nas atividades de extensão

Ampliar a participação de pessoas com deficiência em programas, projetos, cursos, eventos e demais atividades extensionistas, assegurando atenção às condições de acessibilidade e participação.

Oferecer orientação às equipes extensionistas para incorporar práticas inclusivas às ações já desenvolvidas e estimular iniciativas que dialoguem com as necessidades, os conhecimentos e as experiências das pessoas com deficiência e de suas comunidades.

Avaliar, junto às instâncias responsáveis, mecanismos de incentivo e valorização de propostas extensionistas que contribuam para a inclusão, a acessibilidade e o enfrentamento do capacitismo.

8. Fortalecer a inclusão profissional das pessoas com deficiência

Desenvolver ações que contribuam para a superação de barreiras à formação, à inserção e ao desenvolvimento profissional das pessoas com deficiência.

Estruturar, em articulação com os setores institucionais e parceiros externos, iniciativas de orientação, formação e aproximação com o mundo do trabalho, incluindo a proposta do programa *Network Inclusivo*.

Estimular parcerias com instituições públicas, organizações sociais e iniciativa privada para ampliar oportunidades de desenvolvimento profissional e disseminar práticas de trabalho acessíveis, inclusivas e não discriminatórias.

9. Aperfeiçoar normativas e práticas institucionais de inclusão e acessibilidade

Fortalecer a atuação articulada do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão com as unidades acadêmicas e administrativas na análise e no aperfeiçoamento de normas, procedimentos e práticas institucionais, considerando a Lei Brasileira de Inclusão e demais disposições aplicáveis.

Promover a revisão, quando necessária, de documentos acadêmicos e administrativos, incluindo Projetos Pedagógicos dos Cursos, regulamentos e resoluções, com o objetivo de identificar e superar barreiras institucionais.

Construir, junto às instâncias competentes, propostas de reconhecimento e valorização das atividades docentes relacionadas à inclusão e à acessibilidade no ensino, na pesquisa e na extensão, incluindo a avaliação de adequações aos instrumentos de progressão docente.

10. Ampliar ambientes e recursos de acessibilidade nos campi

Fortalecer o planejamento e a implantação progressiva de recursos e ambientes destinados à acessibilidade e ao atendimento de necessidades específicas das pessoas com deficiência nos diferentes campi.

Buscar condições para ampliar a disponibilidade de tecnologias assistivas, equipamentos, materiais didáticos adaptados e soluções acessíveis nos espaços acadêmicos.

Planejar, em articulação com as unidades responsáveis, a expansão de salas de autorregulação sensorial para outros campi, considerando as demandas identificadas, as condições de infraestrutura e a disponibilidade de recursos.

11. Ampliar a cooperação e a difusão das Práticas Profissionais Inclusivas

Fortalecer a cooperação com instituições públicas, instituições de ensino, organizações sociais e iniciativa privada para ampliar o alcance das ações de formação, pesquisa, extensão e desenvolvimento de práticas profissionais inclusivas.

Dar continuidade às iniciativas de articulação com o Ministério Público de Pernambuco e outras instituições parceiras, buscando oportunidades de disseminação da metodologia *Inclusão começa em Mim* e do Programa Institucional Práticas Profissionais Inclusivas.

Estruturar possibilidades de cooperação, formação, orientação e apoio técnico que permitam compartilhar conhecimentos e experiências desenvolvidos pela UNIVASF, respeitando as normas institucionais e as condições de viabilidade das parcerias.

12. Desenvolver propostas de expansão acadêmica em Práticas Profissionais Inclusivas

Construir, com a participação dos setores acadêmicos e das instâncias competentes, estudos e propostas para ampliar a formação e a produção de conhecimento em Práticas Profissionais Inclusivas.

Entre as possibilidades a serem avaliadas, destaca-se a estruturação de um **Mestrado Profissional em Práticas Profissionais Inclusivas**, voltado à articulação entre pesquisa, formação profissional e enfrentamento das barreiras que afetam a participação das pessoas com deficiência na sociedade.

A proposta poderá contemplar diferentes áreas de investigação, incluindo estudos relacionados às experiências e necessidades de mães e famílias de pessoas com deficiência em situação de vulnerabilidade.

Sua eventual implantação deverá observar os requisitos acadêmicos, institucionais e regulatórios aplicáveis, bem como a disponibilidade de recursos e as deliberações das instâncias competentes.

13. Avaliar a estruturação do Instituto de Práticas Profissionais Inclusivas

Desenvolver estudos de viabilidade e uma proposta institucional para a estruturação do **Instituto de Práticas Profissionais Inclusivas**, considerando sua articulação com o Programa PPI, o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão e as políticas acadêmicas da Universidade.

A proposta deverá considerar a integração entre ensino, pesquisa e extensão, a formação multidisciplinar, a produção de materiais e tecnologias assistivas, a cooperação institucional e o desenvolvimento de ações voltadas às pessoas com deficiência e suas famílias.

Sua construção deverá envolver as unidades acadêmicas e administrativas relacionadas à temática, a participação de pessoas com deficiência e o diálogo com instituições e organizações do Vale do São Francisco.

A eventual implantação deverá ser submetida às instâncias competentes, considerando sua pertinência acadêmica, sustentabilidade institucional, condições de funcionamento e possibilidades de financiamento.

14. Promover a interseccionalidade e o protagonismo das pessoas com deficiência

Fortalecer ações que reconheçam a diversidade das experiências das pessoas com deficiência e a relação entre deficiência, raça, gênero, identidade, condições socioeconômicas, pertencimento territorial e outras dimensões da vida social.

Promover, em articulação com as políticas afirmativas e demais áreas institucionais, iniciativas que enfrentem formas combinadas de discriminação e ampliem as condições de participação, representatividade e desenvolvimento das pessoas com deficiência.

Assegurar que a escuta e a participação ativa das pessoas com deficiência orientem a formulação e o aperfeiçoamento das ações institucionais de inclusão e acessibilidade.

EIXO 14

ESTRUTURAS ESTRATÉGICAS DE APOIO ACADÊMICO E INTEGRAÇÃO COM A SOCIEDADE

Onde estamos?

Ao longo de sua trajetória, a UNIVASF constituiu e fortaleceu um conjunto de estruturas estratégicas que ampliam suas possibilidades de atuação acadêmica e social. Mais do que espaços de apoio ao funcionamento institucional, essas estruturas contribuem diretamente para a formação profissional, a produção e a difusão do conhecimento, a inovação, a prestação de serviços e a democratização do acesso à educação, à ciência e à cultura.

O Hospital Universitário, o Centro de Estudos e Práticas em Psicologia (CEPPSI), a Clínica Veterinária Universitária (CVU), o Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI), a Rádio e TV Caatinga, a Fazenda Experimental da UNIVASF (FEVASF), a Secretaria de Educação a Distância (SEAD), a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Semiárido (FADESA), as clínicas e serviços-escola, os laboratórios multiusuários e outros espaços de natureza semelhante expressam diferentes dimensões do compromisso da Universidade com a formação acadêmica e com o desenvolvimento dos territórios.

Embora possuam finalidades e formas de funcionamento distintas, essas estruturas compartilham a capacidade de aproximar a Universidade da sociedade. Por meio delas, estudantes vivenciam experiências formativas, docentes e técnicos administrativos desenvolvem atividades acadêmicas e institucionais, comunidades acessam serviços e conhecimentos e novas possibilidades de cooperação são construídas com instituições públicas e organizações sociais.

O Hospital Universitário da UNIVASF, administrado pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh/HU Brasil) e integrado ao Sistema Único de Saúde (SUS), constitui um importante cenário de formação em saúde, pesquisa, extensão e assistência à população. Sua atuação exige articulação permanente entre as responsabilidades acadêmicas da Universidade e a gestão assistencial, considerando as necessidades de saúde da região e as oportunidades de qualificação profissional.

O CEPPSI e a Clínica Veterinária Universitária articulam formação prática, pesquisa, extensão e atendimento à comunidade. Enquanto o CEPPSI contribui para a formação em Psicologia e para a atenção às demandas de saúde mental, a CVU integra a formação em Medicina Veterinária à assistência clínica, à saúde pública e à promoção da Saúde Única.

A Fazenda Experimental da UNIVASF constitui um espaço de formação prática, experimentação e desenvolvimento de conhecimentos nas Ciências Agrárias, com potencial para fortalecer a pesquisa aplicada, a difusão de tecnologias sustentáveis e o diálogo com agricultores, comunidades rurais e instituições comprometidas com o desenvolvimento do Semiárido.

O Sistema Integrado de Bibliotecas, presente nos diferentes campi da Universidade, assegura o acesso à informação e contribui para a formação acadêmica, a pesquisa e a preservação da produção científica institucional. A Rádio e TV Caatinga, por sua vez, amplia a comunicação pública, a divulgação científica e a valorização das manifestações culturais e dos conhecimentos produzidos nos territórios.

A Secretaria de Educação a Distância desempenha papel estratégico na democratização do acesso à educação superior pública e na ampliação da presença da UNIVASF para além de seus campi presenciais. Por meio da oferta de cursos e programas de formação, articulados a tecnologias educacionais e polos de apoio presencial, a SEAD contribui para a interiorização do ensino superior, a formação de profissionais e a redução das desigualdades educacionais.

A Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Semiárido (FADESA), por sua vez, representa uma iniciativa importante para ampliar a capacidade institucional de desenvolver projetos de ensino, pesquisa, extensão, inovação e desenvolvimento institucional. Sua consolidação, observadas as etapas legais de credenciamento e funcionamento, poderá fortalecer a captação de recursos, a execução de projetos e a cooperação entre a UNIVASF e diferentes instituições parceiras.

Apesar de suas especificidades, essas estruturas enfrentam desafios que demandam atenção institucional, entre os quais se destacam as necessidades de manutenção e modernização da infraestrutura, a disponibilidade de recursos financeiros e de pessoal, a atualização de procedimentos administrativos, a acessibilidade, o fortalecimento das condições

de funcionamento e a ampliação da integração com as unidades acadêmicas e com a sociedade.

Em uma universidade multicampi, esses desafios também exigem políticas que reconheçam as particularidades de cada estrutura e as desigualdades existentes entre os territórios, assegurando oportunidades de fortalecimento institucional sem desconsiderar as diferentes formas de atuação e gestão.

O próximo ciclo de gestão deverá, portanto, consolidar uma política de valorização dessas estruturas, baseada no diálogo com suas equipes, no planejamento participativo, na definição de prioridades, na busca de recursos e parcerias e no acompanhamento de resultados. Trata-se de reconhecer sua contribuição para a qualidade da formação universitária e para a inclusão social, fortalecendo a presença da UNIVASF e sua capacidade de produzir transformações na vida das pessoas e no desenvolvimento do Semiárido.

FORTALECIMENTO DA CLÍNICA VETERINÁRIA UNIVERSITÁRIA (CVU)

Onde estamos?

A Clínica Veterinária Universitária (CVU) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) constitui uma estrutura estratégica de ensino, pesquisa, extensão, inovação tecnológica e prestação de serviços à sociedade. Sua atuação contribui para a formação prática dos estudantes de graduação em Medicina Veterinária, do Curso de Especialização em Práticas Hospitalares de Cães e Gatos (Aprimoramento) e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias no Semiárido, nos níveis de mestrado e doutorado.

Ao integrar atividades acadêmicas, científicas e assistenciais, a CVU fortalece a formação profissional, a produção de conhecimento e o atendimento às demandas da Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento do Polo Petrolina e Juazeiro (RIDE), contribuindo para a prevenção, o diagnóstico e o tratamento de enfermidades, a promoção da saúde animal e o desenvolvimento regional.

A Clínica também desempenha papel relevante na promoção da Saúde Única (*One Health*), abordagem que reconhece a interdependência entre a saúde humana, animal e ambiental. Nesse contexto, desenvolve e apoia iniciativas relacionadas à prevenção e ao controle de zoonoses, ao manejo populacional de cães e gatos, ao bem-estar animal e à educação para a guarda responsável, articulando a formação acadêmica às necessidades de saúde coletiva e à proteção ambiental.

Entre 2023 e 2026, a CVU recebeu investimentos importantes em infraestrutura, equipamentos e organização dos serviços, resultantes do trabalho conjunto da gestão universitária, da direção da Clínica, dos docentes, dos técnicos administrativos, dos trabalhadores terceirizados, dos estudantes e de parceiros institucionais.

Entre os avanços, destacam-se a reforma das instalações existentes e a inauguração da segunda etapa da CVU, com a incorporação do Setor de Grandes Animais, da Clínica de Felinos e da Central de Laboratórios. Esses espaços ampliam as possibilidades de formação prática, atendimento especializado e desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa, extensão e inovação.

Também houve ampliação do parque tecnológico, com a aquisição de equipamentos destinados às atividades diagnósticas, laboratoriais, clínicas e cirúrgicas, incluindo recursos de microscopia e biologia molecular, radiografia portátil e digital, anestesia, cirurgia, esterilização, processamento de materiais e análises laboratoriais.

No campo da formação profissional, destacam-se a aprovação de dois programas de residência em Medicina Veterinária pelo Ministério da Educação, ainda dependentes de financiamento para a oferta de bolsas, e a retomada do Programa de Aprimoramento Profissional. Na gestão dos serviços, avançou-se com a formalização da contratação da Fundação de Apoio à Pesquisa e à Extensão (Fapex) e a implementação do SimplesVet, sistema informatizado que integra registros clínicos, fluxos de atendimento, rotinas administrativas, controle financeiro e de estoques.

Também foram disponibilizadas duas vagas para médicos-veterinários da carreira técnico-administrativa em educação, com previsão de atuação nas áreas de grandes animais e cirurgia de pequenos animais, além da incorporação de dois trabalhadores terceirizados. Apesar desses avanços, a ampliação e a

qualificação das equipes permanecem necessárias para acompanhar o crescimento das demandas acadêmicas e assistenciais.

A expansão da infraestrutura e dos serviços trouxe novos desafios relacionados à manutenção das instalações e dos equipamentos, ao fornecimento regular de insumos, ao dimensionamento de pessoal, à segurança dos ambientes e à sustentabilidade financeira das atividades. Entre as necessidades identificadas estão a estruturação dos setores especializados, a implantação do serviço de tomografia computadorizada, a melhoria do controle de acesso, da iluminação externa, da prevenção e do combate a incêndios e a disponibilização de energia de emergência para serviços essenciais.

Também se destaca a necessidade de melhorar as condições de permanência e bem-estar dos estudantes que desenvolvem atividades práticas prolongadas na Clínica, considerando as características climáticas da região e as exigências da formação médico-veterinária.

A próxima etapa consiste em consolidar os investimentos realizados e assegurar condições para o funcionamento contínuo e qualificado da CVU, conciliando a expansão planejada dos serviços com a qualidade da formação acadêmica, o bem-estar animal, a segurança das equipes e a responsabilidade na utilização dos recursos públicos.

NOSSOS COMPROMISSOS

Fortalecer a Clínica Veterinária Universitária como estrutura estratégica de formação médico-veterinária, pesquisa, extensão, inovação e assistência à sociedade, consolidando os avanços alcançados e ampliando suas condições de funcionamento, por meio das seguintes ações:

1. Consolidar os setores especializados e ampliar a capacidade diagnóstica da CVU, priorizando a estruturação e o funcionamento das instalações existentes, com condições adequadas de pessoal, equipamentos, insumos e manutenção. Buscar viabilizar, de forma planejada, a implantação do serviço de tomografia computadorizada veterinária, considerando a situação do equipamento, as adequações físicas e técnicas necessárias, a capacitação das equipes e os custos de funcionamento. Fortalecer os serviços de diagnóstico por imagem e

laboratoriais e sua integração com as atividades clínicas, cirúrgicas, acadêmicas e científicas.

2. Qualificar a infraestrutura, a segurança e as condições de funcionamento da Clínica, estabelecendo prioridades de manutenção predial, adequação dos ambientes e modernização das instalações. Buscar viabilizar o cercamento da área, o aprimoramento do controle de acesso e da sinalização, a conclusão da infraestrutura elétrica e da iluminação dos 18 postes que circundam a CVU, a implantação de sistema de energia de emergência e as adequações necessárias à prevenção e ao combate a incêndios. Promover melhorias de acessibilidade, circulação, conforto térmico e biossegurança, considerando a segurança das pessoas, dos animais e do patrimônio institucional.

3. Ampliar e qualificar as equipes técnicas, administrativas e operacionais da CVU, atuando pela efetivação das duas vagas de médicos-veterinários já disponibilizadas e pelo dimensionamento das necessidades de pessoal dos diferentes setores. Priorizar áreas com demandas insuficientemente atendidas, incluindo diagnóstico por imagem, patologia clínica, patologia animal, doenças parasitárias e medicina felina, além dos serviços clínicos e cirúrgicos. Fortalecer o apoio administrativo e operacional, avaliar a necessidade de profissionais de outras áreas, como Farmácia e Serviço Social, e buscar condições adequadas de trabalho, capacitação e segurança para as equipes.

4. Fortalecer os programas de residência, aprimoramento profissional e formação prática, buscando financiamento para as bolsas e condições de funcionamento dos dois programas de residência aprovados pelo Ministério da Educação. Consolidar o Programa de Aprimoramento Profissional e apoiar a organização das atividades de internato, estágios e práticas acadêmicas previstas nos projetos pedagógicos, considerando a capacidade dos setores e a disponibilidade de supervisão. Ampliar as oportunidades de participação de estudantes de graduação e pós-graduação nas atividades clínicas, científicas e extensionistas, preservando a qualidade da formação.

5. Avaliar a ampliação progressiva dos horários de atendimento da CVU, considerando a demanda regional, a capacidade operacional, a disponibilidade de profissionais e as necessidades de suporte clínico, diagnóstico e de internação. Desenvolver estudo de viabilidade para eventual funcionamento em regime de 24 horas, com definição das condições técnicas, administrativas,

financeiras e de pessoal necessárias, de modo que qualquer ampliação ocorra de forma planejada, segura e compatível com as atividades acadêmicas e assistenciais.

6. Melhorar as condições de permanência, acolhimento e bem-estar dos estudantes na CVU, buscando viabilizar espaços adequados de descanso, alimentação e convivência para aqueles que permanecem na Clínica durante atividades práticas prolongadas, estágios e plantões. Priorizar iniciativas de arborização, sombreamento, mobiliário e estruturas de apoio compatíveis com as condições climáticas do Semiárido, promovendo ambientes acessíveis, seguros e adequados às necessidades da formação acadêmica.

7. Ampliar as ações de Saúde Única e a integração da CVU com os territórios, fortalecendo parcerias com municípios, órgãos públicos, instituições de ensino e organizações da sociedade civil. Incentivar projetos de prevenção e controle de zoonoses, manejo populacional de cães e gatos, promoção do bem-estar animal, guarda responsável e educação em saúde. Apoiar ações relacionadas à saúde dos animais de produção e dos equídeos, à formação continuada e à articulação entre os serviços da Clínica, a extensão universitária e as necessidades de saúde coletiva da região.

8. Fortalecer a sustentabilidade operacional e a gestão dos serviços da CVU, promovendo o planejamento anual das necessidades de custeio, incluindo insumos, manutenção, contratos e serviços essenciais. Aprimorar os registros clínicos, os fluxos de atendimento, o controle de estoques e a utilização dos sistemas informatizados, fortalecendo a eficiência administrativa e a transparência. Consolidar, nos limites dos instrumentos institucionais e da legislação aplicável, o apoio da Fapex às atividades e aos projetos da Clínica, buscando também ampliar oportunidades de financiamento por meio de editais, projetos e parcerias institucionais.

9. Estimular a pesquisa, a inovação tecnológica e a formação continuada na CVU, incentivando projetos interdisciplinares que utilizem sua infraestrutura para responder a problemas clínicos e demandas regionais. Fortalecer a integração com os programas de pós-graduação, grupos de pesquisa e instituições parceiras, ampliando oportunidades de desenvolvimento de tecnologias, protocolos e estudos aplicados à Medicina Veterinária. Promover cursos, oficinas

e atividades de atualização profissional que contribuam para a qualificação das equipes, dos estudantes e dos profissionais da região.

10. Promover o planejamento participativo e o acompanhamento dos resultados da CVU, envolvendo sua direção, docentes, técnicos administrativos, trabalhadores terceirizados, estudantes e unidades acadêmicas na definição de prioridades de curto, médio e longo prazo. Estabelecer mecanismos de acompanhamento das necessidades de infraestrutura, pessoal, manutenção, custeio e desenvolvimento acadêmico, com indicadores relacionados à formação, à assistência, à pesquisa, à extensão e ao funcionamento dos serviços, fortalecendo a transparência e a prestação de contas à comunidade universitária.

FORTALECIMENTO DO SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS (SIBI)

Onde estamos?

O Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI) desempenha papel fundamental no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão da UNIVASF, assegurando o acesso à informação, ao conhecimento científico e aos recursos necessários à formação acadêmica.

Considerando a natureza multicampi da Universidade, o SIBI possui importância estratégica na democratização do acesso ao conhecimento, atendendo estudantes, docentes e técnicos administrativos e comunidade externa em diferentes territórios. Essa realidade exige políticas que considerem as particularidades de cada campus, reduzam desigualdades de acesso e assegurem condições adequadas de estudo e pesquisa.

Nesse contexto, a ampliação e a atualização dos acervos físicos e digitais, o acesso remoto a livros eletrônicos, periódicos científicos e bases de dados, a modernização tecnológica e a melhoria das condições de funcionamento das bibliotecas constituem dimensões importantes para o fortalecimento do Sistema.

Entre os avanços alcançados, destacam-se a implantação do Repositório Institucional da UNIVASF (RIU), a aquisição da plataforma de

acervo digital Minha Biblioteca e as ações de apoio à institucionalização e ao fortalecimento do Portal de Periódicos da Universidade. Também se destacam iniciativas voltadas à ampliação do atendimento informacional à educação a distância, por meio do Núcleo Informacional EaD do SIBI/UNIVASF (eSIBI), e ao fortalecimento da relação entre as bibliotecas e a comunidade, mediante ações de extensão.

O fortalecimento do SIBI também envolve avançar na disponibilização de recursos digitais especializados, ampliar o acesso às normas técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) em formato digital, qualificar os espaços físicos e criar condições institucionais para o acesso à informação e o desenvolvimento da produção editorial da Universidade.

NOSSOS COMPROMISSOS

Fortalecer o Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI), considerando a natureza multicampi da UNIVASF e ampliando as condições de acesso à informação, à produção científica e aos espaços de estudo, por meio das seguintes ações:

1. Fortalecer a atuação multicampi do SIBI, considerando as necessidades específicas das bibliotecas dos diferentes campi, com planejamento integrado, distribuição equitativa de recursos e melhoria das condições de acesso aos serviços bibliotecários.

2. Ampliar e atualizar os acervos físicos, considerando as demandas dos cursos de graduação e pós-graduação, as necessidades de pesquisa e extensão e as especificidades acadêmicas de cada campus.

3. Ampliar e fortalecer o acervo digital da UNIVASF, consolidando o acesso à plataforma Minha Biblioteca, adquirida para ampliar a disponibilidade de livros eletrônicos, e buscando expandir o acesso a periódicos científicos, bases de dados e outras fontes de informação acadêmica, a exemplo do Portal de Periódicos da CAPES, com atenção à atualização dos conteúdos e à disponibilidade de acesso remoto para toda a comunidade universitária, independentemente do campus de vinculação. Fortalecer o Repositório Institucional da UNIVASF (RIU), destinado a reunir, preservar e ampliar a visibilidade da produção acadêmica e científica da Universidade. Apoiar a institucionalização e o fortalecimento do Portal de Periódicos da UNIVASF,

avançando na proposta de resolução institucional e na estruturação do processo de solicitação e atribuição de identificadores digitais de objetos (DOI). Buscar, ainda, condições para ampliar o acesso digital às normas técnicas da ABNT, fundamentais para a elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos.

4. Qualificar os espaços físicos das bibliotecas já instaladas em sedes próprias, buscando melhorias nas condições de conforto, climatização, iluminação, mobiliário e acessibilidade, com atenção aos ambientes destinados ao estudo individual e coletivo. Lutar pela implantação de futuras sedes de bibliotecas, especialmente nos campi de Salgueiro e Juazeiro, que funcionam em espaços adaptados, de modo a assegurar instalações adequadas às atividades de estudo, pesquisa, consulta e atendimento à comunidade acadêmica.

5. Ampliar a acessibilidade aos serviços e recursos informacionais, incluindo tecnologias assistivas, materiais em formatos acessíveis e medidas que favoreçam a autonomia e a participação de pessoas com deficiência.

6. Modernizar os serviços e recursos tecnológicos do SIBI, reconhecendo a tecnologia como elemento estratégico para o crescimento, a integração e o fortalecimento do Sistema. Investir na atualização dos sistemas de consulta, empréstimo, circulação de materiais entre bibliotecas e acesso remoto aos conteúdos digitais, buscando maior eficiência na gestão dos serviços, agilidade no atendimento e ampliação do acesso à informação. Fortalecer a infraestrutura tecnológica das bibliotecas dos diferentes campi, reduzindo desigualdades de acesso e criando melhores condições para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Fortalecer o apoio informacional à educação a distância por meio do Núcleo Informacional EaD do SIBI/UNIVASF (eSIBI), ampliando a orientação e o acesso a fontes de informação e recursos bibliográficos para estudantes, docentes e demais participantes das atividades de EAD. Promover, ainda, a integração dos recursos e serviços digitais, de modo que a modernização tecnológica contribua para a sustentabilidade, a inovação e a expansão dos serviços bibliotecários em toda a Universidade.

7. Fortalecer as ações de formação e orientação aos usuários, promovendo atividades relacionadas à pesquisa bibliográfica, ao uso de bases de dados, à normalização acadêmica, à consulta às normas técnicas da ABNT e ao acesso qualificado à informação científica.

8. Promover o planejamento participativo das necessidades das bibliotecas, em diálogo com suas equipes e com a comunidade acadêmica dos diferentes campi, estabelecendo prioridades de investimento e melhoria dos serviços.

9. Expandir as ações de extensão do SIBI, fortalecendo a articulação entre as bibliotecas universitárias e as iniciativas comunitárias de leitura, formação e acesso à informação. Apoiar e ampliar parcerias com projetos como o Clube de Leitura Caraibeiras e a Biblioteca Comunitária da Associação Mulheres Rendeiras, valorizando a leitura, a participação social e a democratização do conhecimento.

10. Avançar nas ações necessárias à implantação e ao funcionamento da Editora da UNIVASF (EDUNIVASF), cujo regimento já foi aprovado pelo Conselho Universitário (CONUNI). Trabalhar para viabilizar as condições institucionais, administrativas e operacionais necessárias ao seu funcionamento. Como etapa inicial, priorizar a possibilidade de publicação de livros digitais (e-books), mediante a definição de procedimentos editoriais, recursos humanos e financeiros e condições para obtenção de ISBN e DOI, conforme a natureza das publicações e os requisitos aplicáveis.

FORTALECIMENTO DOS HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS DA UNIVASF

Onde estamos?

O Hospital Universitário da Universidade Federal do Vale do São Francisco (HU-Univasf), Hospital de Ensino Dr. Washington Antônio de Barros, constitui uma estrutura estratégica para a formação de profissionais de saúde, o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica e a prestação de serviços de saúde à população do Vale do São Francisco.

Administrado pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh/HU Brasil) e integrado ao Sistema Único de Saúde (SUS), o Hospital desempenha papel relevante na assistência à saúde e na formação acadêmica,

constituindo cenário de práticas, estágios e atividades de graduação, pós-graduação e residências médicas, uniprofissionais e multiprofissionais.

A relação entre a UNIVASF e a Ebserh/HU Brasil envolve responsabilidades institucionais que exigem diálogo permanente, planejamento compartilhado e articulação entre as atividades acadêmicas e assistenciais. Nesse contexto, destacam-se a necessidade de fortalecer a participação da Universidade no planejamento das atividades de ensino, valorizar a preceptoria, ampliar as oportunidades de pesquisa clínica e inovação tecnológica e apoiar iniciativas de qualificação dos ambientes de formação.

A implantação em andamento do Hospital Universitário da UNIVASF em Paulo Afonso (BA) também integra esse cenário, representando uma oportunidade de ampliar os espaços de formação em saúde e contribuir para o fortalecimento da rede pública de assistência à população daquela região. Sua concretização exige articulação entre a UNIVASF, a Ebserh e os demais órgãos e instituições responsáveis.

O fortalecimento dessas estruturas hospitalares deve, portanto, considerar tanto a consolidação da integração acadêmica com o HU-Univasf quanto o acompanhamento das iniciativas relacionadas à implantação do Hospital Universitário de Paulo Afonso, respeitando as competências de cada instituição e as necessidades dos territórios atendidos.

NOSSOS COMPROMISSOS

Fortalecer a integração institucional e acadêmica entre a UNIVASF, os hospitais universitários, a Ebserh/HU Brasil e o SUS, por meio das seguintes ações:

1. Aprimorar os mecanismos de articulação entre a UNIVASF e a Ebserh/HU Brasil, fortalecendo o diálogo institucional, o planejamento conjunto e o acompanhamento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica desenvolvidas no Hospital Universitário.

2. Fortalecer o HU-Univasf como cenário de formação acadêmica, buscando ampliar e qualificar, em articulação com sua gestão, as oportunidades de práticas, estágios e atividades de ensino para estudantes de graduação, pós-graduação e residentes, respeitando a capacidade assistencial da unidade.

3. Valorizar e fortalecer a preceptoria e a supervisão das atividades acadêmicas, promovendo a articulação entre docentes, profissionais de saúde, preceptores e estudantes e apoiando iniciativas de qualificação dos processos formativos.

4. Apoiar a consolidação e a ampliação dos programas de residência médica, uniprofissional e multiprofissional, mediante avaliação de viabilidade, articulação institucional e identificação das necessidades de formação profissional em saúde na região.

5. Estimular a pesquisa clínica, a inovação e o desenvolvimento tecnológico em saúde, fortalecendo a integração entre docentes, pesquisadores, estudantes e profissionais do HU-Univasf, com atenção aos problemas prioritários de saúde da população do Semiárido.

6. Ampliar a articulação entre a extensão universitária e o Hospital Universitário, incentivando projetos de educação em saúde, promoção da saúde, prevenção de doenças e ações voltadas às necessidades dos usuários, familiares e comunidades atendidas.

7. Acompanhar e apoiar iniciativas de modernização e qualificação da infraestrutura hospitalar, em articulação com a Ebserh/HU Brasil, o Ministério da Educação, o Ministério da Saúde e os demais órgãos competentes, considerando as necessidades assistenciais, acadêmicas e de formação profissional.

8. Fortalecer a integração do Hospital Universitário com a rede regional do SUS, contribuindo, no âmbito das competências da UNIVASF, para a articulação entre formação profissional, produção de conhecimento e necessidades de saúde dos territórios atendidos.

9. Aprimorar o acompanhamento institucional das atividades acadêmicas desenvolvidas no HU-Univasf, fortalecendo o diálogo entre a Reitoria, as unidades acadêmicas e a gestão hospitalar, de modo a identificar dificuldades, aperfeiçoar fluxos e ampliar oportunidades de integração.

10. Acompanhar e apoiar institucionalmente a implantação do Hospital Universitário de Paulo Afonso, em articulação com a Ebserh/HU Brasil, o Ministério da Educação, o Ministério da Saúde e os demais órgãos e instituições responsáveis, buscando contribuir para a viabilização do projeto e sua futura integração às atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica

da UNIVASF, especialmente à formação em saúde e às necessidades assistenciais da população da região.

FORTALECIMENTO DO CENTRO DE ESTUDOS E PRÁTICAS EM PSICOLOGIA (CEPPSI)

Onde estamos?

O Centro de Estudos e Práticas em Psicologia (CEPPSI), inaugurado em 2009 e vinculado ao curso de Psicologia da UNIVASF, constitui um importante espaço de formação acadêmica, pesquisa, extensão e prestação de serviços à comunidade. Sua atuação articula a formação teórica e prática dos estudantes às demandas sociais e de saúde mental da população, por meio de atividades de estágio, supervisão e atendimento psicológico.

Entre as atividades desenvolvidas pelo Centro, destacam-se o plantão psicológico, a psicoterapia individual e em grupo, a orientação profissional e as intervenções relacionadas ao mundo do trabalho. Essas iniciativas contribuem tanto para a formação dos futuros profissionais quanto para a ampliação do acesso da população aos serviços de atenção psicológica.

O CEPPSI também apresenta potencial para fortalecer a articulação da Universidade com a rede de atenção psicossocial e contribuir para as políticas institucionais de cuidado e bem-estar da comunidade universitária, preservando sua natureza de serviço-escola e suas finalidades acadêmicas.

O fortalecimento do Centro exige atenção às condições de infraestrutura, aos ambientes de atendimento e supervisão, à acessibilidade, aos recursos materiais e tecnológicos e às necessidades das equipes envolvidas. Também demanda o aprimoramento dos fluxos de atendimento, a integração entre ensino, pesquisa e extensão e o planejamento de suas atividades de acordo com a capacidade institucional e as exigências éticas e profissionais da Psicologia.

NOSSOS COMPROMISSOS

Fortalecer o Centro de Estudos e Práticas em Psicologia (CEPPSI), como espaço de formação acadêmica, produção de conhecimento, atenção psicológica e integração com a sociedade, por meio das seguintes ações:

1. Qualificar a infraestrutura e as condições de funcionamento do CEPPSI, buscando melhorias nos ambientes de atendimento, supervisão, estudo e desenvolvimento das atividades acadêmicas, com atenção à acessibilidade, ao acolhimento, à privacidade e ao sigilo profissional.

2. Fortalecer o CEPPSI como serviço-escola de Psicologia, apoiando as atividades de estágio, supervisão e formação prática dos estudantes e promovendo a integração entre os conhecimentos acadêmicos e as experiências profissionais.

3. Apoiar a qualificação e a ampliação dos serviços psicológicos oferecidos à comunidade, conforme as condições institucionais, a disponibilidade de supervisão e as necessidades identificadas no território, preservando a finalidade formativa do Centro.

4. Fortalecer a articulação do CEPPSI com a rede de atenção psicossocial e os demais serviços públicos, buscando aprimorar os fluxos de encaminhamento, estabelecer parcerias e contribuir para a integração das ações de cuidado em saúde mental.

5. Estimular a participação do CEPPSI nas iniciativas institucionais de cuidado e bem-estar da comunidade universitária, em articulação com os setores responsáveis, considerando as necessidades de estudantes e servidores e respeitando as competências e a capacidade de atendimento do Centro.

6. Incentivar o desenvolvimento de pesquisas e projetos de extensão vinculados ao CEPPSI, especialmente nas áreas de saúde mental, direitos humanos, inclusão social, relações de trabalho e demandas psicossociais da população.

7. Apoiar a atualização dos recursos materiais e tecnológicos utilizados nas atividades do Centro, considerando as necessidades dos atendimentos, dos processos de avaliação psicológica, da supervisão e da formação acadêmica, observadas as normas profissionais aplicáveis.

8. Promover o planejamento participativo das necessidades e prioridades do CEPPSI, em diálogo com sua coordenação, docentes, técnicos administrativos e estudantes, buscando aperfeiçoar a gestão, a organização dos serviços e o acompanhamento de seus resultados acadêmicos e sociais.

FORTALECIMENTO DA FUNDACAO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DO SEMIARIDO (FADESA)

Onde estamos?

As fundações de apoio desempenham papel estratégico no desenvolvimento das universidades públicas, contribuindo para a execução administrativa e financeira de projetos de ensino, pesquisa, extensão, inovação e desenvolvimento institucional. Sua atuação possibilita ampliar parcerias, mobilizar recursos e oferecer suporte à realização de iniciativas acadêmicas, observadas as exigências legais e os mecanismos de controle.

Ao longo de sua trajetória, a UNIVASF contou com fundações de apoio vinculadas a outras instituições para viabilizar a execução de projetos acadêmicos e institucionais. Embora essas parcerias tenham contribuído para o desenvolvimento de diferentes iniciativas, a ausência de uma fundação própria representou uma limitação à construção de mecanismos de apoio mais próximos das necessidades, prioridades e particularidades da Universidade.

Nesse contexto, a constituição da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Semiárido (FADESA), em 2026, representa um avanço importante para o fortalecimento da capacidade institucional da UNIVASF e para a construção de uma estrutura de apoio voltada às atividades de ensino, pesquisa, extensão, inovação e desenvolvimento institucional, nos termos da Lei nº 8.958/1994.

Entre os avanços alcançados, destacam-se a aprovação do Estatuto pelo Ministério Público de Pernambuco e seu registro em cartório, a instalação do Conselho Curador e das demais instâncias de governança e a aprovação, pelo Conselho Universitário (CONUNI), em 31 de julho de 2026, do instrumento de relacionamento institucional entre a UNIVASF e a Fundação.

Essas etapas representam conquistas importantes, mas a consolidação da FADESA ainda depende da conclusão dos procedimentos de credenciamento perante os órgãos competentes, da estruturação de suas condições administrativas e operacionais e do estabelecimento de mecanismos transparentes e eficientes de relacionamento com a Universidade.

A consolidação de uma fundação de apoio própria representa a oportunidade de ampliar a capacidade de captação e execução de recursos, reduzir dificuldades administrativas e fortalecer a realização de projetos nos diferentes campi, respeitando as especificidades acadêmicas e territoriais da UNIVASF.

Para isso, será necessário construir uma relação institucional pautada por regras claras, segurança jurídica, transparência, responsabilidade na aplicação dos recursos e custos operacionais compatíveis com a natureza dos projetos acadêmicos. A Fundação deverá atuar como instrumento de apoio às finalidades públicas da Universidade, contribuindo para que os recursos mobilizados se traduzam em melhores condições de ensino, pesquisa, extensão, inovação, infraestrutura e formação acadêmica.

O desafio do próximo ciclo será avançar da constituição formal para a efetiva operacionalização da FADESA, assegurando que seu funcionamento esteja alinhado às prioridades institucionais, às necessidades da comunidade universitária e ao desenvolvimento dos territórios do Semiárido.

NOSSOS COMPROMISSOS

Apoiar a consolidação e o fortalecimento da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Semiárido (FADESA) como instrumento estratégico de apoio às atividades acadêmicas e institucionais da UNIVASF, ampliando as possibilidades de captação de recursos, execução de projetos e integração com a sociedade, por meio das seguintes ações:

1. Apoiar a conclusão do credenciamento e a estruturação operacional da FADESA, buscando viabilizar, prioritariamente no primeiro ano de gestão, as condições institucionais necessárias ao início de suas atividades de apoio a projetos, convênios, contratos e termos de execução descentralizada. Atuar em articulação com os órgãos competentes e as instâncias de governança da

Fundação, respeitando os requisitos legais, administrativos e financeiros aplicáveis.

2. Estabelecer regras claras para o relacionamento institucional entre a UNIVASF e a FADESA, aperfeiçoando, no âmbito das competências do Conselho Universitário (CONUNI) e das demais instâncias responsáveis, os procedimentos de apresentação, aprovação, formalização, execução, acompanhamento e prestação de contas dos projetos apoiados. Buscar maior clareza na definição de responsabilidades, fluxos e prazos, bem como nos mecanismos de ressarcimento institucional previstos na legislação e nas normas aplicáveis.

3. Promover uma política de custos operacionais justa e transparente, apoiando a definição, pelas instâncias competentes da FADESA, de critérios claros para as despesas operacionais e administrativas relacionadas aos projetos. Buscar condições que assegurem a sustentabilidade da Fundação, a economicidade na execução dos recursos e a destinação da maior parcela possível do financiamento às atividades acadêmicas e institucionais, respeitando as características e exigências de cada instrumento.

4. Fortalecer a transparência e a prestação de contas da FADESA, apoiando a disponibilização pública e acessível de informações sobre projetos, instrumentos celebrados, planos de trabalho, recursos administrados, bolsas, despesas e resultados alcançados, observadas as exigências legais de publicidade e proteção de dados. Incentivar a implantação de mecanismos de transparência ativa e a apresentação periódica de relatórios institucionais ao CONUNI, em conformidade com a legislação aplicável e as orientações dos órgãos de controle.

5. Integrar a FADESA às estratégias institucionais de prospecção e captação de recursos, fortalecendo sua articulação com o Núcleo de Inovação, Prospecção e Apoio à Captação de Recursos (NIPAC) e com as unidades acadêmicas e administrativas da Universidade. Apoiar a identificação de oportunidades junto a ministérios, agências de fomento, organismos internacionais, emendas parlamentares, instituições públicas e setor produtivo, buscando ampliar o volume de recursos mobilizados para projetos de ensino, pesquisa, extensão, inovação e desenvolvimento institucional.

6. Assegurar uma atuação multicampi e equitativa da FADESA, buscando garantir que docentes, técnicos administrativos, pesquisadores e equipes dos diferentes campi tenham acesso aos serviços de orientação e apoio à elaboração e à execução de projetos. Avaliar a criação de pontos de atendimento ou mecanismos descentralizados de suporte, considerando as necessidades de Petrolina, Juazeiro, Senhor do Bonfim, Paulo Afonso, São Raimundo Nonato e Salgueiro, com acompanhamento da distribuição territorial dos projetos apoiados.

7. Promover a formação da comunidade universitária para a utilização dos serviços da Fundação, incentivando a realização de capacitações periódicas sobre elaboração de propostas, captação de recursos, formalização de parcerias, execução financeira, acompanhamento e prestação de contas. Apoiar a disponibilização de orientações, modelos de documentos, fluxos de procedimentos e canais de atendimento que facilitem o acesso de docentes, técnicos administrativos e estudantes aos mecanismos de apoio oferecidos pela FADESA.

8. Fortalecer o apoio da FADESA às estruturas estratégicas e aos projetos acadêmicos da UNIVASF, buscando ampliar as possibilidades de execução de iniciativas vinculadas à Fazenda Experimental, às clínicas e serviços-escola, aos laboratórios multiusuários, aos núcleos de inovação e a outras unidades acadêmicas e institucionais. Apoiar, quando juridicamente cabível, mecanismos de gestão de recursos provenientes de projetos, prestação de serviços técnicos especializados e atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação, observando o Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação e as normas institucionais.

9. Fortalecer a governança, a participação e a avaliação permanente dos resultados da FADESA, respeitando a autonomia e as competências de seus órgãos estatutários e os mecanismos institucionais de relacionamento com a UNIVASF. Incentivar práticas de controle, auditoria e avaliação periódica, com acompanhamento de indicadores relacionados à captação de recursos, ao número de projetos apoiados, à eficiência administrativa, à transparência e à contribuição da Fundação para o desenvolvimento das atividades finalísticas da Universidade.

FORTALECIMENTO DA FAZENDA EXPERIMENTAL DA UNIVASF (FEVASF)

Onde estamos?

A Fazenda Experimental da Universidade Federal do Vale do São Francisco (FEVASF) constitui uma estrutura estratégica para a formação acadêmica, a pesquisa, a extensão, a inovação e a integração da Universidade com a sociedade. Sua atuação oferece condições para o desenvolvimento de atividades práticas, experimentação científica, demonstração de tecnologias e produção de conhecimentos relacionados às Ciências Agrárias e às necessidades dos territórios do Semiárido.

Por meio de suas instalações, áreas de produção, equipamentos e atividades acadêmicas, a FEVASF contribui para a formação de estudantes de graduação e pós-graduação, o desenvolvimento de pesquisas aplicadas e a realização de projetos de extensão. Também representa um espaço importante de aproximação entre a UNIVASF e agricultores familiares, assentados, comunidades tradicionais, produtores rurais, instituições públicas e organizações que atuam no desenvolvimento regional.

Apesar de sua relevância acadêmica e social, a Fazenda enfrenta desafios relacionados à conservação de suas instalações, à renovação de máquinas e equipamentos, à segurança hídrica e energética, à disponibilidade de profissionais e à manutenção das condições necessárias ao desenvolvimento contínuo de suas atividades. Essas dificuldades são agravadas pelas limitações orçamentárias enfrentadas pelas universidades públicas e pela necessidade de assegurar recursos regulares para custeio, manutenção e investimentos.

O fortalecimento da FEVASF exige, portanto, não apenas a recuperação e a modernização de sua infraestrutura, mas também o aprimoramento dos mecanismos de planejamento, gestão e financiamento, de modo que sua capacidade de atendimento às demandas acadêmicas e sociais seja ampliada de forma sustentável.

Nesse contexto, o Regimento Interno da Fazenda prevê possibilidades de desenvolvimento de atividades produtivas, prestação de serviços e execução

de projetos, observadas as normas institucionais e a legislação aplicável. A estruturação de mecanismos que permitam o aproveitamento institucional dos resultados dessas atividades representa uma oportunidade de ampliar as condições de manutenção e desenvolvimento da própria Fazenda.

A constituição da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Semiárido (FADESA), em 2026, e a atuação do Núcleo de Inovação, Prospecção e Apoio à Captação de Recursos (NIPAC) abrem novas possibilidades de articulação institucional para a elaboração, a captação de recursos e a execução de projetos vinculados à FEVASF. A efetivação dessas possibilidades dependerá da conclusão das etapas necessárias à operacionalização da Fundação, da definição de procedimentos administrativos e financeiros e da observância das competências de cada estrutura.

A Fazenda também possui potencial para fortalecer sua atuação como espaço de demonstração e difusão de tecnologias apropriadas às condições do Semiárido, especialmente nas áreas de agroecologia, manejo sustentável da Caatinga, segurança hídrica, reúso de água, energias renováveis e sistemas sustentáveis de produção animal e vegetal.

O desafio para o próximo ciclo de gestão será consolidar a FEVASF como estrutura acadêmica e científica cada vez mais integrada aos cursos, programas de pós-graduação e grupos de pesquisa da Universidade, ampliando sua contribuição para a formação profissional, a inovação, a sustentabilidade e o desenvolvimento regional.

NOSSOS COMPROMISSOS

Fortalecer a Fazenda Experimental da UNIVASF (FEVASF) como espaço estratégico de formação prática, pesquisa, extensão, inovação e desenvolvimento de tecnologias apropriadas ao Semiárido, ampliando suas condições de funcionamento e sustentabilidade, por meio das seguintes ações:

1. Recuperar e modernizar a infraestrutura da FEVASF, fortalecendo sua segurança hídrica e energética, por meio do planejamento de ações de manutenção e recuperação das instalações, renovação de máquinas e equipamentos e adequação dos espaços às exigências acadêmicas, sanitárias, ambientais e de bem-estar animal. Buscar investimentos para melhorar os sistemas de abastecimento, armazenamento e uso eficiente da água, incentivar

iniciativas de reúso e avaliar a implantação de soluções de geração de energia fotovoltaica e outras tecnologias sustentáveis, considerando a viabilidade técnica e financeira.

2. Valorizar e qualificar as equipes responsáveis pelo funcionamento da Fazenda, buscando o dimensionamento adequado das necessidades de pessoal e a recomposição e qualificação das equipes técnicas e operacionais, conforme as possibilidades institucionais. Fortalecer as condições de trabalho, a segurança, a capacitação continuada e a disponibilidade de recursos necessários à realização das atividades acadêmicas, produtivas e de manutenção, reconhecendo a importância dos servidores e colaboradores para o funcionamento da FEVASF.

3. Ampliar a utilização acadêmica da FEVASF e fortalecer sua função demonstrativa e extensionista, promovendo o planejamento compartilhado de atividades entre colegiados, programas de pós-graduação, grupos de pesquisa e equipes técnicas. Incentivar a implantação e o fortalecimento de unidades demonstrativas relacionadas à agroecologia, ao manejo sustentável da Caatinga, ao reúso e à dessalinização da água, às energias renováveis e aos sistemas sustentáveis de produção animal e vegetal. Ampliar a realização de dias de campo, cursos, oficinas e atividades de extensão com agricultores familiares, assentados, comunidades tradicionais, produtores rurais, escolas, municípios e instituições parceiras.

4. Estudar e viabilizar mecanismos de reinvestimento de recursos na própria FEVASF, considerando as possibilidades previstas em seu Regimento Interno e na legislação aplicável. Avaliar, em articulação com as instâncias competentes da UNIVASF e com a FADESA, após sua regular operacionalização, alternativas para a gestão administrativa e financeira de projetos e atividades produtivas, incluindo a possibilidade de constituição de mecanismos específicos de reinvestimento. Buscar condições para que os recursos legalmente disponíveis possam contribuir para a manutenção dos rebanhos, a conservação das instalações, a aquisição de insumos e a renovação de máquinas e equipamentos, com transparência, controle institucional e prestação de contas.

5. Estruturar alternativas de geração de recursos vinculadas às atividades acadêmicas e produtivas da Fazenda, avaliando, nos termos das normas institucionais, a viabilidade de prestação de serviços técnicos especializados,

produção e disponibilização de mudas, sementes, rações, matrizes e outros produtos decorrentes das atividades desenvolvidas na FEVASF, bem como o compartilhamento de infraestrutura para projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação. Buscar mecanismos juridicamente adequados para a gestão dos recursos e seu possível aproveitamento no fortalecimento da própria Fazenda, respeitando as finalidades acadêmicas e a natureza pública da Universidade.

6. Integrar a FEVASF às estratégias institucionais de prospecção e captação de recursos, fortalecendo sua articulação com o NIPAC, a FADESA e as unidades acadêmicas e administrativas da UNIVASF. Incentivar a inclusão da Fazenda em propostas submetidas a editais de fomento, programas governamentais, instrumentos de cooperação e outras oportunidades de financiamento, buscando contemplar, quando permitido, despesas de infraestrutura, insumos, manutenção e apoio técnico. Avaliar mecanismos institucionais de ressarcimento pelo uso de sua infraestrutura, observadas as normas aplicáveis, as características dos projetos e as competências dos órgãos responsáveis.

7. Ampliar as parcerias institucionais e a cooperação com o setor produtivo, incentivando acordos de pesquisa e desenvolvimento, cooperação técnica, transferência de tecnologia, atividades demonstrativas e iniciativas de inovação relacionadas às demandas do Semiárido. Buscar parcerias com instituições públicas, organizações sociais, cooperativas, associações e empresas, respeitando as exigências do Regimento Interno da FEVASF, o Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação e os procedimentos institucionais de formalização, acompanhamento e prestação de contas.

8. Fortalecer a governança, o planejamento integrado e a transparência na gestão da FEVASF, promovendo a articulação entre sua direção, o Conselho Gestor, as unidades acadêmicas, o NIPAC, a FADESA e os setores administrativos competentes. Avaliar a atualização do Regimento Interno e o aperfeiçoamento dos procedimentos de cadastro, formalização e acompanhamento de projetos, buscando reduzir dificuldades administrativas e ampliar a eficiência da gestão. Promover o planejamento participativo das necessidades da Fazenda, com definição de prioridades de curto, médio e longo prazo, acompanhamento dos recursos mobilizados e divulgação periódica dos investimentos, das atividades desenvolvidas e dos resultados alcançados.

FORTALECIMENTO DA RÁDIO E TV CAATINGA

Onde estamos?

A Rádio e TV Caatinga (RTV Caatinga) constitui uma importante estrutura de comunicação pública, educativa e cultural da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), contribuindo para a democratização do acesso à informação, a divulgação científica, a valorização das manifestações culturais e a aproximação entre a Universidade e a sociedade.

Concebido em 2008, o projeto de comunicação pública da Universidade ganhou forma em 2012, com a criação da TV Caatinga. Desde então, a emissora consolidou sua atuação na produção de conteúdos audiovisuais, na cobertura de atividades acadêmicas e na divulgação de conhecimentos relacionados à educação, à ciência, à saúde, à cultura, ao meio ambiente e às características e demandas dos territórios do Semiárido.

A partir de 2023, a integração à Rede Nacional de Comunicação Pública (RNCP), em articulação com a Empresa Brasil de Comunicação (EBC), o Grupo de Implantação do Processo de Redistribuição e Digitalização de Canais de TV e RTV (Gired), vinculado à Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), e o Programa Digitaliza Brasil, do Ministério das Comunicações, possibilitou avanços importantes na expansão da comunicação pública universitária.

Entre essas conquistas, destaca-se a implantação, em junho de 2026, da estação geradora da TV Caatinga Digital, no Canal 1.1, em Juazeiro (BA), com cobertura também em Petrolina (PE), e de uma estação retransmissora em Paulo Afonso (BA). As duas estações encontram-se em fase experimental, transmitindo a programação da TV Brasil, enquanto são estruturadas as condições necessárias para a estreia da programação local da TV Caatinga em sinal aberto.

Também foram aprovadas as implantações de estações retransmissoras em Senhor do Bonfim (BA) e São Raimundo Nonato (PI), ampliando as perspectivas de alcance da emissora nos territórios de atuação da UNIVASF.

Esses avanços foram viabilizados por meio de articulações e parcerias institucionais que, desde 2023, possibilitaram investimentos de aproximadamente R$ 1,5 milhão na implantação das estruturas de transmissão em sinal aberto, mesmo em um contexto de restrições orçamentárias.

Outro marco importante foi a conquista da outorga da Rádio Caatinga FM, cuja efetiva implantação depende da aquisição de equipamentos e da estruturação das condições necessárias ao seu funcionamento.

No campo da produção audiovisual, a RTV Caatinga também avançou com a aquisição de equipamentos para gravações externas, produção de podcasts e transmissões ao vivo. Sua participação na programação da EBC/TV Brasil contribuiu para ampliar a divulgação nacional do conhecimento produzido pela Universidade.

A consolidação dessas conquistas, entretanto, exige novos investimentos e planejamento institucional. Entre os desafios atuais, destacam-se a necessidade de recomposição e ampliação das equipes de apoio, a aquisição de equipamentos para recepção de sinal e conexão entre estúdio e transmissor, a modernização dos sistemas de edição e armazenamento, a implantação da Rádio Caatinga FM e a ampliação das condições de cobertura das atividades acadêmicas nos diferentes campi.

Com a estreia da programação local e a implantação das quatro estações previstas, estima-se que a TV Caatinga possa alcançar mais de 700 mil habitantes nos municípios contemplados, ampliando o acesso gratuito à informação e ao conhecimento produzido pela UNIVASF, especialmente para populações com limitações de acesso à internet.

Nesse contexto, o fortalecimento da RTV Caatinga representa uma oportunidade estratégica para consolidar a comunicação pública universitária, ampliar a presença social da UNIVASF e valorizar a produção científica, cultural e educativa dos territórios do Semiárido.

NOSSOS COMPROMISSOS

Fortalecer a Rádio e TV Caatinga (RTV Caatinga) como estrutura estratégica de comunicação pública, divulgação científica, formação acadêmica e integração com a sociedade, consolidando os avanços alcançados e ampliando seu alcance educativo, cultural e territorial, por meio das seguintes ações:

1. Viabilizar a Estreia da Programação Local da TV Caatinga em Sinal Aberto

Buscar assegurar as condições técnicas, operacionais e institucionais necessárias à estreia e à continuidade da programação local da TV Caatinga em sinal aberto, incluindo a recomposição e a ampliação das equipes de apoio e estágio, a aquisição de equipamentos de recepção de sinal via satélite e de controle mestre, bem como a conexão entre o estúdio de Petrolina e a estação transmissora de Juazeiro.

2. Apoiar a Implantação e o Funcionamento da Rádio Caatinga FM

Apoiar a implantação e a entrada em funcionamento da Rádio Caatinga FM, mediante planejamento para aquisição dos equipamentos necessários à estruturação do estúdio e da estação transmissora, bem como para a disponibilização de pessoal de apoio à operação, observadas as condições institucionais e orçamentárias.

3. Fortalecer a Atuação Multicampi da RTV Caatinga

Apoiar a implantação das estações retransmissoras já aprovadas para Senhor do Bonfim e São Raimundo Nonato, buscando ampliar o alcance territorial da comunicação pública universitária.

Fortalecer a cobertura das atividades acadêmicas, científicas, culturais e extensionistas desenvolvidas nos diferentes campi, contribuindo para dar visibilidade à diversidade da produção universitária e às particularidades dos territórios atendidos pela UNIVASF.

4. Ampliar a Capacidade de Realização de Transmissões ao Vivo

Buscar ampliar a infraestrutura e a disponibilidade de equipamentos destinados às transmissões ao vivo, favorecendo a cobertura de eventos institucionais e atividades acadêmicas nos diferentes campi.

Estimular o uso desses recursos para fortalecer a integração multicampi, a divulgação do conhecimento e o acesso da comunidade universitária e da sociedade às atividades desenvolvidas pela UNIVASF.

5. Modernizar a Infraestrutura Tecnológica e os Equipamentos de Produção Audiovisual

Promover a modernização progressiva da infraestrutura tecnológica da RTV Caatinga, priorizando a atualização das ilhas de edição, a aquisição de servidores e sistemas de gerenciamento de arquivos e a melhoria das condições de captação, edição, armazenamento e transmissão de conteúdos.

6. Ampliar a Divulgação Científica e a Produção de Conteúdos Educativos e Culturais

Fortalecer a produção de programas, reportagens, entrevistas, documentários e outros conteúdos audiovisuais que aproximem da sociedade o ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação desenvolvidos pela UNIVASF.

Valorizar a divulgação científica em linguagem acessível, a diversidade cultural e os conhecimentos produzidos nos territórios do Semiárido, com atenção às demandas sociais, ambientais, educativas e culturais da região.

7. Fortalecer a Integração da RTV Caatinga com os Cursos, Programas e Projetos da Universidade

Ampliar a articulação da RTV Caatinga com os colegiados acadêmicos, programas e projetos institucionais, favorecendo oportunidades de estágio, formação prática, pesquisa, extensão e produção audiovisual.

Estimular a participação de estudantes, docentes e técnicos-administrativos em atividades formativas e projetos desenvolvidos em parceria com a emissora, respeitando as atribuições e a capacidade operacional de suas equipes.

8. Preservar e Valorizar o Acervo Audiovisual da RTV Caatinga

Fortalecer a preservação, a organização e a disponibilização do acervo audiovisual da RTV Caatinga, buscando implantar soluções tecnológicas adequadas para o armazenamento, o gerenciamento e a recuperação dos conteúdos produzidos.

Reconhecer o acervo como parte da memória institucional da UNIVASF e do patrimônio histórico, científico e cultural dos territórios onde a Universidade atua, observadas as normas de direitos autorais, proteção de dados e acesso à informação.

9. Fortalecer as Parcerias Institucionais e Diversificar as Fontes de Financiamento da RTV Caatinga

Consolidar e ampliar as parcerias com instituições e redes de comunicação pública, educativa e cultural, especialmente a Rede Nacional de Comunicação Pública (RNCP) e a Empresa Brasil de Comunicação (EBC), fortalecendo a cooperação técnica, o intercâmbio de conteúdos e a divulgação nacional das produções da Universidade.

Buscar a diversificação das fontes de financiamento para apoiar a manutenção e a ampliação das equipes operacionais, a aquisição de equipamentos e a atualização tecnológica da RTV Caatinga.

Para isso, estimular a elaboração e a submissão de projetos a editais do setor audiovisual, a celebração de acordos de cooperação técnica e a construção de novas parcerias institucionais, além de articular a captação de recursos externos, inclusive por meio de emendas parlamentares, observadas as normas aplicáveis e as prioridades institucionais.

10. Ampliar a Acessibilidade dos Conteúdos Produzidos pela RTV Caatinga

Fortalecer a acessibilidade da programação e dos conteúdos audiovisuais produzidos pela RTV Caatinga, ampliando, progressivamente, a oferta de interpretação em Libras, legendagem e audiodescrição.

Buscar incorporar esses recursos ao planejamento e à produção dos conteúdos, considerando as características das produções, as necessidades dos diferentes públicos, as exigências legais e as condições institucionais.

11. Ampliar a Participação da Comunidade Acadêmica na Programação e nas Atividades da RTV Caatinga

Promover a participação da comunidade acadêmica na construção de propostas e sugestões para a programação da RTV Caatinga, por meio de uma instância de caráter consultivo, com representação de estudantes, docentes e técnicos-administrativos.

A composição e o funcionamento dessa instância deverão observar as normas institucionais e os princípios da comunicação pública, respeitando a autonomia editorial e as responsabilidades técnicas e profissionais da emissora.

Ampliar, ainda, as oportunidades de formação e participação de estudantes nas atividades de produção audiovisual, captação de imagens, edição e jornalismo, por meio de estágios, bolsas, projetos de extensão e quadros formativos, sob supervisão da equipe da RTV Caatinga.

FORTALECIMENTO DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (SEAD)

Onde estamos?

A Secretaria de Educação a Distância (SEAD) desempenha papel estratégico na democratização do acesso à educação superior pública, gratuita, inclusiva e de qualidade, ampliando a presença da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) em municípios e territórios nos quais a oferta presencial de cursos superiores ainda é limitada. Sua atuação contribui para a formação inicial e continuada de profissionais, a ampliação das oportunidades educacionais e o enfrentamento das desigualdades sociais e regionais, especialmente no Semiárido brasileiro.

A educação a distância constitui uma importante dimensão da atuação acadêmica da UNIVASF, permitindo ampliar o alcance de suas atividades formativas e atender às necessidades de qualificação profissional de diferentes públicos. Por meio dessa modalidade, a Universidade fortalece sua contribuição para o desenvolvimento regional, a valorização dos territórios e a democratização do conhecimento, respeitando as especificidades dos estudantes e das comunidades atendidas.

A atuação da SEAD envolve a articulação entre gestão acadêmica, tecnologias educacionais, processos seletivos, equipes multidisciplinares, docentes, tutores, mediadores pedagógicos e polos de apoio presencial. Esse trabalho exige integração permanente com a Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), a Secretaria de Registro e Controle Acadêmico (SRCA), a Superintendência de Tecnologia da Informação (STI), os setores responsáveis pelo planejamento institucional e as demais estruturas acadêmicas e administrativas da Universidade.

O crescimento da educação a distância também evidencia desafios relacionados à infraestrutura tecnológica e pedagógica, à sustentabilidade financeira dos cursos, à qualidade dos processos seletivos, à formação e valorização das equipes e ao acompanhamento das trajetórias acadêmicas. A articulação com os polos de apoio presencial e com as instituições parceiras constitui dimensão fundamental para assegurar condições adequadas de aprendizagem e fortalecer a presença institucional da UNIVASF nos territórios.

Outro desafio importante consiste em ampliar o sentimento de pertencimento dos estudantes da educação a distância à comunidade universitária. Para isso, é necessário fortalecer sua integração às políticas de ensino, pesquisa, extensão, inovação, assistência estudantil e inclusão,

ampliando as oportunidades de participação em atividades acadêmicas, programas institucionais e bolsas, observadas as especificidades da modalidade e as condições previstas nos respectivos editais.

Para o próximo ciclo de gestão, o compromisso é consolidar a SEAD como estrutura estratégica da UNIVASF, fortalecendo sua capacidade institucional, qualificando os processos formativos e ampliando as oportunidades de acesso, permanência, participação e sucesso acadêmico dos estudantes da educação a distância.

NOSSOS COMPROMISSOS

Fortalecer a Secretaria de Educação a Distância como estrutura institucional estratégica para a democratização do acesso à educação superior, a formação inicial e continuada de profissionais e a ampliação da presença da UNIVASF nos territórios do Semiárido brasileiro.

Fortalecer sua integração com as Pró-Reitorias, secretarias, superintendências, colegiados acadêmicos e demais setores envolvidos na oferta e na gestão dos cursos, promovendo planejamento articulado, aperfeiçoamento dos processos administrativos e melhores condições de funcionamento.

1. Ampliar e Consolidar a Oferta de Cursos e Programas de Educação a Distância

Apoiar a ampliação e a consolidação da oferta de cursos de graduação, pós-graduação e formação continuada na modalidade a distância, considerando as demandas educacionais e profissionais dos territórios, as necessidades das redes públicas de ensino, a capacidade institucional e as oportunidades de financiamento.

Estimular o planejamento de novas ofertas em diálogo com os colegiados acadêmicos, os municípios, os polos de apoio presencial e as instituições parceiras, valorizando a qualidade da formação e a contribuição da Universidade para o desenvolvimento regional.

2. Fortalecer a Articulação com os Polos de Apoio Presencial

Estreitar as relações institucionais com os polos de educação a distância localizados nos municípios de abrangência da UNIVASF, fortalecendo o diálogo com as administrações municipais e demais instituições parceiras.

Buscar melhorias nas condições de infraestrutura, conectividade, equipamentos, laboratórios e suporte acadêmico, respeitando as responsabilidades institucionais relacionadas à manutenção e ao funcionamento dos polos.

Avaliar, em articulação com os órgãos e instituições competentes, as possibilidades de cadastramento e habilitação de novos polos, considerando as demandas territoriais, os critérios aplicáveis e as condições necessárias à oferta de cursos com qualidade.

3. Qualificar os Ambientes Virtuais de Aprendizagem e as Tecnologias Educacionais

Promover a modernização e o aperfeiçoamento dos ambientes virtuais de aprendizagem e dos recursos tecnológicos utilizados nos cursos de educação a distância, em articulação com os setores institucionais responsáveis.

Estimular a utilização de ferramentas que favoreçam a interação entre estudantes, docentes, tutores e mediadores pedagógicos, o acompanhamento das atividades acadêmicas, a acessibilidade, a aprendizagem e a autonomia dos estudantes.

4. Fortalecer o Financiamento e a Sustentabilidade da Educação a Distância

Ampliar a atuação institucional junto à Universidade Aberta do Brasil (UAB), à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a outros órgãos e programas de fomento, buscando melhores condições de financiamento para a oferta, a manutenção e a expansão dos cursos.

Aprimorar o planejamento e o acompanhamento da aplicação dos recursos disponíveis, considerando as necessidades de custeio, infraestrutura, tecnologias educacionais, atividades acadêmicas e funcionamento dos polos, de modo a favorecer a continuidade e a qualidade das ofertas.

5. Aperfeiçoar os Processos Seletivos e a Gestão Acadêmica da Educação a Distância

Qualificar os procedimentos de seleção de tutores, docentes, coordenadores de curso, mediadores pedagógicos e demais profissionais envolvidos na educação a distância, assegurando critérios objetivos, transparência, eficiência administrativa e observância das normas institucionais e dos programas de financiamento.

Fortalecer a articulação entre a SEAD, a PROEN, a SRCA, a STI e os demais setores envolvidos, buscando simplificar procedimentos, melhorar os fluxos de informação e reduzir o retrabalho nos processos acadêmicos e administrativos.

6. Fortalecer a Produção de Materiais Didáticos e Recursos Educacionais Digitais

Apoiar a produção, a atualização e o compartilhamento de materiais didáticos e recursos educacionais digitais, valorizando a qualidade pedagógica, a acessibilidade, a diversidade de linguagens e as especificidades regionais dos públicos atendidos.

Estimular, sempre que possível, a produção e a utilização de recursos educacionais abertos, favorecendo a circulação do conhecimento e a ampliação das oportunidades de aprendizagem.

7. Promover a Permanência e o Sucesso Acadêmico dos Estudantes da Educação a Distância

Fortalecer os mecanismos de acolhimento, orientação, acompanhamento pedagógico e apoio acadêmico aos estudantes da educação a distância, buscando identificar dificuldades de aprendizagem, reduzir a evasão e ampliar as condições de permanência e conclusão dos cursos.

Aprimorar o acompanhamento das trajetórias acadêmicas e da ocupação das vagas ofertadas, utilizando informações institucionais para orientar melhorias nos processos formativos e contribuir para a utilização eficiente dos recursos disponíveis.

Promover ações integradas entre a SEAD, os colegiados acadêmicos e os setores responsáveis pelas políticas de permanência, inclusão e acessibilidade, respeitando as especificidades da modalidade.

8. Ampliar a Participação dos Estudantes da EaD nas Oportunidades Acadêmicas e Institucionais

Fortalecer o reconhecimento dos estudantes da educação a distância como integrantes da comunidade universitária, ampliando suas oportunidades de participação nas atividades de ensino, pesquisa, extensão, inovação, arte, cultura e esporte desenvolvidas pela UNIVASF.

Promover, em articulação com os setores competentes, condições para a participação desses estudantes em programas de iniciação científica, bolsas de extensão, monitoria, tutoria e outras oportunidades acadêmicas, observadas

as normas institucionais, os critérios dos editais e as especificidades da modalidade.

Estimular ações de integração entre estudantes da educação presencial e a distância, fortalecendo os vínculos com a Universidade, o sentimento de pertencimento e a participação na vida acadêmica e institucional.

9. Ampliar as Experiências Formativas Presenciais e as Atividades Práticas

Buscar condições para ampliar a participação de docentes em atividades presenciais de ensino, orientação, acompanhamento pedagógico e práticas laboratoriais nos polos de apoio presencial e nas instalações da UNIVASF, conforme as necessidades dos cursos e as possibilidades institucionais.

Estimular a realização de encontros acadêmicos, oficinas, atividades práticas e outras experiências formativas que favoreçam a interação entre estudantes, docentes, tutores e equipes pedagógicas, respeitando os Projetos Pedagógicos dos Cursos, a infraestrutura disponível e as condições de financiamento.

10. Fortalecer a Formação e a Valorização das Equipes da Educação a Distância

Promover oportunidades de formação continuada para docentes, tutores, mediadores pedagógicos, coordenadores, técnicos-administrativos e demais profissionais envolvidos na educação a distância, considerando as especificidades pedagógicas, tecnológicas e administrativas da modalidade.

Estimular o compartilhamento de experiências, o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e o aperfeiçoamento das condições de trabalho, reconhecendo a importância das equipes para a qualidade da formação oferecida.

11. Promover a Avaliação e o Aperfeiçoamento Contínuo da Educação a Distância

Fortalecer os mecanismos de acompanhamento e avaliação dos cursos e programas de educação a distância, considerando indicadores de acesso, ocupação de vagas, permanência, evasão, conclusão, qualidade da formação e participação estudantil.

Estimular a escuta de estudantes, docentes, tutores, coordenadores e equipes técnicas, utilizando os resultados das avaliações para orientar o planejamento institucional, o aperfeiçoamento dos processos acadêmicos e administrativos e a melhoria contínua das condições de ensino e aprendizagem.

Promover a divulgação periódica de informações e resultados, fortalecendo a transparência, a participação e o compromisso institucional com uma educação a distância pública, inclusiva e de qualidade.

FORTALECIMENTO DO ESPAÇO PLURAL

Onde estamos?

O Espaço Plural constitui uma importante estrutura da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), voltada à integração entre ensino, pesquisa, extensão e desenvolvimento territorial. Sua atuação fortalece a presença da Universidade junto às comunidades rurais, aos agricultores familiares, aos povos e comunidades tradicionais e aos movimentos sociais, valorizando os conhecimentos populares, a educação do campo, a agroecologia e a construção compartilhada de soluções para os desafios do Semiárido.

Entre 2023 e 2026, o Espaço Plural consolidou sua contribuição para a formação acadêmica e a articulação comunitária, acolhendo programas de pós-graduação e iniciativas de formação relacionadas à extensão rural, à agroecologia e ao desenvolvimento territorial. Destacam-se o Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT), o Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural (PPGEXR), as parcerias com o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) e a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), além de ações vinculadas à educação do campo e à formação de educadores.

O espaço também reúne iniciativas que articulam sustentabilidade, produção de alimentos, inclusão produtiva, formação profissional e valorização dos saberes locais, como o Sisteminha Integrado de Produção, a Agrofloresta Francisco Roberto Caporal e a proposta da Casa da Mulher Empreendedora do Semiárido Luiza Mahin.

Essas experiências demonstram o potencial do Espaço Plural como ambiente de formação, experimentação, convivência e construção de conhecimentos em diálogo com a sociedade. Sua consolidação exige, entretanto, atenção permanente às condições de infraestrutura, manutenção,

funcionamento, articulação institucional e continuidade dos projetos desenvolvidos.

NOSSOS COMPROMISSOS

1. Fortalecer institucionalmente o Espaço Plural

Consolidar o Espaço Plural como estrutura estratégica de integração entre ensino, pesquisa, extensão e desenvolvimento territorial, assegurando melhores condições de funcionamento, manutenção, infraestrutura, acessibilidade e apoio às atividades acadêmicas e comunitárias.

2. Fortalecer a Casa da Mulher Empreendedora do Semiárido Luiza Mahin

Apoiar a estruturação e o desenvolvimento da Casa da Mulher Empreendedora do Semiárido Luiza Mahin, promovendo oportunidades de formação, qualificação profissional, empreendedorismo, associativismo, cooperativismo e geração de trabalho e renda, especialmente para mulheres em situação de vulnerabilidade social e econômica.

3. Consolidar e ampliar as ações do Sisteminha Integrado de Produção

Fortalecer o Sisteminha Integrado de Produção como espaço demonstrativo e formativo voltado à segurança alimentar, à produção sustentável e à disseminação de tecnologias sociais adaptadas às condições do Semiárido.

Estimular sua integração com projetos de extensão, atividades acadêmicas e iniciativas desenvolvidas em parceria com agricultores familiares, comunidades rurais e instituições públicas.

4. Fortalecer a Agrofloresta Francisco Roberto Caporal

Apoiar a manutenção e o desenvolvimento da Agrofloresta Francisco Roberto Caporal como ambiente de aprendizagem, pesquisa e extensão em sistemas agroflorestais, recuperação ambiental, conservação da biodiversidade e práticas produtivas sustentáveis.

Promover sua utilização em atividades formativas, oficinas, visitas técnicas e projetos desenvolvidos em parceria com comunidades rurais e agricultores familiares.

5. Fortalecer a Pós-Graduação, a Educação do Campo e a Formação Territorial

Apoiar o fortalecimento do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT) e do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural (PPGExR), reconhecendo sua importância para a formação acadêmica, a produção científica e o desenvolvimento territorial do Semiárido.

Fortalecer a articulação desses programas com o PRONERA, a CONAB, a Escola da Terra e outras iniciativas voltadas à formação de educadores, agricultores familiares e comunidades rurais, valorizando a educação contextualizada, a agroecologia e os conhecimentos produzidos nos territórios.

6. Ampliar as ações de educação do campo e formação territorial

Fortalecer a articulação com os programas de pós-graduação, o PRONERA, a Escola da Terra e outras iniciativas voltadas à formação de educadores, agricultores familiares e comunidades rurais, valorizando a educação contextualizada e os conhecimentos produzidos nos territórios.

7. Fortalecer as parcerias e a participação comunitária

Ampliar o diálogo com movimentos sociais, organizações comunitárias, associações, cooperativas, instituições públicas e demais parceiros, favorecendo a construção participativa de projetos de extensão, pesquisa aplicada, formação e desenvolvimento territorial.

8. Ampliar as oportunidades de formação e participação estudantil

Estimular a participação de estudantes de graduação e pós-graduação nas atividades desenvolvidas no Espaço Plural, por meio de estágios, projetos de pesquisa, extensão, práticas acadêmicas, atividades curriculares e outras experiências formativas, fortalecendo o protagonismo discente e a relação entre Universidade e sociedade.

9. Fortalecer a sustentabilidade e a continuidade das iniciativas*

Buscar oportunidades de financiamento, cooperação institucional e apoio técnico para assegurar a continuidade e o desenvolvimento das atividades do Espaço Plural, considerando as necessidades de infraestrutura, equipamentos, manutenção e apoio aos projetos existentes.

COMPROMISSOS PRIORITÁRIOS DA GESTÃO 2027–2031

Os quatorze eixos apresentados neste Plano constituem compromissos da gestão e orientarão as políticas, programas e ações da Universidade no período 2027–2031. Entre eles, algumas iniciativas possuem caráter estruturante por sua capacidade de produzir mudanças que atravessam diferentes áreas, alcançam toda a instituição e contribuem diretamente para a realização dos princípios que orientam este Plano.

Esses compromissos prioritários não substituem as propostas apresentadas nos eixos. Eles destacam entregas e transformações que deverão receber acompanhamento permanente da gestão e da comunidade universitária e expressam, de maneira concreta, o compromisso com uma UNIVASF orientada pela QUALIDADE e pela INCLUSÃO SOCIAL.

1. Consolidar o acompanhamento acadêmico, o pertencimento e o sucesso estudantil como responsabilidades institucionais

Fortalecer a articulação entre ensino, acompanhamento acadêmico, acessibilidade e demais políticas institucionais para identificar dificuldades ao longo da trajetória dos estudantes e construir respostas que contribuam para a aprendizagem, a progressão curricular e a conclusão dos cursos.

Essa atuação envolverá o acompanhamento de indicadores de retenção, evasão e conclusão, o fortalecimento do apoio pedagógico, o acolhimento acadêmico e a construção de estratégias que considerem as diferentes trajetórias, cursos, campi e condições dos estudantes, em articulação com as políticas de assistência estudantil e inclusão social.

2. Fortalecer a qualidade da graduação e da pós-graduação

Consolidar o acompanhamento sistemático dos cursos e programas, utilizando avaliação, autoavaliação, indicadores acadêmicos e planejamento como instrumentos permanentes de melhoria.

Na graduação, isso envolverá atualização curricular, formação docente, inovação acadêmica, integração entre teoria e prática e acompanhamento dos resultados. Na pós-graduação, envolverá fortalecimento da autoavaliação,

planejamento dos programas, indicadores integrados e apoio à consolidação e à expansão qualificada.

3. Ampliar oportunidades e reduzir desigualdades entre campi e territórios

Orientar a expansão acadêmica, os investimentos e a distribuição de oportunidades por critérios que considerem capacidade institucional, necessidades dos territórios e desigualdades existentes entre as unidades.

Cursos, programas de pós-graduação, bolsas, projetos, infraestrutura, serviços e oportunidades acadêmicas deverão contribuir para fortalecer a natureza multicampi da UNIVASF e reduzir assimetrias históricas, respeitando as especificidades e potencialidades de cada campus e território.

4. Fortalecer a pesquisa, a inovação e a infraestrutura científica

Ampliar a capacidade institucional de desenvolver pesquisa e inovação por meio de fomento, captação de recursos, qualificação de laboratórios e estruturas multiusuárias, integração das informações e simplificação dos processos.

Também serão fortalecidas a iniciação científica e tecnológica, a propriedade intelectual, a transferência de tecnologia, os ambientes de inovação e as oportunidades de empreendedorismo científico, ampliando a contribuição da Universidade para os desafios do Semiárido e da sociedade.

5. Ampliar, democratizar e territorializar a extensão universitária

Fortalecer o financiamento da extensão, consolidar sua curricularização e ampliar a participação de estudantes, cursos, campi e comunidades nas atividades extensionistas, valorizando também a arte, a cultura e o esporte como dimensões da relação entre Universidade e sociedade.

A distribuição das oportunidades deverá contribuir para reduzir desigualdades entre unidades e ampliar a participação de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica e de grupos historicamente sub-representados.

A Universidade fortalecerá mecanismos permanentes de escuta dos territórios, aproximando suas competências dos conhecimentos, demandas e

potencialidades das comunidades e ampliando sua contribuição para o desenvolvimento regional.

6. Fortalecer a assistência estudantil e as condições de permanência na Universidade

Avançar na implementação da Política Nacional de Assistência Estudantil, regulamentando programas, qualificando processos seletivos e fortalecendo as condições de alimentação, moradia, transporte, mobilidade e demais formas de apoio necessárias à permanência estudantil.

Buscar maior integração entre os programas de assistência, os serviços de acolhimento, as ações de saúde e bem-estar e as iniciativas de esporte e cultura, considerando as necessidades dos estudantes e as diferentes realidades dos campi. Fortalecer mecanismos de acompanhamento e avaliação da política de assistência estudantil, com atenção à equidade no acesso aos benefícios e à utilização responsável dos recursos disponíveis.

7. Avançar na equidade, nas políticas afirmativas e no enfrentamento ao racismo

Fortalecer as políticas afirmativas e as ações de promoção da equidade, ampliando condições de acesso, permanência, participação, representatividade e desenvolvimento na vida universitária.

A Universidade deverá enfrentar desigualdades e discriminações, fortalecer as políticas de igualdade racial e antirracismo e aperfeiçoar mecanismos institucionais de prevenção e enfrentamento ao racismo, ao assédio e às demais formas de violência e discriminação.

8. Consolidar as Práticas Profissionais Inclusivas como compromisso institucional

Fortalecer o Programa Institucional Práticas Profissionais Inclusivas, articulando ensino, pesquisa e extensão para ampliar a formação de profissionais preparados para atuar de maneira inclusiva em uma sociedade diversa.

Serão fortalecidas ações relacionadas à acessibilidade, ao enfrentamento do capacitismo, à formação acadêmica e profissional, às tecnologias assistivas, à adequação de práticas e normativas e à construção de

condições que ampliem a participação das pessoas com deficiência na Universidade e no mundo do trabalho.

9. Estruturar uma Política de Gestão de Pessoas orientada pelo desenvolvimento, cuidado e pertencimento

Implantar uma política integrada de gestão de pessoas, avançando no dimensionamento da força de trabalho, desenvolvimento de competências, capacitação, atualização dos processos e fortalecimento das equipes.

Também deverão ser fortalecidas ações permanentes de qualidade de vida, saúde e bem-estar no trabalho, acompanhamento do clima organizacional, valorização da diversidade e construção de ambientes profissionais seguros, respeitosos, acessíveis e colaborativos.

10. Reduzir as assimetrias de infraestrutura e fortalecer as estruturas estratégicas e a capacidade de gestão dos campi

Planejar investimentos, obras, reformas, manutenção, equipamentos e serviços considerando as necessidades acadêmicas e as desigualdades existentes entre as unidades.

Serão fortalecidos os Planos Diretores dos campi, o banco institucional de projetos, a manutenção preventiva, a captação de recursos e o acompanhamento das obras estruturantes, ao mesmo tempo em que se avançará na capacidade administrativa e operacional dos campi para responder às demandas que possam ser solucionadas localmente, com responsabilidades e mecanismos de prestação de contas claramente definidos.

Fortalecer, de forma articulada, as estruturas estratégicas de apoio acadêmico e integração com a sociedade, incluindo o Sistema Integrado de Bibliotecas, a Fazenda Experimental, a Clínica Veterinária Universitária, o Hospital Universitário da UNIVASF e as iniciativas de expansão da rede hospitalar universitária, a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Semiárido, a Rádio e TV Caatinga, o Centro de Estudos e Práticas em Psicologia e a Secretaria de Educação a Distância, respeitando suas especificidades, necessidades de consolidação e contribuições para o ensino, a pesquisa, a extensão, a inovação e a prestação de serviços à sociedade.

11. Simplificar processos e acelerar a transformação digital

Revisar processos antes de digitalizá-los, eliminando etapas desnecessárias, retrabalho e exigências que não agreguem valor aos serviços.

A transformação digital deverá integrar progressivamente sistemas e informações, modernizar a infraestrutura tecnológica, ampliar a conectividade multicampi, fortalecer a segurança da informação e tornar os serviços mais simples, acessíveis, integrados e seguros.

12. Transformar dados, avaliação e transparência em instrumentos permanentes de gestão

Integrar indicadores institucionais e desenvolver instrumentos e painéis que permitam acompanhar objetivos, metas, políticas e resultados.

Planejamento, orçamento, avaliação e tomada de decisão deverão utilizar informações confiáveis e acessíveis, fortalecendo a transparência ativa, a autoavaliação e a capacidade da comunidade de acompanhar o desempenho institucional.

13. Ampliar a internacionalização com oportunidades acessíveis à comunidade

Consolidar a política institucional de internacionalização, fortalecendo redes de cooperação, mobilidade, internacionalização curricular, acolhimento de estrangeiros e formação em línguas.

A internacionalização deverá alcançar graduação, pós-graduação, pesquisa, extensão e inovação e ampliar as oportunidades para pessoas que não realizem mobilidade internacional, inclusive por meio de estratégias de internacionalização em casa, sem perder a vinculação da Universidade com sua identidade territorial e com o Semiárido.

14. Fazer dos campi espaços de sustentabilidade, inovação e aprendizagem

Fortalecer uma política de sustentabilidade baseada em diagnóstico, indicadores e resultados, com ações relacionadas à água, energia, resíduos, reciclagem, compras, mobilidade e infraestrutura sustentável.

Os próprios campi deverão constituir espaços de experimentação, ensino, pesquisa, extensão e inovação, estimulando soluções adequadas às

condições e aos desafios do Semiárido e articuladas, quando pertinente, à Agenda 2030 e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

15. Acompanhar publicamente os compromissos deste Plano

Transformar os compromissos apresentados neste documento em ações acompanháveis ao longo do período 2027–2031.

A gestão deverá apresentar periodicamente à comunidade o andamento das propostas, utilizando indicadores e informações que permitam identificar o que foi realizado, o que está em execução, os compromissos ainda não iniciados, os resultados alcançados e as dificuldades encontradas.

A prestação de contas deverá ocorrer durante todo o ciclo de gestão, fortalecendo a transparência, a participação, a avaliação e a possibilidade de aperfeiçoamento das ações ao longo do período.

PARTICIPAÇÃO, TRANSPARÊNCIA, ACOMPANHAMENTO E GESTÃO

Este Plano de Gestão foi construído para orientar ações, produzir resultados e permitir que a comunidade acompanhe sua execução ao longo do ciclo 2027–2031. Sua implementação deverá estar articulada aos instrumentos institucionais de planejamento, especialmente ao PDI 2026–2030 e aos instrumentos que venham a sucedê-lo, evitando estruturas paralelas de acompanhamento e novas exigências burocráticas.

Ao mesmo tempo, este é um **Plano vivo, participativo e em permanente construção**. Seus compromissos orientam o caminho proposto para a Universidade, mas sua execução deverá permanecer aberta à escuta da comunidade, à avaliação dos resultados e aos ajustes que se mostrarem necessários ao longo do período.

Os compromissos apresentados serão progressivamente traduzidos em ações, responsabilidades, indicadores, prazos e resultados esperados, permitindo acompanhar sua execução e identificar avanços, dificuldades e necessidades de aperfeiçoamento.

O acompanhamento deverá combinar indicadores quantitativos e informações qualitativas. Nem todas as transformações relevantes da Universidade podem ser expressas apenas em números, mas todo compromisso deverá possuir formas de verificar sua implementação e os resultados produzidos.

Planejamento integrado

As propostas deste Plano deverão orientar o planejamento das unidades acadêmicas e administrativas e dialogar com a programação orçamentária da Universidade.

A definição anual de prioridades deverá considerar os compromissos assumidos, as metas estabelecidas no PDI, as necessidades identificadas pela comunidade, as diferentes realidades dos campi e territórios e as condições orçamentárias e institucionais existentes.

Essa integração deverá aproximar **planejamento, orçamento, execução e avaliação**, fortalecendo a capacidade institucional de transformar prioridades em ações e resultados.

Acompanhamento dos compromissos

Será estruturado um instrumento institucional de acompanhamento que permita visualizar, de maneira simples e objetiva, a situação dos compromissos assumidos neste Plano.

Sempre que aplicável, o acompanhamento deverá identificar:

Compromisso | Ações relacionadas | Responsabilidade institucional | Indicadores ou evidências | Prazo | Situação | Resultados e observações

Esse instrumento deverá dialogar com indicadores, metas e informações já existentes no PDI e em outros instrumentos institucionais, aproveitando dados produzidos pela própria Universidade e evitando duplicação de informações e novas exigências burocráticas para as equipes.

Quando um compromisso envolver diferentes áreas, deverão ser identificadas responsabilidades compartilhadas, favorecendo a atuação integrada e evitando a fragmentação das políticas institucionais.

Acompanhamento contínuo e capacidade de revisão

O acompanhamento não deverá ocorrer apenas ao final da gestão. As informações serão atualizadas periodicamente, permitindo identificar avanços, dificuldades, atrasos e necessidades de revisão das estratégias adotadas.

Mais importante do que enquadrar todos os compromissos em uma mesma classificação será permitir que a comunidade compreenda o que foi iniciado, o que está em desenvolvimento, o que foi realizado, quais resultados foram alcançados e quais dificuldades permanecem.

Quando fatores orçamentários, normativos, acadêmicos ou institucionais exigirem mudanças nos caminhos inicialmente previstos, os ajustes deverão ser fundamentados, registrados e comunicados de forma transparente. Um Plano vivo deve ser capaz de responder a mudanças sem perder de vista seus princípios, compromissos e responsabilidade perante a comunidade.

Indicadores e transparência dos resultados

Os principais indicadores institucionais deverão ser progressivamente organizados e disponibilizados de forma acessível, favorecendo sua utilização pela gestão e seu acompanhamento pela comunidade.

Sempre que pertinente, as informações deverão permitir análises por campus, curso, área, segmento ou outras dimensões necessárias para identificar desigualdades, diferenças internas e necessidades específicas.

Mais do que apresentar números, os indicadores deverão contribuir para responder questões fundamentais: onde avançamos, onde permanecem dificuldades, quais pessoas, grupos, cursos, campi ou áreas precisam de maior atenção e quais políticas estão produzindo os resultados esperados.

A transparência deverá alcançar também as dificuldades, os compromissos não realizados e as mudanças de percurso. Tornar públicos os resultados significa apresentar avanços, mas também reconhecer limites e explicar as decisões tomadas ao longo da gestão.

Participação e Plano vivo

A participação da comunidade não deverá se encerrar com a elaboração deste documento. Estudantes, docentes, técnicos administrativos e demais integrantes da comunidade universitária deverão ter oportunidades permanentes de apresentar sugestões, críticas e proposições ao longo do ciclo de gestão, contribuindo para o acompanhamento e o aperfeiçoamento do Plano.

Para isso, a gestão buscará instituir um canal permanente de participação, acessível à comunidade universitária, destinado ao recebimento e à organização de contribuições relacionadas aos compromissos e às prioridades institucionais. Esse mecanismo deverá favorecer o encaminhamento das manifestações às unidades responsáveis, o acompanhamento das propostas e a identificação de demandas recorrentes, aproveitando, sempre que possível, os canais e sistemas institucionais existentes.

As instâncias colegiadas e outros espaços de participação, escuta, consulta e avaliação continuarão desempenhando papel fundamental na identificação de problemas, na avaliação das políticas e serviços e na construção de propostas de aperfeiçoamento, respeitando suas competências e a autonomia das unidades acadêmicas e administrativas.

A participação deverá ser acompanhada de devolutivas periódicas. Escutar a comunidade implica também dar transparência às contribuições

recebidas, aos encaminhamentos realizados, às propostas incorporadas e, quando uma sugestão não puder ser implementada, às razões institucionais correspondentes.

As contribuições recebidas deverão subsidiar o planejamento e a avaliação das ações, sem substituir os processos decisórios e as competências das instâncias institucionais. Dessa forma, o Plano permanecerá aberto ao diálogo e ao aperfeiçoamento, preservando seus princípios, compromissos e a responsabilidade pública da gestão.

Prestação de contas à comunidade e à sociedade

A gestão apresentará periodicamente os resultados da execução deste Plano de maneira clara, objetiva e acessível.

A prestação de contas deverá contemplar não apenas as ações realizadas, mas também o andamento dos compromissos, os resultados alcançados, os indicadores disponíveis, as dificuldades encontradas, as mudanças realizadas e as prioridades para o período seguinte.

As informações deverão ser apresentadas em linguagem compreensível e em formatos que facilitem o acompanhamento pela comunidade universitária e pela sociedade.

Ao final do ciclo 2027–2031, será apresentado um balanço consolidado da execução do Plano, permitindo identificar os compromissos realizados, aqueles que avançaram parcialmente e aqueles que eventualmente não tenham sido concluídos, acompanhados das respectivas justificativas.

A transparência, a participação e a prestação de contas serão, assim, dimensões permanentes da gestão. Um Plano vivo não é um Plano sem compromissos definidos, mas um Plano capaz de acompanhar seus resultados, ouvir a comunidade, explicar suas decisões e aperfeiçoar seus caminhos ao longo do tempo.

UMA UNIVASF COM QUALIDADE E INCLUSÃO SOCIAL

Este Plano expressa uma visão de Universidade construída a partir do reconhecimento da trajetória da UNIVASF, dos desafios do presente e das possibilidades que se abrem para os próximos anos.

A UNIVASF cresceu, ampliou sua presença territorial, formou milhares de profissionais, produziu conhecimento, desenvolveu tecnologias, realizou ações de extensão e estabeleceu vínculos profundos com os territórios onde está presente. Esse crescimento trouxe também novos desafios e exige uma Universidade cada vez mais capaz de planejar, integrar, cuidar das pessoas, enfrentar desigualdades e responder com qualidade às diferentes realidades de seus campi e territórios.

O período 2027–2031 deverá ser marcado pela consolidação desses avanços e pela capacidade de transformar planejamento em ações e resultados percebidos no cotidiano da comunidade universitária e da sociedade.

Queremos uma Universidade que ofereça formação acadêmica de qualidade e crie condições para que seus estudantes ingressem, permaneçam, aprendam, participem e concluam seus cursos. Que fortaleça a graduação e a pós-graduação, produza ciência e inovação socialmente relevantes e faça da extensão, da arte, da cultura e do esporte dimensões permanentes de sua relação com a sociedade.

Uma Universidade que reconheça sua natureza multicampi e trabalhe para reduzir desigualdades entre suas unidades, buscando maior equidade na distribuição de oportunidades acadêmicas, serviços, infraestrutura, investimentos e condições de estudo e trabalho.

Uma Universidade que faça da **Inclusão Social** parte de sua própria qualidade. Que enfrente desigualdades e barreiras, fortaleça as políticas afirmativas, o antirracismo, a acessibilidade e o respeito à diversidade e crie condições para que diferentes pessoas possam participar plenamente da vida universitária, desenvolver suas potencialidades e reconhecer-se como parte da UNIVASF.

Uma Universidade que cuide das pessoas que a constroem todos os dias. Que valorize estudantes, docentes, técnicos administrativos, trabalhadores terceirizados e todos aqueles que participam de seu cotidiano, fortalecendo

relações respeitosas e ambientes seguros, acessíveis, acolhedores e capazes de produzir pertencimento.

Uma Universidade capaz de modernizar sua gestão sem perder sua dimensão humana. Que utilize tecnologia, dados, avaliação e planejamento para simplificar processos, melhorar serviços e tomar decisões mais qualificadas. Que seja transparente, dialogue com sua comunidade, esteja aberta à participação e preste contas dos compromissos assumidos e dos resultados alcançados.

Uma Universidade que reconheça o Semiárido não apenas como o território onde está inserida, mas como parte de sua identidade e de sua missão. Que dialogue com seus povos, culturas, conhecimentos, modos de vida, desafios e potencialidades e, a partir dessa identidade, amplie suas conexões com o Brasil e com o mundo.

Os compromissos apresentados neste Plano não se encerram neste documento. Este é um **Plano vivo**, cuja realização dependerá da capacidade de transformar propostas em ações, acompanhar resultados, ouvir a comunidade, enfrentar dificuldades, aperfeiçoar caminhos e construir soluções coletivamente.

A Universidade que queremos construir não será resultado do trabalho de uma única gestão. Ela será construída diariamente nas salas de aula, laboratórios, hospitais, bibliotecas, setores administrativos, projetos, comunidades, espaços de convivência e em cada um dos campi da UNIVASF.

É nesse caminho que **QUALIDADE e INCLUSÃO SOCIAL** se encontram: na construção de uma Universidade pública academicamente forte, socialmente comprometida, democrática, diversa, acolhedora, inovadora e cada vez mais capaz de transformar a vida das pessoas e contribuir para o desenvolvimento dos territórios dos quais faz parte.

Essa é a UNIVASF que queremos construir.
QUALIDADE para avançar.
INCLUSÃO SOCIAL para avançarmos juntos.